



UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL – UTIC
Departamento de Posgrado - Assunção - PY
Mestrado em Ciências da Educação

MÁRCIA CRISTINA BALDINI

**PROCESSOS EDUCACIONAIS DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E
PROFISSIONAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO COM ADOLESCENTES DO
ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DE LIMEIRA/SP**

Assunção, PY
2024



UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL – UTIC
Departamento de Posgrado - Assunção - PY
Mestrado em Ciências da Educação

MÁRCIA CRISTINA BALDINI

**PROCESSOS EDUCACIONAIS DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E
PROFISSIONAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO COM ADOLESCENTES DO
ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DE LIMEIRA/SP**

Dissertação apresentada à Faculdade de Pós-graduação da Universidad Tecnológica Intercontinental como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Ciências da Educação.

Prof. Dr. José Maurício Diascânio

Assunção, PY
2024

FICHA CATALOGRÁFICA

B177 Baldini, Márcia Cristina

Processos educacionais de orientação vocacional e profissional em instituições de ensino com adolescentes do ensino médio em uma escola de Limeira/SP / Márcia Cristina Baldini. - 2023.
124 f.: il.

Orientador: José Maurício Diascânio.

Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Pós-Graduação da universidade Tecnológica Intercontinental em Ciências da Educação, 2023.

Bibliografia: f. 99-103

1. Ensino médio - Avaliação - Brasil. 2. Limeira (SP). 3. Orientação profissional. I. Diascânio, José Maurício. II. Faculdade de Pós-Graduação da universidade Tecnológica Intercontinental em Ciências da Educação. III. Título.

CDD 373.98161

Bibliotecária: Ana Paula Lima dos Santos CRB-7/5618

DIREITO DO AUTOR

A abaixo-assinada Márcia Cristina Baldini, com o RG Nº 29700383-5, autora do trabalho de pesquisa intitulada PROCESSOS EDUCACIONAIS DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DE LIMEIRA/SP, ano 2023, afirma que, voluntariamente, dá de forma gratuita, e em um puro e simples, irrestrita, irrevogável para a Universidade Tecnológica Intercontinental, de copyright como patrimônio que pertence à autora sobre a obra de referência. Como dito anteriormente, essa atribuição dá a UTIC a capacidade de comunicar o trabalho, divulgar, publicar e reproduzir mídias analógicas ou digitais na oportunidade que o considere apto. A UTIC deve indicar que a autoria ou a criação da obra pertence a mim, e irá se referir ao tutor e às pessoas que colaboraram nesta pesquisa.

Na cidade de Assunção, em outubro de 2023.



Márcia Cristina Baldini

CARTA DE APROVAÇÃO DO TUTOR

O abaixo assinado Dr. José Maurício Diascânio, com C.I. Nº 1.558.780, Tutor da pesquisa intitulada PROCESSOS EDUCACIONAIS DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DE LIMEIRA/SP, ano 2023, elaborada pela aluna Márcia Cristina Baldini, para obter o grau de Mestre em Ciências da Educação, considera que esse trabalho atende às exigências da Faculdade de Pós-Graduação da Universidad Tecnológica Intercontinental, e pode ser sujeita a avaliação e relatório para os professores que foram nomeados para o Gabinete de Examinadores.

Na cidade de Assunção, em outubro de 2023.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'José Maurício Diascânio', written over a horizontal line.

José Maurício Diascânio

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as Marias Eduardas, Kauãs, Guilhermes, Rafaéis, Carolinas, Claras... e todos os jovens que carregam o sonho de um trabalho com amor. Que sigam lutando, lembrando de seus papéis transformadores em um mundo que brada por justiça social. A vocês, meu carinhoso voto de sucesso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, Dr. Maurício, pelo apoio e sua valiosa contribuição no decorrer do processo. Sua atenção, incentivo e conhecimento me acompanharão para sempre.

Aos meus mestres da UTIC, que tanto me ajudaram com seu conhecimento e experiência.

Aos novos companheiros da UTIC – valiosas amizades fiz neste período. E aos amigos que já se faziam presentes em minha vida.

E por fim, ao meu querido Rafa, companheiro que escolhi para a vida.

EPÍGRAFE

Ou se tem chuva e não se tem sol,
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

Cecília Meireles

RESUMO

Esta pesquisa se propõe a analisar os processos educativos de orientação vocacional e profissional no contexto escolar com adolescentes do ensino médio, em uma escola da rede privada do interior do Estado de São Paulo. O tipo de pesquisa utilizado é a abordagem quantitativa e bibliográfica sobre o tema. Sua coleta de dados se deu através da aplicação de questionários estruturados e, posteriormente, realizou-se a análise e interpretação dos resultados. Diante do exposto, definiu-se como objetivo geral da pesquisa: analisar como a escola pode executar processos efetivos de orientação vocacional e profissional no último ano do ensino médio. Diante dos resultados, destacou-se dificuldades e potencialidades da escola como lugar privilegiado de desenvolvimento de projetos educativos de orientação vocacional e profissional com adolescentes. Em seguida, como aporte da pesquisa, desenhou-se um plano de ação com uma proposta de projeto educativo no contexto escolar, dando destaque à importância do planejamento da escola em congruência com os profissionais, com o objetivo de fortalecer a questão da escolha profissional em suas incertezas apresentadas pelos estudantes. Assim, se contribuiu para o fortalecimento das ações na escola como estimuladoras da emancipação do adolescente na sociedade.

Palavras chaves: Orientação vocacional e profissional na escola. Projetos educativos e adolescência. Psicologia escolar.

RESUMEN

Esta investigación se propone analizar los procesos educativos de orientación vocacional y profesional en el contexto escolar con adolescentes de enseñanza media, en una escuela privada del interior del Estado de São Paulo. El tipo de investigación utilizado es el enfoque cuantitativo y bibliográfico sobre el tema. La recolección de datos se realizó mediante la aplicación de cuestionarios estructurados y posteriormente se realizó el análisis e interpretación de los resultados. Dado lo anterior, el objetivo general de la investigación se definió como: analizar cómo la escuela puede realizar procesos efectivos de orientación profesional en el último año de secundaria. Ante los resultados, se destacaron las dificultades y potencialidades de la escuela como lugar privilegiado para el desarrollo de proyectos educativos de orientación vocacional y profesional con adolescentes. Luego, como aporte a la investigación, se diseñó un plan de acción con una propuesta de proyecto educativo en el contexto escolar, destacando la importancia de planificar la escuela en congruencia con los profesionales, con el objetivo de fortalecer el tema de la elección profesional en sus incertidumbres presentadas por los estudiantes. Así, contribuyó para el fortalecimiento de las acciones en la escuela como dinamizadoras de la emancipación de los adolescentes en la sociedad.

Palabras clave: Orientación vocacional y profesional en la escuela. Proyectos educativos y adolescencia. Psicología escolar.

ABSTRACT

This research proposes to analyze the educational processes of vocational and professional guidance in the school context with high school adolescents, in a private school in the interior of the State of São Paulo. The type of research used is the quantitative and bibliographical approach on the subject. Data collection was carried out through the application of structured questionnaires and later the analysis and interpretation of the results took place. Given the above, the general objective of the research was defined as: to analyze how the school can execute effective professional guidance processes in the last year of high school. In view of the results, difficulties and potentialities of the school were highlighted as a privileged place for the development of educational projects of vocational and professional guidance with adolescents. Then, as a contribution to the research, an action plan was designed with a proposal for an educational project in the school context, highlighting the importance of planning the school in congruence with the professionals, with the aim of strengthening the issue of professional choice in their uncertainties presented by the students. Thus, it contributed to the strengthening of actions at school as stimulators of the emancipation of adolescents in society.

Key words: Vocational and professional guidance at school. Educational projects and adolescence. School psychology.

SUMÁRIO

1. MARCO INTRODUTÓRIO	15
1.1. Tema	16
1.2. Título	16
1.3. Formulação do Problema	17
1.4. Problema Geral	20
1.5. Problemas específicos	20
1.6. Objetivos	20
1.7. Objetivo Geral	20
1.8. Objetivos Específicos	20
1.9. Justificativa	21
2. MARCO TEÓRICO	23
2.1. Antecedentes	23
2.2. Diálogos entre o Trabalho, Orientação Vocacional e Profissional: A História do Trabalho	25
2.3. Modelos de Orientação Vocacional e Profissional	27
2.4. A orientação vocacional e profissional e a Escola como variável de influência	34
2.5. Processos de orientação vocacional e profissional nas escolas	36
2.6. Aspectos do Projeto Político Pedagógico referentes à orientação vocacional e profissional na escola.....	38
2.7. Comunidade escolar e orientação vocacional e profissional: dificuldades e potencialidades.	45
2.8. Os estudantes e a orientação vocacional e profissional	49
2.9. A adolescência e suas vicissitudes	51
2.10. Aspectos relacionados às expectativas dos alunos processos de orientação vocacional e profissional no contexto escolar.....	54
2.11. Impactos gerados pela orientação vocacional e profissional	58
2.12. Sistema de variáveis	59
3. MARCO METODOLÓGICO	64
3.1. Principais Características Metodológicas	64
3.2. Enfoque da pesquisa.....	64
3.3. Nível de pesquisa.....	64
3.4. Desenho da pesquisa.....	65
3.5. População amostra e amostragem	65
3.6. População	65
3.7. Amostra.....	65
3.8. Tamanho da amostra	66
3.9. Amostragem.....	66
3.10. Técnicas de coleta de dados	66
3.11. Instrumento da coleta de dados	67
3.12. Procedimento de coleta de dados	67
3.13. Procedimentos para análise dos dados.....	68

3.14. Procedimentos para a apresentação, interpretação e discussão de dados	68
3.15. Ética.....	69
4. MARCO ANALÍTICO	70
4.1. Projeto Político Pedagógico e orientação vocacional e profissional.	70
4.1.1. Sobre a concordância com as ações do Projeto Político Pedagógico	70
4.1.2. Sobre encontrar aspectos relacionados à Orientação Profissional no Projeto Político Pedagógico	72
4.1.3. Sobre ser importante o planejamento de atividades pela comunidade escolar relacionadas à orientação profissional do estudante.	73
4.1.4. Sobre realizar dentro de sua área de atuação atividades relacionadas à orientação profissional dos estudantes, especialmente no planejamento de suas aulas.....	74
4.1.5. Sobre considerar que desenvolve um papel significativo e que terá influência na escolha profissional do estudante.	75
4.2. Comunidade escolar e orientação vocacional e profissional.....	77
4.3. O estudante e os processos de orientação vocacional e profissional realizados na escola.	84
4.4. Aporte de Pesquisa.	92
5. MARCO CONCLUSIVO	96
5.1. Conclusão parcial de dimensão 1.....	96
5.2. Conclusão parcial de dimensão 2.....	97
5.3. Conclusão parcial de dimensão 3.....	98
5.4. Conclusão Final.....	99
5.5. Recomendações.	100
REFERÊNCIAS	101

1. MARCO INTRODUTÓRIO

O tema da investigação científica tem como foco a orientação vocacional e profissional – uma vez que ambas as expressões trazem apenas diferenças sutis, como será visto mais adiante – em instituições de ensino. Esta foi realizada com a comunidade escolar, incluindo professores, coordenadores e estudantes de uma instituição escolar, mais especificamente do último ano do ensino médio de uma escola privada no município de Limeira, no interior do Estado de São Paulo.

A relevância desta pesquisa caracteriza-se pelo espaço privilegiado de emancipação do estudante no planejamento de seu projeto de vida, incluindo a vertente trabalho. Há que se ponderar também a previsão da legislação para que a escola atue no sentido de proporcionar atividades de orientação voltadas ao trabalho. Ainda, é relevante pelas supostas dificuldades que estudantes têm em tomar decisões no que diz respeito à escolha de carreira, especialmente no último ano do ensino médio. Estudos apontam que esta questão perpassa por aspectos escolares, familiares e até de saúde, uma vez que alguns apresentam um alto grau de angústia e ansiedade nesta etapa.

Ademais, há que se ponderar acerca das possibilidades de apoio nesta etapa do adolescente, bem como influências determinantes ou não da comunidade escolar neste processo. Assim, há que se pensar em possibilidades de processos efetivos de orientação vocacional e profissional no espaço escolar.

Num contexto mais macro, pode-se sempre questionar a real possibilidade de escolha, posto que, no sistema atual, o sujeito muitas vezes não escolhe, mas é escolhido. Isso ocorre tendo em vista a marcante vulnerabilidade econômica e social da maioria da população, que deve conciliar o trabalho com estudo tão logo consigam uma colocação no mercado. Ou ainda o alto nível de evasão escolar existente no Brasil antes do término do Ensino Médio. Segundo dados de 2019 do IBGE, considerando jovens acima de 25 anos, 51,2%, ou cerca de 69,5 milhões, não haviam concluído o Ensino Médio, sendo que a necessidade de trabalhar aparece como principal motivo do abandono desta etapa.

Nota-se, assim, a estreita relação do binômio estudo e trabalho, sendo que

ambos parecem representar um aspecto de vital relevância na construção do projeto de vida do sujeito.

Tendo em vista tais aspectos, para levar a investigação adiante, pesquisou-se uma instituição de ensino e utilizou-se como procedimento geral a pesquisa de foco quantitativo, em razão de sua objetividade. Nesse marco, adotou-se a enquete com questionários tricotômicos para coletar os dados de campo conforme os propósitos da pesquisa.

Ressalta-se que a estrutura e organização baseou-se na determinação do objeto; ilustração de tema-problema com o referencial teórico; explicitação do marco metodológico; análise e discussão dos resultados; e conclusão e recomendação que derivam das descobertas.

Adotou-se para citação e referência o estilo exigido pelas Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - NBR 10520/2002, NBR 6023/2002 e NBR 14724/2011, NBR 6027/2013, NBR 10520/2023.

Para tanto, este projeto de pesquisa aborda, no primeiro capítulo, o tema da tese, o problema, perguntas: geral e específicas, os objetivos e a justificativa da pesquisa.

1.1. Tema

O tema dessa pesquisa refere-se aos processos educacionais de orientação vocacional e profissional realizados na escola, tendo como público os adolescentes, uma vez que se tratou de estudantes do Ensino Médio.

1.2. Título

O título dessa pesquisa, “Processos educacionais de orientação vocacional e profissional em instituições de ensino com adolescentes do Ensino Médio em uma escola de Limeira/SP”, faz menção a várias reflexões.

Inicialmente, pode-se considerar o protagonista proposto por essa pesquisa – o adolescente – analisando que este se encontra em um processo que pode ser chamado de “adolescer”, ou seja, a fase significativa do desenvolvimento do sujeito. Chamar-se-á o indivíduo de sujeito nesta pesquisa, pois parte-se de sua constituição

psíquica psicanalítica.

Assim, vários conteúdos conscientes e inconscientes estarão presentes, assim como a constituição biológica e o ambiente favorável ou não para o desenvolvimento saudável do adolescente (Freud, 1976; Winnicott, 1983; Klein, 1981).

A partir dessa perspectiva, então, partiu-se para o entrelaçamento com o mundo do trabalho, acrescentando-se nesta equação o papel da escola como facilitadora, portanto, com o envolvimento de toda a comunidade da instituição de ensino, considerando suas dificuldades e potencialidades.

1.3. Formulação do Problema

Várias normativas apontam possibilidades de atividades relacionadas à orientação vocacional e à orientação vocacional e profissional como diretriz curricular do Ensino Médio. Dentre elas, destaca-se a Resolução de 2018:

Art. 27. A proposta pedagógica das unidades escolares que ofertam o ensino médio deve considerar:

I - Atividades integradoras artístico-culturais, tecnológicas e de iniciação científica, vinculadas ao trabalho, ao meio ambiente e à prática social;

II - Problematização como instrumento de incentivo à pesquisa, à curiosidade pelo inusitado e ao desenvolvimento do espírito inventivo;

III - a aprendizagem como processo de apropriação significativa dos conhecimentos, superando a aprendizagem limitada à memorização;

IV - Valorização da leitura e da produção escrita em todos os campos do saber;

V - Comportamento ético, como ponto de partida para o reconhecimento dos direitos humanos e da cidadania, e para a prática de um humanismo contemporâneo expresso pelo reconhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro e pela incorporação da solidariedade;

VI - Articulação entre teoria e prática, vinculando o trabalho intelectual às atividades práticas ou experimentais;

VII - integração com o mundo do trabalho por meio de estágios, de aprendizagem profissional, entre outras, conforme legislação específica, considerando as necessidades e demandas do mundo de trabalho em cada região e Unidade da Federação; (Resolução Nº 3, de 21 de novembro de 2018).

Ainda prossegue a mesma legislação reforçando o conteúdo da proposta pedagógica das escolas que oferecem o Ensino Médio:

XXIII - o projeto de vida e carreira do estudante como uma estratégia pedagógica cujo objetivo é promover o autoconhecimento do estudante e sua dimensão cidadã, de modo a orientar o planejamento da carreira profissional almejada, a partir de seus interesses, talentos, desejos e potencialidades. (Resolução Nº 3, de 21 de novembro de 2018).

Assim, percebe-se que a legislação estabelece como obrigatório que as escolas desenvolvam atividades vinculadas ao mercado de trabalho, possibilitando a realização de estágios, bem como dá ênfase para que prevejam atividades de construção do projeto de vida e carreira do estudante de uma forma muito mais complexa e diretiva, contemplando promoção de autoconhecimento, ajudando o estudante a planejar a carreira profissional que almeja conforme potencialidades deste.

Parece importante considerar a relevância desta legislação, tendo em vista que a maioria dos estudantes do Ensino Médio é composta por adolescentes. Sabe-se que, nesta etapa, o adolescente ou jovem passa por inúmeras transformações inerentes ao desenvolvimento humano, dentre elas, a pressão pela escolha do trabalho que quer exercer durante sua vida. Faz-se fundamental, portanto, abordar questões que envolvam seu desenvolvimento como cidadão, incluindo seu exercício profissional.

Esta importância decorre tendo em vista o papel do trabalho na realização pessoal do ser humano, bem como na condição do adolescente, que se depara com tal importante escolha (ou não) neste momento de seu desenvolvimento.

Neste último aspecto, a aplicação de legislações pertinentes ao tema torna-se extremamente relevante, de modo que o espaço da escola seja de fato transformador para o ser humano.

Infelizmente, observa-se que nem todas as escolas conseguem colocar processos de orientação vocacional e profissional em prática, especialmente no âmbito da efetividade. Sabe-se que algumas instituições apresentam atividades simplificadas de orientação vocacional e profissional, como visitas às universidades e atividades semelhantes. Contudo, tais atividades parecem não suprir as demandas e inquietudes do estudante, que pode perder oportunidades de vivenciar opções de trabalho por desconhecimento de si mesmo e do mundo do trabalho.

Ademais, algumas experiências apontam uma convergência significativa entre o campo da orientação vocacional e profissional e a escola. Corrobora-se com essa perspectiva a possibilidade de articulação com o trabalho do psicólogo escolar, que poderia ser um facilitador do processo, ou ainda instrumentalizar a equipe pedagógica para que forneçam um suporte orientativo ao adolescente. As atividades deste profissional “devem ancorar-se em quatro dimensões interrelacionadas: (a) mapeamento institucional, (b) escuta psicológica, (c) assessoria ao trabalho coletivo,

(d) acompanhamento ao processo ensino-aprendizagem” (Carvalho, Marinho-Araújo, 2010. p. 221).

Isso ocorre, pois muitos autores estabelecem a orientação vocacional e profissional como um processo complexo e dinâmico. Para Bohoslavsky (2015), autor com enfoque psicanalista, o processo de orientação vocacional e profissional deve compor etapas que incluam autoconhecimento, variáveis influenciadoras na escolha, incluindo aspectos informativos da realidade social e com foco para que esta seja madura e ajustada.

Dialogando com Bohoslavsky (2015), é interessante recorrer à proposta de orientação vocacional e profissional proposta por Bock (2018), que apresenta um modelo baseado na perspectiva sócio-histórica, considerando as contribuições do primeiro autor. Neste sentido, ambos não corroboram com uma visão neutra e pré-determinada do orientando; neste caso, do estudante. Os autores procuram adentrar na dimensão histórica da construção de identidade deste sujeito.

Portanto, processos simplificados eventualmente aplicados nas escolas ou em outras instituições não parecem mudar a realidade, nem oferecer possibilidades. Outras, nada fazem.

Há que se refletir também no papel do professor neste contexto, como sendo ator importante no processo de orientação vocacional e profissional, dada sua influência, bem como o contexto da escola.

Em escolas privadas, algumas apresentam processos de orientação vocacional e profissional mais efetivos e completos, que parecem apresentar resultados benéficos. Ainda, comparando-se com o ensino médio na escola privada, há que se investigar as diversas vertentes da orientação vocacional e profissional e processos de decisão em contextos sociais e educacionais diversos, com potencialidades únicas.

Considerando este contexto, esta pesquisa fez-se relevante, tendo em vista a escola como espaço privilegiado de inserção do sujeito na comunidade, sendo preciosa sua contribuição na construção de um projeto de vida para o estudante, perpassando pela escolha profissional.

Assim, para a formulação da pesquisa, explanar-se-á o problema geral, bem como os específicos, a fim de delimitar os objetivos.

Para tanto, procurou-se abordar nesta pesquisa aspectos relevantes dos processos de orientação vocacional e profissional nas escolas a partir de sua previsão pedagógica, professores e comunidade escolar envolvidos no processo, bem como o

impacto deste para os estudantes.

1.4. Problema Geral

No que diz respeito ao problema geral da pesquisa, há que se questionar: como a escola executa processos de orientação vocacional e profissional, no último ano do ensino médio?

1.5. Problemas específicos

A partir do problema geral, a pesquisa foi direcionada para os seguintes problemas específicos:

1. Existe a previsão de processos efetivos de orientação vocacional e profissional no Projeto Político Pedagógico na concepção dos professores?
2. A comunidade escolar encontra-se preparada para a execução de boas práticas de processos de orientação vocacional e profissional na escola?
3. Qual é a expectativa do estudante em relação à escolha para o trabalho e processos de orientação vocacional e profissional?

1.6. Objetivos

Neste tópico, apresentam-se os objetivos delineados a partir dos problemas formulados sobre processos de orientação vocacional e profissional em escolas.

Assim, procurou-se verificar os aspectos relacionados aos processos educativos de orientação vocacional e profissional em instituições escolares, considerando perspectivas que se tornaram objetivos específicos, conforme elencados abaixo.

1.7. Objetivo Geral

Analisar como a escola executa processos efetivos de orientação vocacional e profissional no último ano do ensino médio.

1.8. Objetivos Específicos

1. Apontar se, na perspectiva dos professores, existe a previsão de processos de orientação vocacional e profissional no Projeto Político Pedagógico.
2. Verificar o preparo da comunidade escolar para a contribuição na execução de processos efetivos de orientação vocacional e profissional com adolescentes.
3. Descrever a expectativa do estudante em relação a sua escolha profissional e processos de orientação vocacional e profissional.

1.9. Justificativa

Esta pesquisa surgiu diante da necessidade de investigar o papel da escola, especialmente do último ano do Ensino Médio, no que diz respeito a sua contribuição na formação plena do estudante como agente transformador da sociedade, incluindo seu exercício profissional. Assim, compreende-se a escola como espaço potencial de transformação do sujeito, no aspecto micro, e do meio que o cerca, no aspecto macro.

Inicialmente, caberia refletir acerca dos benefícios no que diz respeito à investigação de boas práticas (ou não) de orientação vocacional e profissional. Como será abordado no decorrer da pesquisa, esta necessidade é objeto de legislação para adequação das diretrizes do Ensino Médio no Brasil, sendo, portanto, mister que processos de orientação para o mercado do trabalho sejam desenvolvidos no contexto escolar. Ainda, há que se considerar o adolescente como sujeito em desenvolvimento e de direitos, prestes a decidir seu caminho no que diz respeito à preparação para o trabalho. Novas possibilidades que lhe sejam proporcionadas pela execução de tais processos educativos podem ajudá-lo a identificar potencialidades e habilidades, proporcionando ferramentas para uma escolha assertiva.

Então, parece importante considerar que a articulação da escola com a orientação vocacional e profissional, proporcionando a construção do projeto de vida do estudante, é objeto previsto em legislação pertinente ao tema.

Ainda, cabe considerar as vulnerabilidades do próprio ciclo de vida pelas quais o adolescente se apresenta durante o Ensino Médio, podendo representar possibilidades de superação de dificuldades e construção de futuro.

Diante do exposto, ressalta-se que esta proposta perpassa pelos âmbitos teóricos, metodológicos e práticos.

No que diz respeito aos aspectos teóricos, os resultados desta pesquisa oferecerão propostas de trabalhos de orientação vocacional e orientação profissional no contexto da escola, especialmente considerando suas especificidades históricas e socioculturais. Oferece um destaque à articulação entre o currículo pedagógico e a orientação para a futura escolha (ou não) do aluno.

Quanto ao aspecto metodológico, os resultados deste trabalho poderão oferecer informações acerca da realidade no âmbito escolar no que se refere às atividades de orientação vocacional e profissional e sua efetividade.

No aspecto prático, os resultados desta pesquisa poderão contribuir para eventuais propostas de orientação vocacional e profissional no contexto escolar, especialmente a partir da identificação de potencialidades dos atores envolvidos, à medida que possibilidades de superação das dificuldades sejam vislumbradas.

2. MARCO TEÓRICO

*Tal como a chuva caída
Fecunda a terra, no estio,
Para fecundar a vida
O trabalho se inventou
(Olavo Bilac)*

2.1. Antecedentes

Algumas pesquisas apontam a escassez de publicações acerca da orientação vocacional e profissional no contexto da escola, conforme cita Pessenda, Mascotti e Cardoso (2018):

A OP vem sendo oferecida hoje para os mais diversos públicos e em diferentes estados e cidades. A pequena quantidade de artigos encontrados no presente estudo, que se encaixavam nos critérios adotados, ou seja, que descreviam detalhadamente os processos de intervenção com alunos matriculados no ensino regular de escolas públicas, vai de encontro à fala de Ribeiro (2003), de que se tem a necessidade de mais pesquisas, teorias e modelos que correspondam à realidade de escolas públicas, uma vez que tais pesquisas poderiam apontar novos rumos a serem tomados pela OP (Pessenda; Mascotti; Cardoso, 2018, p. 134-135).

Experiências relatadas por Nascimento e Machado (2019) apontaram alguns empecilhos e indicadores positivos encontrados durante a aplicação do processo de orientação vocacional e profissional em uma escola. Um deles sinaliza a carência de um olhar histórico e social do adolescente com sua própria realidade, resultado de uma perspectiva liberal. O processo de orientação foi, então, uma possibilidade de pensar acerca das opções a partir de uma realidade do sujeito. Contribuição relevante do processo é citada pelos autores:

Ao receberem informações sobre diferentes áreas de formação e de atuação profissional, e conhecerem diferentes formas de acesso a outras modalidades de ensino, o público-alvo da intervenção teve a oportunidade de entender a escolha profissional como processo, em contraposição à concepção hegemônica que a classifica como sendo uma decisão pessoal. (Nascimento; Machado, 2019, p. 287).

Os autores supracitados parecem reforçar a necessidade de um espaço de

orientação vocacional e profissional para os adolescentes.

Outra pesquisa aponta que alguns contextos favoreceriam mais o desenvolvimento de atividades relacionadas à orientação vocacional e profissional pelo psicólogo escolar ou pedagogo, como, por exemplo, escolas da rede privada:

Na rede pública, um dos impedimentos para a implantação desse serviço é a falta de profissional especializado, além de problemas emergenciais, como dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais e socioeconômicos, que levam a OP para um segundo plano. Além das barreiras mencionadas pelos autores, é preciso reconhecer que as políticas públicas na área são limitadas, superficiais e incapazes de fomentar de fato a OP nas escolas públicas (Barbosa; Lamas, 2012, p. 462).

Assim, é possível observar a discrepância em ambos os contextos – público e privado, uma vez que é mais comum observamos tais temáticas serem trabalhadas em escolas privadas, inclusive com a presença de um psicólogo escolar; ao passo que, na esfera pública, esbarra-se em limitações inerentes da vulnerabilidade que o próprio público demanda.

Diante de tal realidade, poderia parecer utópico pensar em implantação de projetos educacionais que visariam outras possibilidades, senão as mínimas que já são focadas com muito labor pelos educadores.

Parece possível que questões vistas como prioridades, como a própria alfabetização, ou até questões de alimentação da população adquirem uma dimensão maior. Faltam recursos físicos humanos, faltam perspectivas de futuro para sua comunidade.

Continuando, e acrescentando aos antecedentes, caberia destacar as pesquisas que apontam a questão da formação ou competências do orientador profissional e de carreira (OPC). Segundo Barros, *et.al* (2019):

Alguns achados demonstram as limitações da área, tais como, a definição do campo mais pautada na visão clássica da OPC, podendo ser indicativos de que ainda predominam entre os profissionais, práticas que tenham como foco a escolha de uma profissão ou preparação para o ingresso no trabalho, em detrimento de processos de construção de trajetórias profissionais contextualizadas e significativas. (Barros, *et.al*, 2019, p. 115).

Observa-se então que, além da necessidade de produção acerca da temática, há que se ponderar sobre as competências dos orientadores, ou ainda dos programas de orientação vocacional e profissional que são desenvolvidos.

Segundo os mesmos autores supracitados, destaca-se o fato de que:

orientadores profissionais ligados ao contexto da pesquisa e de orientadores que frequentam os congressos – ou seja, pessoas que buscam atualizar seu conhecimento - apresentarem maiores médias tanto a nível teórico como prático, leva à conclusão de que a formação continuada é um dos fatores que mais qualifica o profissional. (Barros, *et.al*, 2019, p. 115).

Diante do exposto, parece importante refletir também sobre o papel que a escola teria em fomentar capacitação continuada para que os profissionais também tenham competências necessárias para fazerem parte dos processos de orientação vocacional e profissional nas escolas.

Algumas escolas optam por profissionais específicos, como o psicólogo escolar. Contudo, mesmo este profissional precisaria passar por formação continuada, posto que o mercado de trabalho é dinâmico e mudanças acontecem rotineiramente.

Novamente, pode parecer relevante refletir acerca das diferenças presentes no contexto público e no privado, sendo mais comum encontrar profissionais de psicologia nas escolas privadas.

Assim, nesta seção, transitar-se-á pelos conceitos teóricos que abarcarão a presente pesquisa. Num primeiro momento, explana-se sobre o trabalho e seu significado na existência humana.

Então, refletir-se-á sobre a relação da escola com o trabalho e seu importante papel de orientação. Para tanto, se adentrará aos aspectos do Projeto Político Pedagógico, bem como a importante tarefa dada aos atores da comunidade escolar acerca da temática.

A seguir, será abordado o papel da escola frente à orientação sobre a temática, assim como o contexto da adolescência diante à difícil tarefa de escolher, salientando que esta fase de escolha é permeada por questões inerentes ao seu desenvolvimento biológico e psíquico. Caberá então teorizar sobre a ideia de que escola poderá então desenvolver um importante papel como facilitadora entre adolescência e escolha profissional.

2.2. Diálogos entre o Trabalho, Orientação Vocacional e Profissional: A História do Trabalho

O trabalho sempre foi visto de maneiras distintas, conforme o contexto social no qual o homem se encontrava. O que fazer ou escolher para alcançar sua

sobrevivência é uma questão relativamente recente.

Antigamente, as funções eram determinadas pelo sexo, pela especificidade orgânica da espécie. Já na Idade Média, a condição de classe dada pela circunstância do nascimento determinava sua posição. A produção visaria manter a comunidade, e não o mercado; a Igreja legitimava a estrutura social – “vontade de Deus”, “vocação”; não se tratava, portanto, de uma escolha. Ainda, na maioria das vezes o homem seguia com os negócios da família, fadado a não escolher.

Sabe-se que o trabalho adquiriu uma nova perspectiva na era da Revolução Industrial (Cunha, 2021). O uso das máquinas fez com que houvesse cada vez mais a necessidade de especialização e ramificações diferentes do trabalho.

Com o Fordismo e Taylorismo, a ideia era o homem certo no lugar certo. Opções de trabalho foram sendo criadas e o sujeito passou a ter mais opções de escolhas, especialmente quando foi saindo do campo e se dirigindo às cidades.

Ainda neste sentido, parece interessante recorrer à Psicanálise para uma compreensão subjetiva do trabalho. Para Freud ([1930]2011), assim como o amor, trabalhar é um dos principais destinos da satisfação libidinal do sujeito.

Recorrendo a Dejours (2018), percebe-se que o trabalho pode ter um impacto positivo ou negativo significativo no sujeito. Como um dos precursores da psicopatologia no trabalho, o autor estabelece que, quando ocorre uma relação positiva entre o sujeito e o trabalho, este pode adquirir mais potencialidades a fim de lidar com os desafios subjetivos de sua existência. O contrário também é verdadeiro.

Além do explanado pelos autores acima acerca da importância de um trabalho ou profissão para a realização do sujeito, a questão da própria escolha, independentemente de que tipo seja, já é complexa para o sujeito, posto que toda escolha implica em uma perda. Muitas vezes, a complexidade se encontra na perda e não necessariamente no que se escolhe. Neste aspecto, o conflito pode se fazer presente.

A partir do constatado, então, pode-se inferir que a escolha profissional representa um momento de vital importância. E é na adolescência que, na maioria das vezes, esta escolha se faz presente.

2.3. Modelos de Orientação Vocacional e Profissional

*A escolha é possível, em certo sentido,
porém o que não é possível é não escolher.
Eu posso sempre escolher,
mas devo estar ciente de que, se não escolher,
assim mesmo estarei escolhendo”.*
Jean Paul Sartre

Neste aspecto, convém esclarecer a relação feita nesta pesquisa do termo “escolha vocacional” e “orientação profissional”, que serão usados sem discriminação. Corroborando com esta ideia, recorre-se à Carvalho (1985):

Originalmente a expressão em inglês, *vocational guidance*, definia uma área ampla incluindo desde os primeiros momentos da escolha de uma profissão, por meio da escolha de cursos adequados, até a programação de carreiras, o ajustamento e a realização profissional. (Carvalho, 1985:44).

Portanto, entende-se que o termo original da palavra vocação não corresponderia à palavra vocação na língua portuguesa, que, por vezes, é relacionado a aspectos inatos ou chamado divino. Assim, compreende-se o porquê de muitos autores utilizarem o termo vocação para se referir aos aspectos iniciais da suposta escolha, enquanto o termo profissional diria respeito aos aspectos posteriores, já diretamente relacionados à profissão e ao contexto do mercado de trabalho.

Destarte, na presente pesquisa, utiliza-se a compreensão de que ambas, independentemente do termo, englobariam os dois processos, equiparando-as:

Trata-se do movimento do ser humano no sentido de encontrar seu lugar no sistema produtivo de seu meio social. Neste caminho, ele perpassa por diferentes fases, desde as primeiras fantasias até os planos objetivos e realistas. Mas, todas elas têm o mesmo denominador comum: o da definição de uma identidade profissional. (Carvalho, 1985, p. 45).

Assim, considerando ambos os termos como sendo o mesmo processo – um dos objetos de pesquisa desta pesquisa, Diz Levenfus (2016):

No cenário internacional, até a primeira metade do século XX, os estudos teóricos e a prática da psicologia vocacional, conceito mais utilizado na época, buscaram dar consistência a um modelo cujo objetivo era colocar o homem certo no lugar certo. Para tanto, foram realizadas pesquisas com o objetivo de identificar, medir e avaliar as características individuais (aptidões,

interesses e traços de personalidade), ao mesmo tempo em que foram feitas análises extensivas das características ocupacionais para o ajustamento do indivíduo a uma ocupação (Levenfus, 2016, p. 50).

Segundo a autora então, este modelo consistia em uma espécie de aconselhamento realizado nos diversos espaços e compreendia que o sujeito já tinha algo como vocação, como uma inclinação ou aptidão para determinada profissão.

Já por volta da década de 50, começa a compreensão de que as carreiras seriam construídas ao invés de descobertas, especialmente considerando o contexto social do sujeito. (Levenfus, 2016).

De forma semelhante, ocorreu no contexto brasileiro, quando inicialmente os modelos de orientação vocacional – termo utilizado na época – consistia no modelo métrico, focando o homem certo no lugar certo.

Então, no Brasil, a orientação vocacional e profissional esteve atrelada ao modelo de traço e fator, fomentada por aplicações de testes, que tornavam o orientando sujeito passivo de seu processo. Era desenvolvida por psicólogos e pedagogos.

Contudo, a partir da década de 60, o modelo métrico passou a receber inúmeras críticas, e o orientando passou a ser visto com maior protagonismo. (Sparta, 2003).

Vale salientar, conforme vir-se-á mais adiante, a contribuição de Carvalho (1985) na apresentação do modelo de Bohoslavsky (1977) no Brasil - a estratégia clínica.

Neste processo de transformação de modelos da orientação vocacional e profissional, lembra Abade (2005) que:

O primeiro artigo sobre Orientação Profissional em grupo foi publicado em 1978 por psicólogos formados pela Universidade Federal do Rio de Janeiro com o título: Orientação clínico-vocacional. Eles buscavam uma maneira não-diretiva de orientar que se fundamentava pela fenomenologia e pela estratégia clínica proposta por Bohoslavsky (Abade, 2005. p. 19).

Ainda segundo Abade (2005), denota-se a influência do argentino Bohoslavsky (1977) ao enfatizá-lo como autor mais citado nos artigos brasileiros nos últimos anos, especialmente ao fazer um contraponto com os modelos psicométricos, pautando-se na psicanálise.

Caberia então refletir acerca do significado do termo “estratégia clínica”

proposto pelo autor. Não se trata de um ramo, de um campo de trabalho, de uma tarefa, método ou enfoque. Por “estratégia clínica”, Bohoslavsky (1977) teoriza que:

Falar de estratégia implica ressaltar o tipo de observação e atuação sobre o comportamento humano, sem importar tanto o que se observa ou sobre o que se age. Esta estratégia pode ser empregada para se estudar qualquer tipo de comportamento (sadio ou doente), em qualquer âmbito de trabalho (psicossocial, sociodinâmico, institucional ou comunitário), em qualquer campo de trabalho (familiar, penal, educacional, recreativo, ocupacional etc. (Bohoslavsky, 1977. p. 7).

Assim, o próprio autor cita exemplos de processos de orientação vocacional e profissional realizados em instituições, inclusive escolas sob esta perspectiva. Embora *a priori* tenha sido direcionado a psicólogos, seu método pode ser utilizado por outros profissionais, uma vez que o foco é que, para ele, o ponto em questão é a diferença estabelecida entre a modalidade estatística e seu método chamado por clínico, como traz abaixo no quadro comparativo:

Quadro 1 – método clínico

MODALIDADE ESTATÍSTICA	MODALIDADE CLÍNICA
O adolescente, dados a dimensão e o tipo de conflito que enfrenta, não está em condições de chegar a uma decisão por si mesmo.	O adolescente pode chegar a uma decisão se conseguir elaborar os conflitos e ansiedades que experimenta em relação ao seu futuro
Cada carreira ou profissão requer aptidões específicas. Estas são: <ul style="list-style-type: none"> a) Definíveis <i>a priori</i>; b) Mensuráveis; c) Mais ou menos estáveis ao longo da vida 	As carreiras e profissões requerem potencialidades, que não são específicas. Portanto, estas não podem ser definidas <i>a priori</i> , nem muito menos ser medidas. Estas potencialidades não são estáticas, mas modificam-se no transcurso da vida, incluindo, por certo, o tempo de estudante e de profissional.
A satisfação no estudo e na profissão depende do interesse que se tenha por eles. O interesse é específico, mensurável e desconhecido pelo sujeito.	O prazer do estudo e na profissão depende do vínculo que se estabelece com eles. O vínculo depende da personalidade, que não é um <i>a priori</i> , mas que se define na ação (incluindo, certamente, a ação de estudar e trabalhar em determinada disciplina).

	O interesse não é desconhecido pelo sujeito, mesmo que, possivelmente, sejam os motivos que determinaram esse interesse específico.
As profissões não mudam. A realidade sociocultural, tampouco. Por isso, pode-se se predizer, conhecendo a situação atual, o desempenho futuro de que hoje se ajusta, por suas aptidões, ao que hoje é determinada carreira ou profissão. Se o jovem tem as aptidões suficientes, não terá que enfrentar obstáculos. Fará uma carreira bem-sucedida.	A realidade sociocultural muda sempre. Surgem novas carreiras, especializações e campos de trabalho continuamente. Conhecer a situação atual é importante. Mais importante é antecipar a situação futura. Ninguém pode predizer o sucesso, a menos que seja entendido como a possibilidade de superar obstáculos com maturidade.
O <i>orientador</i> (adaptado) deve desempenhar um papel ativo, aconselhando o jovem. Deixar de fazê-lo aumenta indevidamente sua ansiedade, quando esta deve ser diminuída.	O adolescente deve desempenhar um papel ativo. A tarefa do <i>orientador</i> é esclarecer e informar. A ansiedade não deve ser amenizada, mas resolvida; e isso somente se o adolescente elabora os conflitos que lhe deram origem.

Fonte: Bohoslavsky, (1977), adaptado, o grifo é da pesquisadora

Ainda, o autor apresenta propostas e instrumentos que podem ser utilizados como ferramentas para o processo de autoconhecimento com foco na orientação vocacional e profissional, como apresentado abaixo:

Frases incompletas para exploração da identidade profissional

Sempre gostei de

Acho que, quando for maior, poderei

Não consigo me ver fazendo

Meus pais gostariam que eu

Se estudasse

Escolher sempre me fez

Quando era criança, queria

Os rapazes da minha idade preferem

O mais importante na vida é

Comecei a pensar no futuro
 Nesta sociedade vale mais a pena do que
 Os professores acham que eu
 No curso secundário (ou ensino médio) sempre.....
 Quanto às profissões, a diferença entre moças e rapazes
 Minha capacidade
 As garotas da minha idade preferem
 Quando fico em dúvida entre duas coisas
 A maior mudança na minha vida foi
 Quando penso na Universidade
 Sempre quis, mas nunca poderei fazer
 Se eu fosse poderia
 Minha família
 Meus colegas pensam que eu
 Estou certo de que
 Eu

Assim, a estratégia clínica propõe uma desvinculação do modelo psicométrico, instaurando uma nova perspectiva e forma de orientação vocacional e profissional através da valorização da subjetividade, do enfrentamento de conflitos e de análise de aspectos que influenciam a escolha, como família, valores pessoais, habilidades, aspirações, amigos e a própria história escolar.

Neste sentido, testes psicométricos poderiam ou não ser usados, ficando à critério do profissional decidir se necessário ou não. Contudo, o protagonista da escolha seria sempre o adolescente (ou orientando) a partir de sua concepção da própria subjetividade, se tornando sujeito ativo do processo.

Este modelo, assim como o sócio-histórico, apresentado posteriormente por Bock (2006), consideraria características da personalidade do orientando, sua história de vida, escolaridade, família e, especialmente, seu contexto socioeconômico e cultural.

Aliás, sobre esta última vertente citada, convém resgatar a concepção de que, com o surgimento do capitalismo e da Revolução Industrial, surge também a divisão técnica do trabalho e, com isso, ganha visibilidade a ideia do “homem certo no lugar certo”, como cita Bock (2006):

A posição do indivíduo no capitalismo, não é mais determinada, (...) pelos laços de sangue. Agora, esta posição é conquistada pelo indivíduo segundo o esforço que despende para alcançar esta posição. Se antes esta posição era entendida em função das leis naturais referendadas pela vontade divina, agora, ao contrário, o indivíduo pode, desde que lute, estude, trabalhe, se esforce, e também (por que não?) seja um pouco aquinhoado pela sorte.” (Bock, 2006. p. 24)

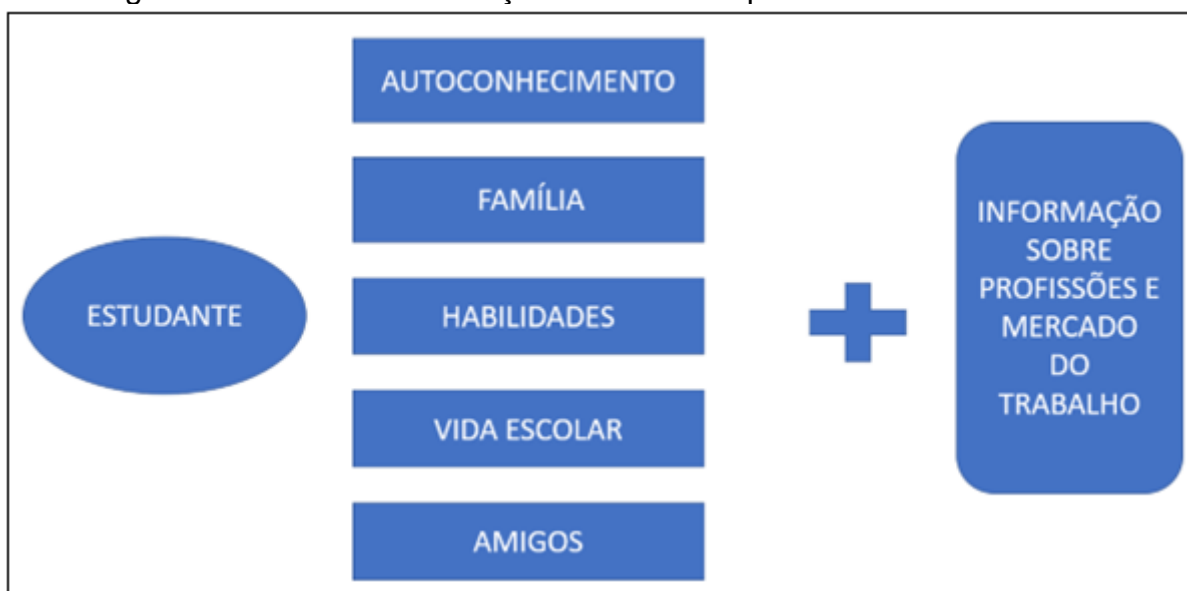
Portanto, atualmente, oportuniza-se a tarefa de escolher que profissão seguir, curso de graduação a ser estudado; enfim, que caminho tomar. Há que se reforçar que esta escolha pode ser considerada relativa, uma vez que está atrelada ao contexto social, econômico e cultural em que se vive – corroborando a perspectiva sócio-histórica. Segundo Manacorda (2007):

O característico, nesse processo, é que a estrutura educativa, consolidada em milênios, se estende das classes privilegiadas (e se degrada) às classes subalternas, levando-lhes seu tipo de organização, suas tradições e seus métodos. E isso não ocorre apenas pelo fato da força de inércia própria de todas as estruturas existentes, ou pelo fato de que a classe dominante tende a destruir as estruturas ou instituições típicas das classes subalternas (como faz concretamente com a prática artesanal) para impor suas próprias estruturas; corresponde, porém, à inevitável e objetiva necessidade de expandir as aquisições, antes exclusivas ou sagradas, da ciência, que, quanto mais se converte de especulativa em operativa, tanto mais tem necessidade de expandir-se e de entrar difusamente no processo produtivo (Manacorda, 2007. p. 127).

Compreende-se, assim que, apesar de ser um processo de escolha, o adolescente também é escolhido, uma vez que está inserido em um sistema que procura determinar, senão manter, a estrutura social vigente.

Em síntese, o modelo proposto por Bohoslavsky (1987) e demais modelos de orientação vocacional e profissional diferentes do modelo métrico, perpassaria pelas seguintes vertentes:

Figura 1 - Modelo de orientação vocacional e profissional



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Ademais, caberia também considerar a realidade na qual o orientando está inserido, uma vez que nem sempre ele terá acesso à educação superior, ou ainda terá que conciliá-lo com seu ingresso no mercado de trabalho.

Esta realidade não pode ser desprezada, à medida que o adolescente está inserido em um sistema de injustiça social, em que nem todos têm as mesmas condições de acesso ao ensino superior – gratuito ou não. Ressalta-se, ainda, que não se objetiva desprezar aspectos críticos a tal sistema de desigualdade e exclusão, nem de propagar a cultura da meritocracia, mas de ajudar o adolescente a (re) pensar suas possibilidades reais.

É neste sentido que, para o jovem, é importante obter informações acerca da realidade do mercado de trabalho, bem como as opções que lhe estariam acessíveis. Essas ponderações são extremamente relevantes e devem ser inseridas como parte do processo de orientação vocacional e profissional.

Como exemplo, podem ser citados os casos de jovens mais vulneráveis economicamente, ou que focam em uma entrada rápida no mercado de trabalho, e que se beneficiariam, por exemplo, de cursos técnicos profissionalizantes. Ou ainda, potencializá-los para inserção em programas de bolsas de estudo do governo ou mesmo das próprias instituições.

Neste sentido, os processos educacionais de orientação vocacional e profissional representariam aberturas de novos caminhos e possibilidades para

jovens, inclusive para aqueles que se encontram em situações de vulnerabilidade econômica e social, potencializando a democratização do ensino e do acesso às diversas possibilidades profissionais.

Dessa forma, é possível verificar diversos aspectos que poderiam ser trabalhados dentro da escola, objetivando a criação de um projeto de vida com ênfase à escolha profissional do adolescente.

2.4. A orientação vocacional e profissional e a Escola como variável de influência

É importante ressaltar que o processo de tentativa de escolher é geralmente iniciado na adolescência, uma vez que, ao finalizar o Ensino Médio formal, o adolescente depara-se com a escolha do trabalho ou curso de ensino superior com foco em uma profissão. Cabe ressaltar que este período pode ser considerado conflituoso para o jovem; pois, além de questões inerentes ao desenvolvimento desta fase, ele tem o peso da escolha profissional.

É de consenso que, nesta etapa, o adolescente ou jovem passa por inúmeras transformações relativas ao desenvolvimento humano, dentre elas a pressão pela escolha do trabalho que quer exercer durante sua vida.

De fato, na fase da adolescência, autores referem a questão do luto por diversos motivos, como luto pelas perdas profissionais fantasiadas, luto pela perda dos pais na infância, luto pelo corpo adolescente - transformações nem sempre são as que o adolescente desejava ou imaginava, luto pelas identificações profissionais que abandona e outros (Filomeno, 1997).

Neste sentido, há que se refletir acerca do papel da escola no fortalecimento da construção de um plano de vida e exercício da cidadania do adolescente, inclusive no que se refere à sua escolha profissional.

A partir de normativas legais referentes às diretrizes curriculares do Ensino Médio brasileiro, destacam-se a necessidade de se trabalharem questões, como projeto de vida, conhecimento de habilidades e outras relacionadas à escolha profissional e universo do trabalho. Se torna fundamental, portanto, abordar na Educação formal com o adolescente indagações e reflexões que envolvam seu desenvolvimento como cidadão, incluindo seu exercício profissional.

Neste último aspecto, a aplicação da legislação supracitada torna-se extremamente relevante, de modo que o espaço da escola seja de fato transformador para o ser humano. Esta questão pode ser endossada por Barrios Frete (2013) ao enfatizar que “también la educación está relacionada con el crecimiento, el cambio y la supervivencia de la sociedad” (também a educação está relacionada com o crescimento, a mudança e a sobrevivência da sociedade). (Barrios Frete, 2013. p. 3).

Ainda, Gadotti (2000), ao se referir ao conceito de escola cidadã, enfatiza que:

Ela visa formar o cidadão para controlar o mercado e o Estado, sendo, ao mesmo tempo, pública quanto ao seu destino – isto é, para todos – estatal quanto ao financiamento e democrática e comunitária à sua gestão. Seja qual for a perspectiva que a educação contemporânea tomar, uma educação voltada para o futuro será sempre uma educação contestadora, superadora dos limites impostos pelo Estado e pelo mercado, portanto, uma educação muito mais voltada para a transformação social do que para a transmissão cultural (Gadotti, 2000, p. 7).

Portanto, infere-se que a escola representaria um espaço de transformação social para o adolescente, especialmente no que diz respeito às suas perspectivas internas e externas, como agente transformador do mundo. Tal processo perpassaria pela escolha de seu trabalho, de modo que esta seja condizente com a realidade.

Porém, muitas vezes, a escola tem esbarrado em entraves desde sua base:

Neste começo de um novo milênio, a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações. (Gadotti, 2000, p. 6).

Infelizmente, observa-se, empiricamente, que nem todas as escolas conseguem colocar determinadas propostas básicas em prática, quiçá no âmbito de uma orientação vocacional e profissional efetiva, ou ainda lidar com a complexidade do jovem que não escolhe, mas é escolhido.

Ainda que algumas instituições apresentem atividades simplificadas de orientação vocacional e profissional, como visitas às universidades e atividades semelhantes, tais atividades parecem não suprir a demanda e inquietudes do estudante, que podem perder oportunidades de vivenciarem opções de trabalho por desconhecimento.

Destarte, há que se questionar como a escola, tanto da rede pública como

privada, poderia executar processos efetivos de orientação vocacional e profissional no último ano do ensino médio, especialmente através de sua equipe pedagógica. E, por efetivo, compreende-se que este impactaria positivamente no apoio ao momento vivenciado pelo adolescente.

2.5. Processos de orientação vocacional e profissional nas escolas

Além de normativa recente de 2018, conforme citada anteriormente nesta pesquisa, outras legislações já indicavam a necessidade de a escola direcionar seu olhar para aspectos relacionados à orientação vocacional e profissional em seu contexto, como diz Barbosa e Lamas (2012):

A legislação brasileira, desde 1996, com a Lei 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, designa como um dos objetivos do Ensino Médio a preparação básica para o trabalho. Em 1998, o Ministério da Educação estabeleceu que o trabalho deve ser tratado de forma transversal ao currículo, de modo que perpassasse as diversas disciplinas da educação básica (Barbosa, Lamas, 2012. p. 463).

Observa-se assim que a legislação já sinalizava a escola como espaço para realização de preparação para a escolha laboral do estudante, fazendo a transição escola-trabalho. Porém, o simples cumprimento da lei, sem considerar especificidades relacionadas a cada público e contexto, pode não ser suficiente.

Poucas instituições escolares privadas parecem desenvolver processos de orientação vocacional e profissional efetivos e completos, que apresentem resultados benéficos. Na rede pública, tais processos parecem ser ainda mais rudimentares. Segundo Levenfus (2016):

A escola possui um papel ativo; não podemos ocupar um espaço somente para a preparação para o vestibular ou qualquer outro processo seletivo, mas sim para a transição escola-trabalho. É preciso elaborar junto aos alunos projetos de carreira que não se encontrem no plano dos sonhos, “ideais”, mas que situem quanto ao preço com que terão de arcar em algum momento pela opção que fizeram, trabalhando com suas possíveis frustrações (Levenfus, 2016. p. 97).

É possível compreender, diante do exposto, que seria necessário repensar, tanto no contexto público, como privado, os processos existentes voltados para a orientação vocacional e profissional – no caso em que estes já acontecem.

Ainda, comparando-se ambas as esferas, há que se refletir as diversas

vertentes da orientação vocacional e profissional e processos de decisão em contextos sociais e educacionais diversos.

Para tal reflexão, convém apresentar propostas de orientação vocacional e profissional que parecem ir ao encontro das necessidades e dos conflitos dos adolescentes e, ao mesmo tempo, seja viável sua aplicação na escola. Dentre elas, destaca-se o método clínico de Bohoslavsky, embora utilizando-se do termo “vocação”, mais comum na época, para se referir a aspectos de orientação vocacional e profissional:

É um dos campos de atividade dos cientistas sociais. Como tal, compreende uma série de dimensões ou ramos, que vão desde o aconselhamento na elaboração de planos de estudo até a seleção de bolsistas, quando o critério seletivo é a vocação. Portanto, constitui uma gama de tarefas, que inclui o pedagógico e o psicológico em nível de diagnóstico, de investigação, prevenção e a solução da problemática vocacional (Bohoslavsky, 1987. p. 01).

Na estratégia clínica, o processo de orientação vocacional e profissional deve compor etapas que incluam autoconhecimento, variáveis influenciadoras na escolha, conhecimento das competências e habilidades e incluindo aspectos informativos da realidade social e com foco para que esta seja “madura e ajustada” (Bohoslavsky, 1987). Ademais, para este autor, o processo das orientações profissionais seria transversal a outras áreas do conhecimento:

Elas se estendem desde o estritamente psicológico até profundas questões ético-filosóficas e ideológicas, sem esquecer que o humano não pode ser lido somente ao nível de análise psicológica, sendo necessário dispor-se teoricamente, para uma leitura convergente, da Sociologia, da Economia, da Antropologia, da Pedagogia (Bohoslavsky, 1987:18).

Ainda segundo esta estratégia, o momento da decisão significa trazer à tona conflitos acerca da escolha – estes fazem parte do processo e precisam ser elaborados pelo jovem.

Esta questão vem sendo debatida constantemente. Abiel, *et al.* (2018) citam a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que, em 2004, criou um documento direcionado para orientação escolar e profissional, dada a relevância do tema. Neste documento, é citada a compreensão de orientação vocacional e profissional, observando sua relação com a escola como sendo:

Serviços e atividades que pretendem apoiar as pessoas, de qualquer idade e em qualquer ponto ao longo do seu ciclo de vida, nas escolhas escolares, formativas e profissionais e na gestão das suas carreiras. Esses serviços podem funcionar em escolas, universidades e escolas superiores, em instituições de formação, em centros públicos de emprego, no local de trabalho, no sector do voluntariado ou comunitário e no setor privado. (OCDE, 2004, p. 14).

O documento prossegue enfatizando os pontos dificultadores que a escola apresenta, como a formação dos profissionais como orientadores. Mas, o ponto é que reforça a importância de implantação de políticas públicas destinadas ao tema. E deixa clara a relação da orientação vocacional e profissional com o contexto escolar, para que de fato contribuam para o desenvolvimento econômico e sustentável dos países que compõem a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

Supõe-se então que processos simplificados não parecem mudar a realidade, nem oferecer possibilidades. Não fazer nenhum, tampouco.

Diante do exposto, faz-se mister conhecer processos efetivos de orientação vocacional e profissional que se enquadrem dentro da realidade escolar.

Assim, não se trata de propor uma realidade utópica, desconsiderando as dificuldades preexistentes. Antes, trata-se de propostas de orientação vocacional e profissional nos contextos escolares que aproveitem suas potencialidades, especialmente no que diz respeito às contribuições do corpo docente e demais atores escolares.

2.6. Aspectos do Projeto Político Pedagógico referentes à orientação vocacional e profissional na escola

Antes de dialogar especificamente sobre o entrelaçamento entre Projeto Político Pedagógico e orientação vocacional e profissional na escola, convém retomar aspectos deste documento.

O Projeto Político Pedagógico é um documento previsto por lei, sendo obrigatório a toda instituição escolar. Este documento pode ser considerado a base norteadora da educação na instituição escolar, apresentando toda organização do trabalho pedagógico que é realizado na escola, contendo seus preceitos, diretrizes e fundamentos, atribuindo um papel de identidade da instituição escolar, reforçando que

cada instituição poderá adequá-lo ao seu contexto (Moura, 2020).

Ainda, parece importante relacionar a construção deste documento como objeto produzido pela comunidade escolar como um todo. É neste sentido que se pode recorrer à importância da gestão democrática, prevista pela Constituição Federal e citada por Libâneo (2001):

Sendo assim, as escolas podem traçar seu próprio caminho envolvendo professores, alunos, funcionários, pais e comunidade próxima que, se tornam corresponsáveis pelo êxito da instituição. É assim que a organização da escola se transforma em instância educadora, espaço de trabalho coletivo e aprendizagem (Libâneo, 2001, p. 115).

A partir dos autores citados parece, então, que a perspectiva da construção coletiva deste documento poderia representar uma maior adequação às demandas da comunidade escolar, bem como um maior comprometimento desta quanto às suas diretrizes.

Continuando, ao abordar sobre projeto político pedagógico, convém refletir acerca da prática pedagógica no contexto da escola e seu embasamento teórico, conforme preconiza Silva (2019):

A prática pedagógica na esfera escolar deve, de maneira predominante, estar fundamentada por uma determinada teoria pedagógica, isto é, uma pedagogia. Por consequência, nas entrelinhas das distintas pedagogias existem elementos teórico-metodológicos que devem elucidar aspectos pertinentes para a prática pedagógica, tais como: concepção de mundo, concepção de educação, relação entre professor e aluno, método de ensino etc. (Silva, 2019. p. 200).

Compreende-se que qualquer prática, no contexto da escola, poderia ser alicerçada teoricamente em um determinado constructo teórico pedagógico, embasando cientificamente qualquer conduta ou *práxis* do processo ensino-aprendizagem

Sob a ótica da existência unitária e a filosofia como problematizadora da existência humana, a pedagogia histórico-crítica embasa-se filosoficamente no materialismo histórico-dialético, uma vez que se assenta nas investigações marxistas acerca das condições histórico-sociais do homem. Assim, o principal alicerce desta pedagogia consiste na concepção materialista histórica articulada intrinsecamente com a dialética marxista. Sintetiza-se que a pedagogia histórico-crítica possui em comum com o materialismo dialético sua concepção de mundo e de homem. (Silva, 2019)

E sobre tais concepções, recorre-se à Rodrigues (2014):

No que diz respeito à vida dos homens, para a concepção materialista e dialética da história a centralidade está nas relações existentes: deve-se partir não daquilo que os homens pensam não daquilo que os homens dizem de sua vida, mas do processo real de produção de sua existência. (Rodrigues, 2014 p. 22).

Assim, na perspectiva da pedagogia histórico crítica, está se apresenta como um de seus pilares a compreensão do desenvolvimento histórico do homem a partir do questionamento dos seus meios de produção, tendo como foco o papel da educação no contexto capitalista. Neste aspecto, parte-se da indagação acerca do objetivo da educação escolar dentro do contexto econômico produtivo brasileiro, possibilidades de intervenção desta realidade, instrumentos para tal, e, sobretudo, refletir acerca de qual interesse social a educação se coloca (Silva, 2019).

Logo, compreende-se, a partir dos autores apresentados, que está pedagogia pretende ir além da pura transferência do saber, mas sim proporcionar condições de reflexão e críticas a uma realidade imposta, ou seja, instrumentalizar o estudante a questionamentos acerca do *status quo*.

Sobre seu método, Saviani (2011), principal expoente da pedagogia crítica, organiza o procedimento da pedagogia crítica em cinco etapas. A primeira delas consiste na identificação da forma como a prática social se apresenta, comum a professor e aluno, mas vivenciada de forma diferente para ambos, sendo, para o professor, na forma de síntese precária, e, para o aluno, na forma sincrética.

A seguir, parte-se para a identificação dos problemas colocados pela prática social que a escola deve trabalhar. Como terceiro momento, o autor propõe a instrumentalização a partir de conhecimentos existentes para equacionar os problemas enfrentados.

O ponto culminante deste processo é o que o autor denomina de catarse, em que ocorreria a integração superior da estrutura em superestrutura, transformando os instrumentos corporais em transformação social. Finalizando, a quinta etapa consistiria na prática social, de modo que os alunos teriam alcançado o mesmo nível do professor no ponto de partida: sintética. (Saviani, 2011).

Corroborando tais perspectivas, Gasparin (2019) sinaliza que:

o professor contextualizará, dentro da disciplina, o conhecimento dos

educandos. Situará, outrossim, a disciplina em relação à área de conhecimento científico mais ampla à qual pertence. E essa em relação à totalidade social (Gasparin, 2019. p.15).

A partir das conjecturas apresentadas, compreende-se que a pedagogia crítica representaria o processo ensino-aprendizagem como ferramenta para um objetivo maior: a transformação social.

Observa-se que a partir desta ótica, haveria uma proposta de emancipação humana, à medida que partiria de aspectos individualizantes para um contexto macro. Caberia a constante indagação acerca dos interesses aos quais a educação atende, especialmente tendo em vista o contexto capitalista.

A partir dos conteúdos iniciais apresentados referentes à pedagogia histórico-crítica, faz-se mister explicar aspectos relacionados ao seu Projeto Político Pedagógico.

Nesta vertente, Barros, *et al.* (2019) apontam o Projeto Político Pedagógico como importante ferramenta teórico-metodológica que, de forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica, científica e participativa fornecerá elementos para o enfrentamento dos desafios do dia-a-dia da escola, possibilitando a ressignificação da ação dos agentes escolares.

Ainda, segundo Saviani (2011), a natureza não é garantidora da existência humana, compreendendo que o homem se forma homem, ou seja, ele necessita aprender a produzir sua própria existência. Para que isso seja possível, ele necessita relacionar-se com os outros homens, uma vez que isoladamente o indivíduo humano não assume a forma humana. Assim, para este autor, “a origem da educação coincide, então, com a origem do próprio homem.” (Saviani, 2011. p. 25).

Convém, portanto, ressaltar o papel de transformação social endossado pela pedagogia histórico-crítica:

Ao tratar da relação educação e transformação social, essa teoria pedagógica concebe a educação como uma atividade mediadora no interior da prática social global. É essa atividade que viabiliza que os indivíduos ultrapassem o pensamento imediato pautado na empiria fenomênica da prática social e, por meio da abstração – vale afirmar, da análise e da atividade teórica – desenvolvam formas de pensamento que capturem a mesma prática social, não mais como uma representação caótica do todo, mas como uma rica totalidade de relações sociais, operando por processos de síntese das múltiplas determinações da prática social. (Lavoura; Marsiglia, 2015, p. 354).

Conforme as abordagens apresentadas, a pedagogia teórico-crítica parece

defender seu papel de contribuir para que todos tenham a aquisição do conhecimento científico e da compreensão de mundo baseada neste saber, sem fragmentá-lo dos aspectos sociais; ao contrário, propiciando possibilidades de socialização alicerçadas em perspectivas de mudanças complexas.

Neste sentido, parece ser relevante recorrer novamente a Saviani (2011), que apregoa que, para que a humanidade tenha possibilidades de expressar de modo elaborado e sistematizado sua cultura, seus interesses e sua visão de mundo, é importante que ela tenha acesso ao saber científico, sendo este papel da escola. Isto não seria possível, e representaria um prejuízo à população se a escola se abster deste papel e priorizar o saber popular.

E sobre este saber, caberia uma atenção especial ao professor, tanto no que diz respeito à qualidade de sua formação, como também à amplitude ou alcance do conhecimento transmitido por ele. Neste aspecto, Gasparin (2020) sinaliza que:

O professor contextualizará, dentro da disciplina, o conhecimento dos educandos. Situará, outrossim, a disciplina em relação à área de conhecimento científico mais ampla à qual pertence. E essa em relação à totalidade social. (Gasparin, 2020. p. 15).

Portanto, percebe-se que, na perspectiva da pedagogia teórico-crítica, além do saber científico acessível a todos através da escola, o processo ensino-aprendizagem deve prever realidades, culturas e valores diferentes, proporcionando possibilidades de alcance para o conhecimento erudito. Além disso, entende-se que o conhecimento precisaria transcender a mera aquisição de saber, possibilitando transformações sociais.

Para tanto, Saviani (2011) chama a atenção à tendência de formação excessiva para os professores, promovendo uma grande dispersão e sobrecarga nos currículos formativos, bem como fragmentação de conteúdos que só podem ser aprendidos de forma superficial. O autor defende a formação de qualidade: sistemática, consistente e crítica, de modo que este profissional tenha o domínio da forma mais desenvolvida, que é a forma escolar, resultando no fácil entendimento das demais formas de educação.

Ainda referente a esta concepção pedagógica, Silva (2019) sinaliza outras peculiaridades desta teoria acerca deste aspecto:

A proposição de Saviani se opõe às especificações das pedagogias

tradicional e nova. Porquanto a função docente, para o autor, não ocorre via apenas o método da repetição (vertente tradicional), e nem exclusivamente pelo interesse espontâneo da realidade por parte do aluno (vertente escolanovista). O professor deve atuar como um pesquisador e criador, posicionando-se de maneira acentuada sobre sua área de atuação em consonância com a realidade concreta e, portanto, contribuindo para o seu desenvolvimento. (Silva, 2019. p. 200).

Dessa forma, observa-se, conforme os autores apresentados, que o papel do docente, a partir da ótica da teoria da pedagogia crítica, parece ser o de crítico e reflexivo relativo à realidade que o cerca, e proporcionando possibilidades de práticas sociais. Neste sentido, visaria capacitar o aluno para que este também seja um agente de transformação social.

Assim, convém olhar atentamente para o Projeto Político Pedagógico, tendo em vista que este constitui um documento norteador às práticas e a realidade cada instituição escolar, e deve seguir princípios básicos que sigam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Dentre muitos aspectos, destaca-se a importância que tal documento estabelece no que diz respeito à vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. Especificamente sobre o Ensino Médio, este teria como uma das finalidades a preparação para o trabalho e a cidadania do educando.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, ainda considerando a educação fundamental, a escola deve assumir-se como um espaço de vivências discussão de referenciais éticos. Ademais, dentre inúmeras recomendações, estabelece que, como espaço privilegiado na construção de referências para os alunos, é preciso que ela compreenda o adolescente em seu contexto sociocultural, inclusive na elaboração de um projeto de vida:

A elaboração da identidade e do projeto de vida implica construir um conjunto de valores que oriente a perspectiva de vida: quem eu sou, quem eu quero ser, o que quero para mim e para a sociedade. Isso exige uma busca de autoconhecimento, compreensão da sociedade e do lugar social em que está inserido. (Brasil, Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998, p. 109).

Infere-se, portanto, que, desde o ensino fundamental, a escola trabalharia questões vinculadas a um projeto de vida e, naturalmente à questão profissional.

Mais especificamente sobre o Ensino Médio, o papel da escola representaria ainda um peso maior no que tange ao tema da escolha profissional:

O Ensino Médio, portanto, é a etapa final de uma educação de caráter geral, afinada com a contemporaneidade, com a construção de competências básicas, que situem o educando como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo do trabalho, e com o desenvolvimento da pessoa, como “sujeito em situação” – cidadão. (Brasil, Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio, 2000, p. 10).

Ainda:

O currículo, enquanto instrumentação da cidadania democrática, deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano para a realização de atividades nos três domínios da ação humana: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva, visando à integração de homens e mulheres no triplice universo das relações políticas, do trabalho e da simbolização subjetiva. (BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio, 2000, p. 15).

Compreende-se, portanto, ser de vital importância que a escola esteja comprometida em articular metodologias de orientação vocacional e profissional, com o intuito de preparação do sujeito para o exercício de sua cidadania, incluindo sua escolha profissional.

Assim, pressupõe-se a prática da orientação vocacional e profissional na escola como sendo atividades curriculares e extracurriculares que contribuam para que o processo de escolha do adolescente.

Muitas escolas verbalizam esta necessidade, mas, ao mesmo tempo, não conseguem colocar estratégias em prática; seja por questões cotidianas que acabam por consumir os profissionais em outras áreas, ou por questões diversas.

Contudo, registros de trabalhos científicos de orientação vocacional e profissional sob a ótica do ser humano como psicossocial demonstram que tal realidade é possível e bem-vinda, inclusive na escola pública. Souza et al (2009) aborda o relato da prática de oficina de orientação vocacional e profissional em instituição escolar pública. Reforça sua proposta de uma orientação vocacional e profissional alinhada com a Psicologia Social, especialmente ao considerar o sujeito como psicossocial:

Com base nesses trabalhos, definimos orientação profissional como uma intervenção psicossocial que tematiza especialmente a relação entre homem, educação e trabalho. Nesse tipo de intervenção, objetiva-se ampliar a consciência dos indivíduos sobre os determinantes do contexto que os cerca, fornecendo instrumentos para a ação e para a transformação desse contexto. (Souza et al. 2009).

Assim, compreende-se que trabalhos de orientação vocacional e profissional realizados nas escolas podem abordar aspectos do contexto escolar, aliando a complexa e inegável relação da tríade homem, educação e trabalho.

2.7. Comunidade escolar e orientação vocacional e profissional: dificuldades e potencialidades.

Embora vista como um espaço privilegiado de vivências e construções sociais, a escola tem encontrado dificuldades para colocar em prática processos efetivos de orientação vocacional e profissional. Segundo Barbosa e Lamas (2012):

A teorização e a prática em orientação profissional (OP) desenvolveram-se significativamente nas últimas décadas. Porém, parcela significativa das aplicações desse conhecimento na escola não tem acompanhado os desenvolvimentos atuais. (BARBOSA e LAMAS, 2012).

De fato, a observação empírica demonstra que poucas escolas conseguem desenvolver processos que contribuam para o alívio da angústia vivenciada pelo adolescente ou mesmo a conscientização da importância da escolha profissional.

As dificuldades podem ir desde a falta de ênfase dada pela escola à estimulação de busca de informação referentes à escolha profissional até o despreparo e questões de (in)formação do docente. Segundo Levenfus (2016):

Na escola, precisamos ter ações proativas, criativas e preventivas, ou seja, não basta diagnosticar o “problema”, mas a questão a ser enfrentada – baixo rendimento escolar, imaturidade do jovem para fazer sua escolha profissional, resistência por parte do corpo docente, ENEM, mercado de trabalho, oferta excessiva de cursos oferecidos no ensino superior, etc (Levenfus, 2016. p. 84).

Diante do exposto, pode-se supor que as ações referentes à orientação vocacional e profissional que poderiam ser inseridas no currículo devem ser examinadas com cautela e relacionadas à realidade na qual a comunidade está inserida – tarefa não tão simples.

Não há dúvidas de que as demandas da escola vão além do processo de aprendizagem, uma vez que esta pode ser vista como uma referência comunitária significativa, recebendo exigências que vão além do caráter pedagógico e que contemplam a relação família e sociedade:

Dentre outros aspectos, isso traz à tona a fluidez, a volatilidade e a superficialidade de informações e conhecimentos que têm perpassado o cotidiano das pessoas de uma forma geral e, nesse movimento, o professor tem que aprender a se reinventar e a lidar com as novas demandas, muitas vezes ainda desconhecidas e, portanto, desafiadoras. (Leite *et al.* 2018, p.721).

Assim, compreende-se como desafiadores os diversos contextos e demandas extramuros que professores e escola em geral têm enfrentado. Tais dificultadores, embora não estejam relacionados com a área de ensino ou formação de determinado docente, acabam por interferir no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, o professor vem, em seu cotidiano, reinventando seu fazer para dar conta da demanda imposta.

Portanto, diante de tamanhas exigências, há que se considerar espaços para potencialidades de fazer que estejam além da urgência do cotidiano, dentre elas, processos de orientação vocacional e profissional; mas, que trarão benefícios e impactos duradouros na formação do estudante enquanto exercício pleno de cidadania.

Ainda, quando se fala em “formar” pessoas, compreende-se que se trata de um aspecto de múltiplas dimensões. Envolve considerar dimensões subjetivas do sujeito candidato ao saber, suas potencialidades e dificuldades. Sobretudo, toda formação deve ser crítica e reflexiva, transformadora da realidade.

Ainda, a responsabilidade de formar o docente, ou seja, “formar para formar” constitui-se, portanto, tarefa ainda mais complexa.

Ressalta-se também a existência de uma forte tendência no Brasil, inclusive reforçada legalmente, para o foco na prática. Por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, em seu artigo 65, estabelece 300 horas práticas para as licenciaturas. Esta tendência é marcada em outros lugares da Europa Ocidental (Mogilka, 2003).

Ao referir-se ao docente como facilitador de um processo de orientação vocacional e profissional, há que se considerar ainda a importante articulação entre teoria e prática; contudo, jamais negligenciar a importância da primeira:

Contudo, tenho a preocupação de que, no Brasil, esta tendência poderá levar não à referida articulação, mas ao entendimento segundo o qual promover o contato dos alunos das licenciaturas com as práticas sociais que ocorrem nas escolas seja o suficiente para dar o caráter mais "prático" à formação. Assim, o aumento de "horas práticas", entendido e realizado desta maneira, poderá conduzir ao *praticismo* e ao empobrecimento teórico da formação. Isto pode

ocorrer porque as práticas pedagógicas (tanto no sentido instrumental como no sentido de práticas sociais) não são suficientemente refletidas e teorizadas. (Mogilka, 2003).

Em relação à formação docente e a orientação vocacional e profissional, há que se considerar que o educador precisaria “superar papéis tradicionais focados na transmissão de conteúdos estanques, pois permite ao aluno associar as aprendizagens escolares ao mundo do trabalho” (Barbosa, 2012).

Assim como a formação docente em geral, cabe considerar também que um processo de orientação vocacional e profissional sem analisar o contexto histórico e social vigente dificilmente obterá resultado efetivo. Neste aspecto, relevante é considerarmos as contribuições de Dewey, cuja ideia de Educação perpassaria por princípios políticos e sociais dos cidadãos (Lima; Gatti, 2019).

Alguns autores enfatizam competências necessárias àquele que desenvolveria um processo de orientação vocacional e profissional. Dentre elas, Bock (2006) que cita a formação teórica, formação prática, e desenvolvimento pessoal e ético.

Mais uma vez, o campo escolar parece ser espaço privilegiado para processos de orientação vocacional e profissional, uma vez que educadores e outros atores da comunidade escolar podem possuir tais competências no exercício de suas atribuições, especialmente ao lidar com o adolescente. De fato, a escola se apresenta como um espaço privilegiado de construção do sujeito, pois “é no cotidiano pulsante das relações dos estudantes da classe trabalhadora da contemporaneidade, que a comunicação com o real concreto se faz possível” (Bernardim, 2013. p. 37)

Assim, considerar este espaço para processos de orientação vocacional e profissional pode ser mais vivenciado, e trazer mais impactos positivos do que em processos reservados e individualizantes.

Ainda, um terceiro profissional com experiência em processos de orientação vocacional e profissional pode ser um agente multiplicador para a comunidade escolar, como um psicólogo escolar ou outro profissional.

Para Bohoslavsky (1987), em relação ao contexto escolar, pode ser interessante um modelo de aplicação de seu método como parte das atividades desenvolvidas a partir do segundo ano do ensino médio. O autor sugere uma implementação na biblioteca escolar com materiais de auxílio para informação sobre as diversas profissões e faculdades existentes.

Outros autores também reforçam a importância da realização da orientação nas

escolas. Propõe Levenfus (2016):

Os programas de educação para a carreira, de acordo com a literatura, podem ser estruturados em quatro modelos básicos:

- a) extracurricular,
- b) de disciplina própria,
- c) integrado a uma disciplina geral e
- d) integrado ao currículo.

A escolha por um ou outro modelo de educação para a carreira está sujeita às possibilidades do contexto escolar e do nível de ensino em que vai ser desenvolvida. (Levenfus, 2016, p. 56).

Diante do exposto, parece possível compreender que a orientação vocacional ou profissional precisa estar presente na escola, e cada uma ajustaria conforme seu contexto. De modo geral, pela legislação verificada nesta pesquisa, existe a necessidade de que esteja integrado ao currículo.

Atualmente, o adolescente pode ter acesso facilmente à informação pela internet e outros canais de orientação. Contudo, muitas vezes, ele necessita de uma direção para saber.

A escola deve ser vista com um espaço de constantes mutações e transformações. Esta característica indica ainda a oferta de convivência com pessoas diversas, oriundas de diferentes classes sociais, religiões raças; enfim, dotada de pluralidade.

Neste aspecto, a orientação vocacional e profissional nos muros da escola pode contribuir para o acesso democrático a esta, proporcionando possibilidades reais de escolhas e tomadas de decisão consciente.

Ainda, há que se considerar as contribuições de Dewey (1979) ao referir-se à democracia como atrelada à escola e, neste aspecto, “uma sociedade é democrática na medida em que preparara todos os seus membros para, com igualdade, aquinhoarem de seus benefícios” (p.106).

Além do espaço privilegiado de interações sociais fornecidos pela escola, há que se considerar os profissionais de diversas áreas que lidam com o estudante em seu cotidiano, estabelecendo vínculos e, muitas vezes, tornam-se importantes referências para o sujeito.

Ainda, recorrendo a Moscovici (2007) o mundo é totalmente social e toda informação só pode ser considerada por representações “superimpostas aos objetos e às pessoas que lhes dão certa vaguidade e as fazem parcialmente inacessíveis” (p. 33). Ademais, reforça que o mais importante é a “natureza da mudança, através da

qual as representações sociais se tornam capazes de influenciar o comportamento do indivíduo participante de uma coletividade” (p. 40).

Portanto, adióforo enfatizar que o contexto escolar, somando-se suas características e propostas democráticas, bem como *lócus* de interações sociais, apresentaria diversas potencialidades para a concretização de processos efetivos de orientação vocacional e profissional.

2.8. Os estudantes e a orientação vocacional e profissional

Segundo Pereira e Dellazzana-Zanon (2021), o jovem considera a escolha profissional com muita expectativa, e associando à melhor oportunidade de trabalho no futuro, caracterizando seu projeto de vida. Contudo, para os autores:

Adolescentes de escolas públicas tendem a relacionar projetos de vida quanto ao estudo à conquista de melhores posições de trabalho e à conseqüente ascensão social. Para os adolescentes de escolas particulares, por outro lado, projetos de vida em relação ao estudo referem-se à manutenção do padrão familiar e à maior possibilidade de escolha, uma vez que eles não precisam se preocupar em trabalhar, como ocorre com os estudantes de escolas públicas. Deve-se destacar ainda que, embora muitos adolescentes percebam a escola como um lugar que pode contribuir para o desenvolvimento de seus projetos de vida, eles não a veem como um contexto favorável para a construção desses projetos (Pereira; Dellazzana-Zanon, 2021, p. 3).

A partir da perspectiva dos autores acima citados, pode ser possível inferir que a escola deve se atentar às atividades que realiza em torno das contribuições para construção de projeto de vida do estudante, posto que estas podem tanto servir como suporte e fonte de motivação e interesse, como também pode não atingir o resultado almejado e não trazer o impacto desejado para o aluno.

Ainda, os próprios autores sinalizam que “ter um senso de projeto de vida pode funcionar como um fator de resiliência e proteger os adolescentes de potenciais comportamentos de risco” (Pereira; Dellazzana-Zanon, 2021, p. 4).

Para os estudantes, o momento de escolha profissional representado pelo curso superior, no caso daqueles que pretendem seguir tal formação, pode gerar extrema angústia, desencadear crises de identidade e, muitas vezes, grande ansiedade.

A escolha profissional é muito significativa. Para Abiel, Martins e Hernández

(2018), o trabalho escolhido, quando possível, de forma consciente, contribui para um melhor desenvolvimento laboral, mais motivação, além de representar um “importante instrumento de promoção de saúde” (p. 1972).

Assim, é bastante comum profissionais da área de Psicologia, por exemplo, serem procurados em seus espaços para tratar da orientação vocacional e profissional com o adolescente. Contudo, este processo não precisa ser exclusivamente fechado em consultórios clínicos e particulares, mas experiências apontam para projetos educativos de orientação vocacional e profissional com impactos positivos em escolas e outros espaços coletivos.

Ainda, há que se considerar o espaço específico da escola como de grande importância para o sujeito. Segundo os autores Pereira e Dellazzana-Zanon (2021):

Em relação ao contexto escolar, adolescentes que encontram um propósito nas atividades desenvolvidas percebem o trabalho escolar como mais significativo, sentem-se mais satisfeitos em relação à escola e são mais persistentes. Não por acaso, a escola é, depois da família, o contexto que mais pode influenciar e facilitar o desenvolvimento do projeto de vida de adolescentes (Pereira; Dellazzana-Zanon, 2021, p. 4).

De fato, o espaço da escola apresenta uma gama de potencialidades, como já visto, para que processos de orientação vocacional e profissional sejam desenvolvidos, especialmente levando em conta a formação do sujeito e sua complexidade rumo à maturidade, posto que, na maioria das vezes, se trata de adolescentes. Para tanto, há a necessidade de se debruçar sobre o significado desta fase no desenvolvimento biopsicossocial.

Ainda, faz-se relevante considerar o significado da escolha profissional para o adolescente. Segundo Bohoslavsky (1998), para o adolescente, a escolha reflete também em perda, uma vez que ele se fixa naquilo que deixará de ser; ainda, num contexto em que está deixando de ser adolescente também.

Então, ao escolher, ele também ‘deixa’ – ação permeada de medo e angústia. Daí, para o autor, o processo de escolha não deveria prever a negação dos conflitos existentes, mas sim o enfrentamento destes, as estratégias que o adolescente usará para elaborá-los, contribuindo para a escolha madura e ajustada. Segundo Lima e Maranhão (2018):

No que se refere a adolescência esta é um período no qual o sujeito busca autoconhecimento, enfrenta diversas situações, e, para tanto, faz escolhas

importantes. Tais ações influenciam de maneira direta ou indireta na vida do sujeito. Assim, se torna necessário buscar compreender como esta fase do desenvolvimento se constrói. Nesse ínterim uma das escolhas mais difíceis que o indivíduo que vivencia esta fase tem que fazer é a de escolha profissional. (Lima, M; Maranhão, T, 2018. p. 158).

Então, pode ser relevante ressaltar que, além da escolha profissional ser um processo extremamente significativo na vida do sujeito, esta geralmente ocorre no período da adolescência, período de vulnerabilidade, transformações e permeado de conflitos, conforme abordado a seguir nesta pesquisa.

2.9. A adolescência e suas vicissitudes

*Eu não caibo mais nas roupas que eu cabia
 Não encho mais a casa de alegria
 Os anos se passaram enquanto eu dormia
 E quem eu queria bem me esquecia
 Será que eu falei o que ninguém ouvia?
 Será que eu escutei o que ninguém dizia?
 Eu não vou me adaptar, eu não vou me adaptar
 (Nando Reis, cantor e compositor brasileiro).*

De modo geral, pode-se dizer que a sociedade atual é recheada de incertezas, e fluida em seu caminhar. Diz Levenfus (2016):

Com a globalização e a abertura social, por serem incompletas, a sociedade tornou-se “impotente como nunca antes”, e tem dificuldade em decidir com certeza o caminho a seguir. Além disso, há de se destacar o nível de imaturidade dos jovens que estamos recebendo no ensino médio, assim como nas universidades – de acordo com relatos dos profissionais que coordenam os cursos de nível superior e que fazem parte da parceria estabelecida entre a escola e a universidade, ministrando minicursos denominados, pela escola, currículos eletivos. Essa imaturidade atrasa e dificulta o processo de escolha profissional, aumentando o número de jovens despreparados para enfrentar o ensino superior e o mercado de trabalho (Levenfus, 2016, p.81).

De fato, se a humanidade de modo geral é permeada de “descaminhos”, pode ser possível inferir que o adolescente, diante de sua imaturidade psíquica, estaria ainda mais volúvel, vulnerável, às incertezas da vida. Para uma melhor análise, procurar-se-á refletir sobre as questões de desenvolvimento acerca desta etapa do

desenvolvimento humano.

No Brasil, a adolescência é definida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, como o período de 12 a 18 anos. (Brasil, 1990)

A adolescência por si só representa uma fase de grande angústia. Conflitos surgem ou mesmo se intensificam. Esta fase é permeada de alterações biológicas que interagem como o psíquico e o meio. Recorrendo novamente a Levenfus (2016), observa-se:

etimologicamente, adolescência vem de *adolescere*, que significa desenvolver-se, ou crescer, entretanto, também guarda relação com *adulescere*, que significa adoecer. É devido a isso que se tem a ideia de crise para definir a adolescência. Na tradição mais biológica e psicológica individual, a adolescência tem início com a puberdade e se encerra com a possibilidade de assumir papéis sociais adultos. Além disso, ela é caracterizada pela universalidade das transformações biológicas e psicológicas. (Levenfus, 2016, p. 13).

Assim, é possível compreender que a adolescência já representaria um grande desafio, mesmo que isolada da esfera trabalho. Contudo, unindo-se a ela, e considerando esta questão específica na atualidade, tem-se um agravante. Levenfus (2016) reforça:

Por exemplo, trabalhar, em boa parte do século XX, se resumia basicamente a ter uma boa formação, conseguir um bom emprego e mantê-lo até o final da vida em uma situação que possibilitava certa previsão do futuro. No entanto, hoje, além desses aspectos, trabalhar também é não ter clareza se a formação é suficiente, é mudar constantemente de emprego, trabalho, cidade e, muitas vezes, de profissão e nunca ter segurança, estabilidade e continuidade definitivas, como nos modelos anteriormente predominantes, constituídos ao longo do século XX (Levenfus, 2016, p.17).

Pode-se verificar então que, além do contexto de mudanças biológicas inerentes ao período, o adolescente se encontra em um universo desconhecido e incerto se considerar a esfera trabalho – da mesma forma que os adultos também se encontram, pois este cenário vale para todos.

Nada é certo, e existe a necessidade de uma boa dose de tolerância à frustração, que, muitas vezes, é inexistente nesta fase e virá apenas com a maturidade do decorrer dos anos.

Ainda na perspectiva do adolescente e sua tolerância à frustração, Freud estabeleceu o desenvolvimento humano na perspectiva psicosssexual. Assim, tem-se que, nos primeiros anos, o sujeito passaria pela fase oral, anal e fálica – sendo nesta

o desenvolvimento do Complexo de Édipo com posterior castração simbólica, adentrando na latência e, posteriormente, na genital.

A elaboração edípiana, embora inicie ainda na fase fálica, ocorreria por completo na adolescência, e teria um simbolismo micro, à medida que instaura o limite, a regra e a impossibilidade no sujeito. Ademais, representaria um valor macro, pois instauraria a civilização.

Assim, esta fase edípica representaria o contato do sujeito com o limite da vida, com as regras e civilização. Estaria então apto para abrir mão de seus desejos mais primitivos, e desenvolveria mecanismos de defesas egóicas mais amadurecidas, dentre elas a sublimação, estando muito relacionada ao contexto de trabalho.

Contudo, a psicanalista Dolto (1989) refere a importância da relação com o outro neste caminho para a sublimação:

Pode-se sempre sublimar uma frustração com a ajuda de alguém. Por si só, não é possível. A partir do momento em que um ego auxiliar, momentaneamente, permite fazer a análise das dificuldades nas quais a gente se encontra, a gente se livra delas. É a solidão que faz escolher soluções delinquentes, em relação à sociedade; ou em relação à saúde, já que a doença continuada é a delinquência consigo mesmo. (Dolto, 1989, p. 184).

Considerando a autora, parece possível compreender a importância do orientador no caminho do processo da escolha profissional.

Então, continuando o pensamento psicanalítico, o sujeito passaria pela latência e culminaria na adolescência. Para a Psicanálise, a adolescência culmina na elaboração edípiana através do direcionamento da libido para a genitalidade (Freud, 1976)

Cabe ressaltar que nem sempre estas fases acontecem de forma resolutiva, e fixações em uma ou outra podem comprometer o desenvolvimento psíquico saudável. Neste texto, contudo, compreende-se que o adolescente tenha passado por tais fases e, dentro do possível, atingido seu amadurecimento psíquico de forma compatível. Mesmo assim, os conflitos são inerentes e fazem parte deste amadurecimento. Diz os autores:

A adolescência, que tende a ser estressante e angustiante para os adolescentes por conta de todas as mudanças físicas e sociais típicas, é também o momento do desenvolvimento que abriga a realização das primeiras escolhas por parte dos adolescentes relacionadas a qual profissão o mesmo quer ter no futuro (Abiel; Martins; Hernandez, 2018, p. 1972).

Assim, é na adolescência que o sujeito se vê impulsionado a abrir mão de seu universo infantil e passa a construir sua própria identidade. Sobre a complexidade deste período, diz os autores:

considera-se que esse período da vida vem acompanhado por uma dose de sofrimento psíquico, oriundo de todas essas transformações e esse sofrimento, portanto, é considerado inerente, uma vez que está relacionado ao que é inseparável e constitutivo nesse processo de adolecer. (Entz; Kupermann, 2021).

Percebe-se então que não há como fugir dos conflitos deste período, estes são inerentes e constituem o sujeito.

Ainda, nesta fase ocorre a vivência de vários lutos. Luto pelo corpo perdido, luto pela imagem dos pais, da infância rumo a uma nova identidade de si. Para Winnicott (2013), psicanalista pós-freudiano, o adolescente revive o desamparo, especialmente ao se sentir inseguro e rumo a independência, mesmo que relativa:

esses meninos e meninas, por vezes tão rebeldes, podem também ser, ao mesmo tempo, dependentes a ponto de parecerem crianças e mesmo bebês, manifestando padrões de dependência que talvez remontem aos primeiros meses de vida (Winnicott, [1961]2013, p. 123).

Assim como para o bebê, o ambiente em que se vive pode ser favorável ou não para um amadurecimento. E é neste ambiente que a escola pode se fazer presente e proporcionar condições que possibilitem o desenvolvimento psíquico do adolescente rumo à independência. Pode, então, se fazer continente e atender às demandas desta fase, mesmo que não unicamente.

Então, é neste complexo contexto que surge a difícil tarefa de escolher que profissão seguir. Para o adolescente, é decidir o que fazer por toda sua vida e, mais do que isso, é decidir quem ser.

2.10. Aspectos relacionados às expectativas dos alunos processos de orientação vocacional e profissional no contexto escolar

*Caminante, son tus huellas
el camino y nada más;*

*Caminante, no hay camino,
se hace camino al andar.
Antônio Machado, poeta espanhol.*

No contexto atual, a profissão e o trabalho passaram a adquirir grande relevância, tanto no que diz respeito ao sistema que o sujeito está inserido, como satisfação pessoal.

Assim, ao deparar-se com a escolha de uma profissão na adolescência, é comum este ser um momento de conflito e angústia, conforme preconiza Lisboa e Soares (2017):

Lidar com a questão do “ser quando crescer” implica, primeiramente, enfatizar aspectos afetivos do que vem a ser a construção da identidade ocupacional. Esta se expressa em uma pergunta que ouvimos desde pequeninos: “o que você quer ser quando crescer?” Na verdade, ao nos defrontarmos com ela, estamos sendo desafiados a nos perguntar “quem serei?” e, mesmo que inconscientemente, a enfrentar a questão “quem sou”? (LISBOA e SOARES, 2017, p. 42)

Ainda, para Bohoslavsky (1987), deve-se considerar momentos da escolha em que o adolescente se encontra: seleção, escolha e decisão. Detalha tais momentos nas seguintes situações vivenciadas pelo adolescente: pré-dilemática, dilemática, problemática e de resolução.

Na situação pré-dilemática, o adolescente ainda não se conscientizou que precisa escolher. Nesta fase, é comum apresentar mecanismos de defesa egóica como identificação projetiva e ambiguidade. Por identificação projetiva, conceito cunhado pela psicanálise kleiniana, pode-se inferir que:

Trata-se de uma forma específica de identificação que tem um caráter de expulsão violenta de partes do *self* para dentro do objeto, enfraquecendo o ego, gerando confusão e indiscriminação entre sujeito e objeto. Se a expulsão for de partes consideradas más, há intensificação da persecutoriedade em relação ao objeto. Se o que predominar for a projeção de partes boas, isso tanto pode tornar as relações de objeto mais amorosas, favorecendo a introjeção do bom objeto e gerando integração, quanto um enfraquecimento do ego, caso a projeção das partes boas seja excessiva. (Ribeiro, 2016. p. 11).

Em suma, mesmo quando a projeção das partes boas prevalece, o outro, inclusive o professor, pode se tornar um ideal de ego e favorecerá a dependência em excesso. Dessa forma, o ego do estudante ficará empobrecido.

Compreende-se, portanto, que defesas egóicas que imperam na fase pré-

dilemática da escolha profissional, como a identificação projetiva, não favorecem a escolha madura da profissão.

Quanto à ambiguidade, esta pode também ser um sinal de imaturidade característico da fase pré-dilemática. Sobre esta, cabe refletir que a ambiguidade se faz presente no psiquismo primitivo, quando a cisão objetal é predominante.

Assim, para Klein, embora seja presente na vida do sujeito a relação bom/mau, amor/ódio e outras dicotomias, o foco de um ego mais estruturado representaria a integração objetal, ou seja, quando o mesmo objeto é visto com suas perfeições e imperfeições. Na fase pré-dilemática, então, o sujeito tem seu psiquismo imperado por relações objetais parciais, estando em um momento imaturo para a escolha profissional.

Já na situação dilemática, embora exista a percepção de que algo precisa ser feito, seus sentimentos de urgência e ansiedade, bem como conflitos gerados pela ambiguidade, tornam o processo difícil. Nesta fase, ainda se faz o uso de mecanismos de defesa do ego, como negação, dissociação e identificação projetiva. Como citado anteriormente, referente a esta última defesa, o sujeito é invadido por dicotomias, dificultando seu processo de amadurecimento para a escolha profissional.

Já no caso da negação, a dinâmica é outra:

Quando o indivíduo é confrontado com as contradições no comportamento, pensamento ou sentimento, ele encara as diferenças com uma negação branda ou com indiferença. Essa defesa impede que o conflito se origine da incompatibilidade dos dois aspectos polarizados do self ou do outro (Chvatal *et al.* 2017, p. 434).

Na dissociação, presente na fase dilemática, é como se houvesse uma ruptura nas áreas de identidade, memória e consciência, e a ilusão do controle psicológico, quando, na verdade, o adolescente se sente frente a um desamparo e perda do controle (Chvatal, 2017)

Continuando, Bohoslavsky (1987) aponta momento da fase problemática da escolha profissional. Nesta, a preocupação se faz presente, com escolhas e ansiedades persecutórias ou depressivas. Por outro lado, a confusão é menor e a discriminação também. Porém, ainda não há integração nas ideias. As defesas egóicas principais desta fase são: projeção, negação e isolamento. (Bordão-Alves; Silva, 2008) Ademais, a tolerância à ambivalência e ambiguidade são menores nesta fase.

Como dito anteriormente, na negação, o sujeito nega o afeto relacionando a determinado contexto, condição ou ato. Ele ainda isola determinado pensamento ou comportamento, como se aquilo não estivesse presente em suas ansiedades.

Na projeção, é como que o outro carregasse aquilo que pertence a ele, ou seja, ele projeta no outro os aspectos relacionados à escolha profissional. Assim, embora no caminho para a escolha, o adolescente ainda apresenta aspectos de imaturidade.

Por fim, o adolescente pode estar na fase de decisão ou de resolução:

há busca de solução para o problema, outros problemas de escolha já foram solucionados, isto é, já elaborou a separação do objeto que deixou de lado. Nesta situação os conflitos que emergem são ambivalentes e as defesas podem se apresentar sob a forma de regressões esporádicas ou sob a forma de onipotência. (Bordão-Alves e Silva, 2008. p. 25).

Neste caso, como os autores indicam acima, o adolescente pode ter momentos de regredir a um estágio de escolha já avançado ou ter ideias onipotentes, no sentido de idealização de si a partir de uma profissional. Daí a necessidade também da orientação vocacional e profissional, com o intuito de lhe possibilitar uma escolha madura e condizente com sua realidade.

Assim, há que se considerar que o adolescente, durante o processo de escolha, pode estar em diferentes graus de maturidade para a escolha, sendo o conflito inevitável. Ainda, aspectos de suas possibilidades e realidade social podem influenciar positivamente ou não para uma escolha madura e ajustada.

Muitos métodos de orientação vocacional e profissional podem ser considerados efetivos, especialmente se a proposta é romper com métodos ultrapassados baseados no modelo psicométrico. Ora, já é consenso que respostas prontas, obtidas através de aplicação de um único teste psicológico ou mais, não dão conta de atender à demanda da escolha.

Ademais, estas não considerariam aspectos sociais relevantes, como a condição financeira para optar por esta ou aquela profissão. Muitas demandariam anos de estudo, em regiões remotas e que não caberiam nas condições do estudante, que muitas vezes necessita conciliar estudo com trabalho concomitantemente.

Assim, modelos com enfoque psicossocial e clínicos, como estratégia, parecem dar conta da proposta de processos efetivos de orientação vocacional e profissional. Precursor do método clínico, Bohoslavsky (1987) estabelece duas vertentes, sendo a primeira relacionada a aspectos internos, como: autoconhecimento, valores,

competências, história da vida escolar, contexto familiar, dentre outras questões inerentes ao sujeito.

A segunda vertente refere-se a aspectos externos, relacionados ao conhecimento das diversas profissões, a realidade do mercado de trabalho, valorização profissional, grades curriculares dos diferentes cursos profissionalizantes e outras.

Tais processos não são necessariamente individuais. O próprio autor supracitado apresenta propostas de trabalhos realizados em grupos, sendo possível abordar tais questões. Além disso, o grupo pode ser um espaço privilegiado de interações sociais, troca de experiências e informações acerca das profissões.

Assim, compreende-se, portanto, a viabilidade de tais processos no contexto social, inclusive nas escolas. Ressalta-se, contudo, que isso não significa desconsiderar as dificuldades ou mesmo a necessidade de adequações por parte do corpo docente e dos estudantes.

2.11. Impactos gerados pela orientação vocacional e profissional

De modo geral, a proposta da orientação vocacional e profissional é caminhar com o adolescente em seu processo de escolha profissional, considerando sua subjetividade aliada ao seu contexto social.

Doravante, observa-se ganhos secundários, como estimulação de processos de autoconhecimento, diminuição de angústias ao fazer escolhas e tomar decisões, dentre outras. Corroborado esta ideia, Valore (2008) relata que:

a proposta de orientação encontra-se inserida em uma perspectiva de promoção de saúde mental, haja visto a possibilidade de desenvolvê-la desde a infância, como exercício de autonomia e de ocupação do lugar de agente, na construção de um projeto de vida, como também, a possibilidade de generalização desta aprendizagem para outras situações de vida, que demandem a tomada de decisões. (Valore, 2008. p. 71).

Compreende-se assim que a orientação vocacional e profissional poderia representar avanços significativos, no que diz respeito à reflexão de si e sua relação com o meio, desenvolvendo habilidades sociais importantes, rumo à construção de um projeto de vida. Sua importância pode ser reforçada por Barbosa e Lamas (2012):

A OP no contexto escolar, além de ter uma perspectiva preventiva, pode promover saúde, ao facilitar a compreensão e a transformação das relações sociais do indivíduo, além de capacitá-lo para agir de modo a transformar a realidade e superar os obstáculos que dela advêm (Barbosa; Lamas, 2012, p. 462).

Sobretudo, ao referir-se a impactos colhidos na aplicação de oficinas de orientação vocacional e profissional em escola, Souza, *et al.* (2009) sinalizam que uma das propostas da orientação vocacional e profissional em escolas e, portanto, o impacto esperado, seria garantir uma boa escolha profissional.

Ainda, esta poderia ser vista como sendo “a partir de uma análise crítica da sociedade e do trabalho, e que é tomada por um sujeito que se sente participante ativo da construção de sua própria história e do mundo em que vive” (Souza *et.al*, 2009).

Assim, em suma, tais processos podem contribuir para redução de ansiedade, contribuindo para sua saúde mental, bem como podem também proporcionar aos adolescentes o vislumbrar de novos horizontes e perspectivas acerca de seu futuro. Neste aspecto, representaria também uma contribuição social.

2.12. Sistema de variáveis

Esta pesquisa estabelece, como variável principal, “os processos educativos de Orientação Vocacional e Profissional em instituição de ensino”, sendo focados 3 níveis de investigação, ou 3 dimensões, que gerariam 9 indicadores.

Assim, apresentam-se:

Variável descritiva principal: Processos educativos de orientação vocacional e profissional em instituições de ensino com adolescentes.

Dimensões: O processo de orientação vocacional e profissional na Escola na previsão e na prática, a orientação vocacional e profissional para a comunidade escolar – professores e coordenadores, e a orientação vocacional e profissional desenvolvida na escola a partir da perspectiva do estudante.

Indicadores: verificação da previsão da orientação vocacional e profissional no PPP, pesquisar a aplicação do PPP no que diz respeito à orientação vocacional e profissional, levantamento de dificuldades para a aplicação integral do PPP quanto à orientação vocacional e profissional, valorização da comunidade escolar para os processos educacionais de orientação vocacional e profissional, competências necessárias para o desenvolvimento de processos orientação vocacional e

profissional, verificação de potencialidades da instituição para a aplicação de processos educativos de orientação vocacional e profissional, realização de um levantamento quanto às variáveis para os alunos sobre sua escolha profissional, verificação do reconhecimento pelos estudantes de sua trajetória escolar como contribuição para orientação vocacional e profissional, realização de um levantamento das condições da tomada de decisão quanto à escolha profissional do estudante.

Em suma, no intuito de sistematizar a pesquisa, foi direcionada três dimensões – o processo atual da orientação vocacional e profissional em uma escola de Ensino Médio, incluindo as relações com seu Projeto Político Pedagógico – PPP; a comunidade escolar, e a relação com os processos de orientação vocacional e profissional, bem como a questão da orientação vocacional e profissional para os estudantes. A partir destas, foram geradas sub-dimensões.

Segue abaixo a matriz das variáveis utilizadas na pesquisa.

Quadro 2: Matriz de operacionalização de variáveis.

VARIÁVEIS TEMA	DEFINIÇÃO	DIMENSÕES	Sub-dimensões (Indicadores) Variáveis	Técnica INSTRUMENTO
Análise da execução de práticas de processos educacionais de orientação vocacional e profissional	A orientação vocacional e profissional no contexto escolar pode ser descrita como um processo de apoio e auxílio aos estudantes no que diz respeito ao seu futuro desenvolvido dentro da instituição escolar. É importante que esta inclua vertentes relacionadas ao autoconhecimento, habilidades, bem como realidade do estudantes, de modo que esta seja madura e ajustada. Cabe salientar que é importante que, na prática do contexto escolar, esteja planejada e seja desenvolvida por profissionais que compreendam suas variáveis de influência para a escolha do aluno, especialmente no sentido de guiá-lo para romper com	<i>Planejamento</i> - a previsão de processos educacionais de orientação vocacional e profissional no <i>Projeto Político Pedagógico</i> , como primeiro passo relevante para que estes aconteçam, sendo necessário que o este seja identificado pelo professor e como produto de construção coletiva.	1. <i>Acesso dos professores ao PPP:</i> a utilização que os professores fazem do documento norteador das práticas educacionais na instituição.	Questionários fechados com perguntas de avaliação com um índice de 03 opções de resposta Índice: Sempre, às vezes, nunca
			2. <i>Previsão no PPP de atividades que fazem menção à orientação vocacional e profissional</i> no contexto educacional.	
			3. <i>Prática do PPP – verificação da efetividade de práticas do planejamento escolar que façam jus à orientação vocacional e profissional.</i>	
			1. <i>Valorização da orientação – verificação da atribuição de importância por parte dos professores em relação aos processos educativos de orientação vocacional e profissional</i> no	

<p>expectativas idealizadas e trazê-lo para o campo do ajuste à realidade, lidando com seus conflitos de forma madura. (Bohoslavsky, 1997)</p>	<p>bem como influências relacionadas à escolha profissional</p>	<p>contexto escolar.</p>	
		<p>2. <i>Competências</i> necessárias: compreensão do processo de orientação vocacional e profissional no contexto escolar, incluindo o preparo para a execução dos processos, atrelados ou não a sua disciplina específica.</p>	
		<p>3. <i>Crenças</i> facilitadoras e dificultadoras que os professores atribuem à escolha profissional, impactando na condução do papel de orientador.</p>	
	<p><i>Expectativa e realidade dos estudantes</i> adolescentes em relação ao futuro no que diz respeito a sua escolha profissional, considerando o contexto escolar</p>	<p>1. <i>Segurança</i> dos adolescentes em relação à escolha profissional.</p>	
		<p>2. <i>Reconhecimento das variáveis de influência</i> que os alunos apresentam em relação aos aspectos relacionados a sua escolha profissional.</p>	
		<p>3. <i>Crenças dos estudantes</i> que podem ser</p>	

			facilitadoras ou dificultadoras que afetam a escolha profissional madura e ajustada.	
--	--	--	--	--

Fonte: elaborado pela autora

3. MARCO METODOLÓGICO

Nesta seção apresentam-se os aspectos metodológicos que orientou a pesquisa incluiu-se a determinação das principais características metodológicas; a população, amostra e amostragem; as técnicas e instrumentos para coleta análise e interpretação de dados, bem como os principais resultados.

3.1. Principais Características Metodológicas

A partir de leituras prévias, construiu-se uma a pesquisa através da análise de livros, artigos, dissertações e teses, objetivando inicialmente reunir informações teóricas acerca de possibilidades de orientação vocacional e/ou profissional articuladas com o contexto escolar. Posteriormente aconteceu a fase de campo da pesquisa, reunindo dados primários de seres humanos envolvidos no contexto. Pretendeu-se, nesse sentido, construir argumentos teóricos e práticos que subsidiassem os alicerces para responder as perguntas e atender os objetivos.

3.2. Enfoque da pesquisa

Nesta pesquisa optou-se pelo enfoque quantitativo. Assim, enquadrou-se dentro das perspectivas quantitativas sendo que o foco da investigação se deu em torno das seguintes dimensões: a prática atual da orientação vocacional e profissional na escola, a visão da comunidade escolar sobre a orientação vocacional e profissional e resultados dos processos de orientação vocacional e profissional para os estudantes.

3.3. Nível de pesquisa

O nível de pesquisa abordado neste trabalho foi de profundidade descritiva. Os estudos descritivos buscam descrever situações. Estão direcionados a determinar como são ou como se manifestam as variáveis em uma determinada situação. Procuram descrever os fenômenos em estudo e especificar as propriedades, as

características e os perfis importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenômeno que se some para ser analisado. Na pesquisa em questão têm-se como finalidade encontrar quais são as formas de orientação vocacional e profissional na escola, sua efetividade e possibilidades.

3.4. Desenho da pesquisa

Na dimensão teórica, esta pesquisa é bibliográfica. Quanto à dimensão tática, ela é sistemática, do geral ao específico. Quanto às variáveis, é univariável e não experimental, uma vez que o pesquisador não manipulou a variável. Teve por base uma abordagem de fontes secundárias de referência bibliográfica, e de dados de fonte primária colhidos através de pesquisa de campo. Desde a perspectiva de temporalidade, será seccional, tendo em vista que foi direcionada a uma coleta de dados feita num momento.

3.5. População amostra e amostragem

A investigação é de abordagem quantitativa. Sua população é uma sala de aula, bem como equipe docente, sem amostragem.

3.6. População

A população da pesquisa é formada por elementos humanos, mulheres e homens. Neste sentido, considera-se que a população é o conjunto de unidades de análise para as quais as conclusões serão válidas. Esta pesquisa será com todos os alunos e professores do terceiro ano do Ensino Médio.

3.7. Amostra

A pesquisa ocorreu com cem por cento da comunidade escolar relacionada ao terceiro ano do Ensino Médio.

Em âmbito institucional, a população objeto de pesquisa abrange a escola, mais

especificamente o terceiro ano do Ensino Médio e seu corpo docente. A população em estudo envolve 42 pessoas, tendo como tempo de incidência transversal o ano de 2020.

3.8. Tamanho da amostra

Toda população.

3.9. Amostragem

Não houve.

Tabela 1: Descrição da população, amostra e amostragem.

UNIDADES DE OBSERVAÇÃO E ANÁLISE		POPULAÇÃO	AMOSTRA		AMOSTRAGEM
			Nº	%	
Participantes da pesquisa	Alunos	28	-	TOTAL	-
	Professores e Coordenadores	14	-		
TOTAIS					-----

Fonte: elaborado pela autora, 2023

3.10. Técnicas de coleta de dados

O enfoque quantitativo foi o escolhido, tendo em vista a perspectiva positivista, defendida por Comte, Mill e Durkheim. Ainda, por compreender que através de tal enfoque os dados numéricos obtidos fortaleceriam a análise dos dados (Robaina, 2021).

Segundo Robaina (2021), a pesquisa quantitativa apresenta algumas vantagens, como análise direta dos dados, força demonstrativa, além de generalização dos dados obtidos a partir da amostra.

Assim, a pesquisa teve enfoque quantitativo e a técnica e instrumentos de coleta de dados selecionados também foi de cunho quantitativo. A técnica a ser utilizada para coletar os dados foi a entrevista estruturada, sendo o questionário

fechado tricotômico, o instrumento de captura de dados.

A utilização dos questionários foi utilizada pela praticidade, além de outros fatores relevantes, como obtenção de respostas precisas, maior liberdade de respostas por preservar o anonimato, uniformidade na avaliação, dentre outras (Robaina, 2021).

3.11. Instrumento da coleta de dados

Para esta investigação utilizou-se o questionário fechado tricotômico. Para cada resposta foi colocada uma escala de medição de três níveis de resposta (tipo 1 Sempre – 2 Às vezes – 3 Nunca) apresentando três resultados possíveis.

Buscou-se cumprir todos os procedimentos éticos na coleta dos dados, assegurando o anonimato das pessoas pesquisadas. As perguntas foram elaboradas em torno de três blocos, correspondendo a cada uma das dimensões da pesquisa, sendo estes:

- DIMENSÃO I: Questões referentes ao planejamento - a previsão de processos educacionais de orientação vocacional e profissional no Projeto Político Pedagógico, DIRETORES/COORDENADORES/PROFESSORES
- DIMENSÃO II: Questões referente ao preparo dos professores quanto à visão da comunidade escolar sobre orientação vocacional e profissional - DIRETORES/COORDENADORES/PROFESSORES
- DIMENSÃO III: Expectativa dos processos de orientação vocacional e profissional para os estudantes - ESTUDANTES

Este instrumento foi elaborado pela pesquisadora e posto à prova de validade.

Vale ressaltar que, no período da pesquisa, havia o contexto da pandemia pela covid-19, o que impossibilitou a abertura presencial das aulas. Uma vez que todas as atividades acadêmicas ocorriam no formato online, optou-se por adequar o instrumento na íntegra ao contexto remoto; sem, contudo, alterar sua configuração original.

3.12. Procedimento de coleta de dados

A pesquisadora visitou a escola e acordou com a direção os procedimentos da pesquisa a seguir:

- Devido ao contexto remoto causado pela pandemia Covid-19, encaminhou-se link online, através de adequação ao formulário Google Forms, de questionários para a turma do terceiro ano do Ensino Médio em disciplina disponibilizada pela direção, inclusive horário e incentivo por parte da direção para preenchimento de instrumento pessoal e individual a cada aluno e a cada professor;
- Explicou-se por escrito aos participantes a respeito da pesquisa em alguns minutos para que não houvesse dúvidas acerca de termos utilizados no questionário;
- Finalizados os preenchimentos, os dados foram colhidos para posteriormente serem trabalhados na pesquisa.

3.13. Procedimentos para análise dos dados

Ao término da coleta de dados, procedeu-se a verificação, depuração, classificação e tabulação dos dados. Para isso os questionários foram conferidos e agrupados.

Em seguida se ocorreu a verificação da sua integridade para confirmar se os preenchimentos foram feitos de modo correto e na totalidade das questões.

Posteriormente à contagem dos dados, fez-se questão por questão, e análise de pergunta por pergunta, com o respectivo esvaziamento na matriz de dados.

Uma vez ordenados e classificados, todos os dados foram tabulados para proceder a sua análise estatística com procedimentos técnicos básicos da estatística descritiva e ferramenta do programa informático.

Por fim, desenhou-se as tabelas e os gráficos para representar os resultados com suas respectivas interpretações.

3.14. Procedimentos para a apresentação, interpretação e discussão de dados.

Tabulados os dados e desenhados os gráficos relacionados com os dados, foi realizada a interpretação pedagógica.

Para se fazer a interpretação pedagógica, revisou-se dado por dado segundo cada objetivo em questão, procurando, assim, possíveis conexões e relações que direcionassem as interpretações acerca do fenômeno investigado.

Buscou-se referencial teórico as bases conceituais para a explicação pedagógica dos resultados colhidos na pesquisa, e para, desse modo, poder confrontar a experiência com os conhecimentos já acumulados sobre o objeto de investigação.

Feita a análise, interpretação e explicação dos resultados da pesquisa, deu-se a conclusão da pesquisa e a defesa da tese de investigação.

3.15. Ética

Para tanto, foi necessária a permissão da instituição de ensino profissional na qual os atores estão inseridos, através de uma carta de apresentação contida no corpo do texto do formulário online, bem como expressa autorização do participante. Além disso, foi realizado pedido de autorização do local, bem como outros documentos pertinentes e em consonância com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS 510/2016, inclusive a autorização de pais e/ou responsável, realizada pela instituição.

4. MARCO ANALÍTICO

Dando continuidade à pesquisa, após a realização da coleta de dados, passa-se a realizar a análise desses, distribuídos em categoria denominadas dimensões, a partir dos objetivos específicos, sendo: a prática da orientação vocacional e profissional na escola, a visão da comunidade escolar sobre esta prática, bem como o resultado da orientação vocacional e profissional para os alunos, compreendendo como um resultado positivo impactaria em maior autoconhecimento e menor ansiedade em relação à escolha.

4.1. Projeto Político Pedagógico e orientação vocacional e profissional

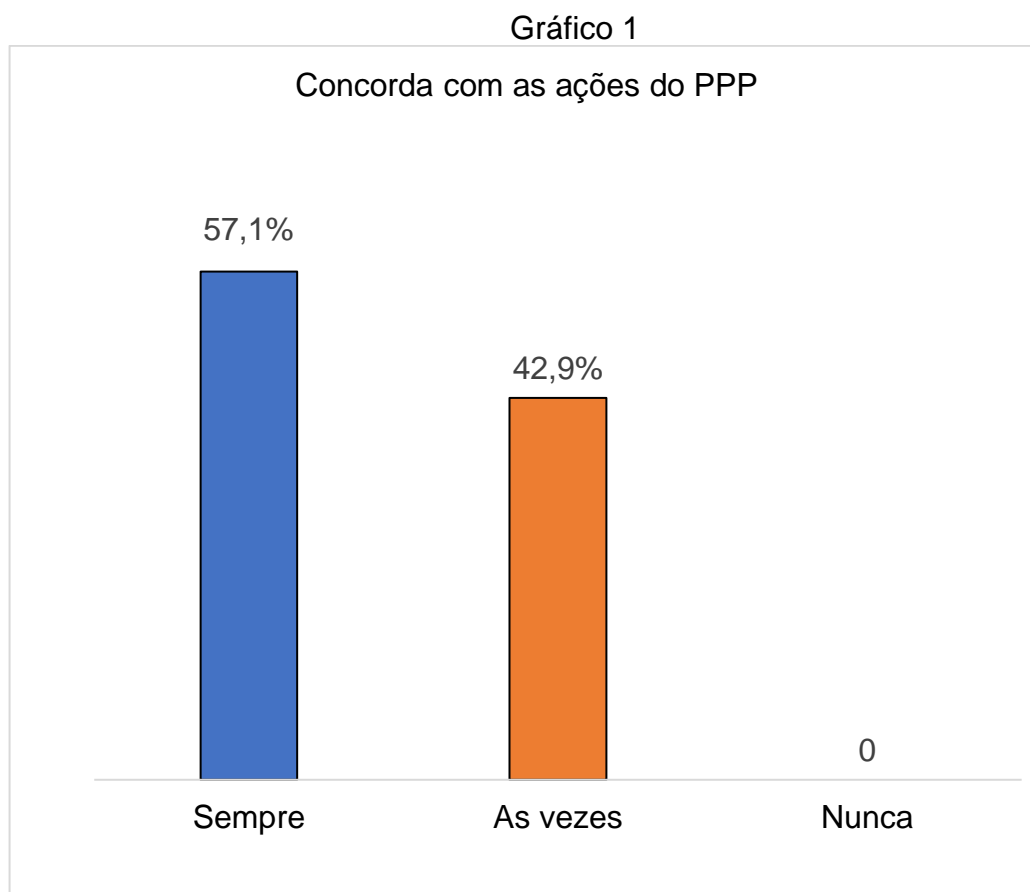
Objetivo específico 1: Apontar se, na perspectiva dos professores, existe a previsão de processos de orientação vocacional e profissional no Projeto Político Pedagógico

Dimensão 1: a prática atual da orientação vocacional e profissional na escola na perspectiva do PPP.

A partir do primeiro objetivo específico, que seria apontar a escola como executora de processos efetivos de orientação vocacional e profissional, em associação ao Projeto Político Pedagógico, buscou-se analisar a primeira. Nesta dimensão, foi verificado se a comunidade escolar compreendia a previsão da orientação vocacional e profissional no Projeto Político Pedagógico da escola, se as atividades eram desenvolvidas, bem como as dificuldades encontradas.

A partir dos dados coletados, obtém-se que a maioria dos professores pesquisados observa a previsão de atividades que contemplem a orientação vocacional e profissional dentro do projeto político pedagógico, bem como de forma objetiva, conforme apontam os dados no decorrer do trabalho.

4.1.1. Sobre a concordância com as ações do Projeto Político Pedagógico



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A princípio, buscou-se pesquisar o posicionamento do professor acerca das ações previstas no PPP, no intuito de saber sua concordância ou não, mesmo sob a perspectiva de uma construção democrática do instrumento.

Neste item, quando questionados sobre a concordância das ações do PPP, apenas 42,9% responderam que está sempre de acordo, enquanto 57,1% responderam que às vezes concorda com as ações previstas.

Caberia inferir se toda a comunidade escolar tem participado da construção das ações previstas no documento. Neste sentido, é interessante recorrer a Figueiredo e Botelho (2018):

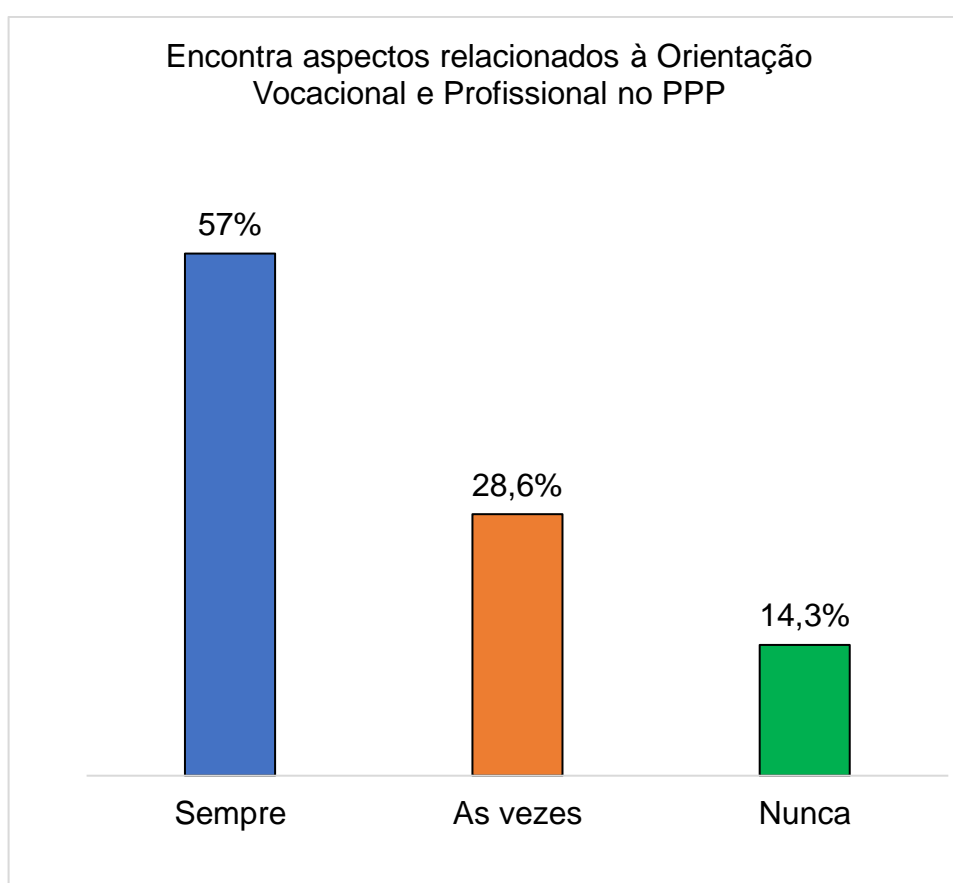
Como orientador das práticas, o PPP deve ser construído com a comunidade escolar, buscando atender as necessidades da instituição na qual será executado, com base em documentos oficiais que regulam a sua construção e execução. No entanto, devem ser observadas também as regulamentações próprias, para que consiga orientar o trabalho docente. O professor deve estar aberto a novas experiências e participar desde o início de sua formulação, para, assim, ter condições de executá-lo conscientemente e, conseqüentemente, avaliá-lo. (Figueiredo; Botelho, 2018. p. 2)

Compreende-se assim a importância da construção coletiva do PPP, de modo que todos possam participar com suas ideias e sempre se mantendo ativos na revisão de suas atuações. Dessa forma, em tese, estariam em concordância com o documento norteador das práticas na escola.

Uma vez ponderado acerca da concordância do PPP, buscou-se dar continuidade com outros aspectos, conforme segue a pesquisa.

4.1.2. Sobre encontrar aspectos relacionados à Orientação Profissional no Projeto Político Pedagógico

Gráfico 2

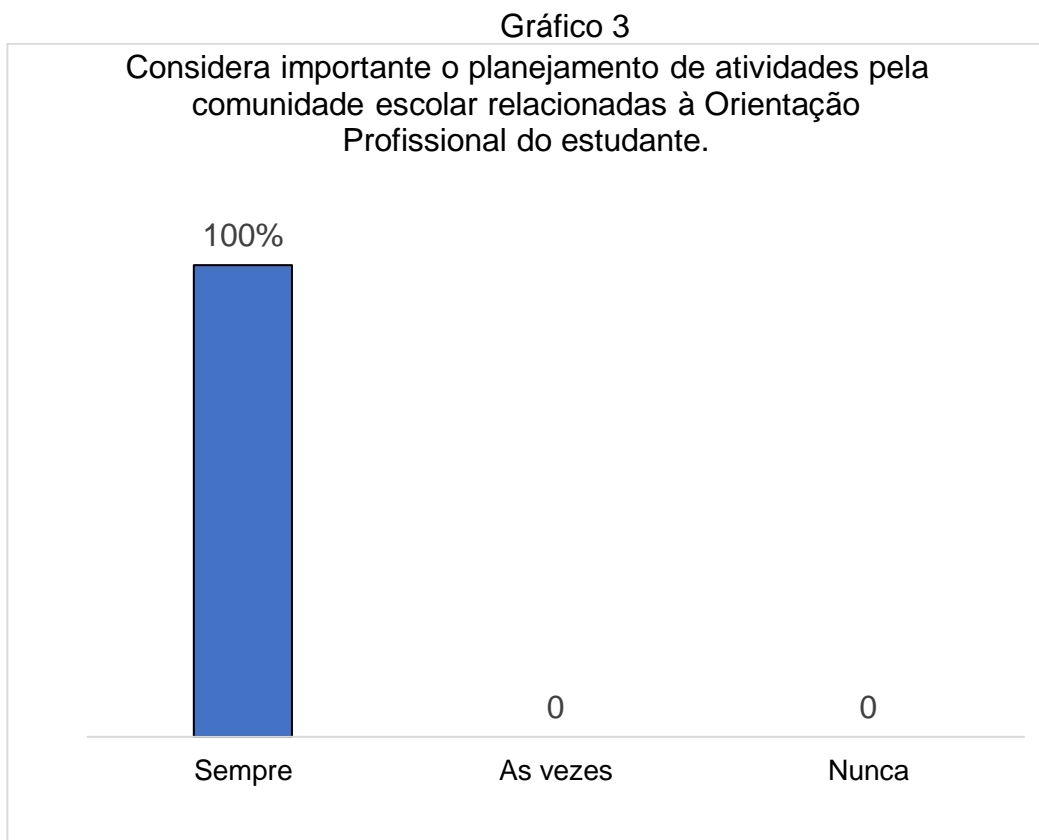


Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Pelos números, observou-se que apenas 28,6% sempre encontra dados no PPP relacionados à orientação vocacional e profissional. Já cerca de 57% encontram aspectos sobre o tema, enquanto 14,3% nunca encontrou.

Há que se considerar este dado significativo, à medida que a escola deve ser vista como espaço privilegiado para preparação e formação humana.

4.1.3. Sobre ser importante o planejamento de atividades pela comunidade escolar relacionadas à orientação profissional do estudante.



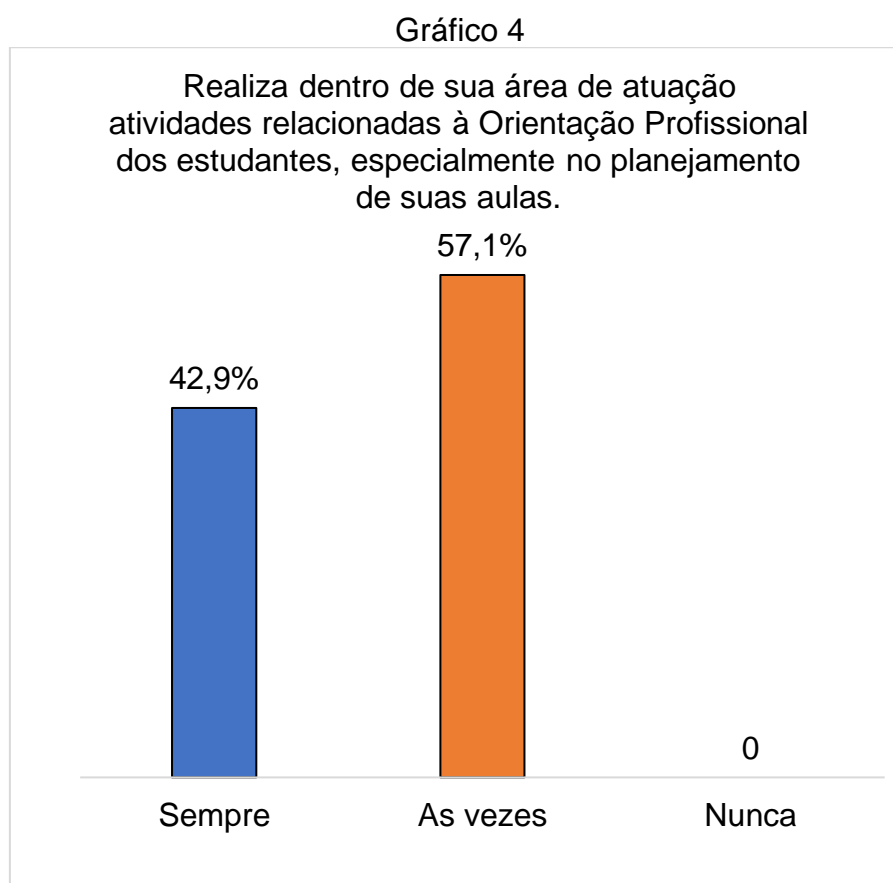
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Buscou-se citar esta questão no intuito de verificar a conscientização da comunidade escolar acerca de sua contribuição na orientação vocacional e profissional do estudante. E, de fato, observou-se que 100% compreendem a importância do planejamento de atividade relacionadas à orientação vocacional e profissional no contexto escolar.

Este dado pode ser considerado um facilitador no sentido de se compreender que os professores concordam com a influência exercida pela escola no que diz respeito à orientação vocacional e profissional, favorecendo a possibilidade de implementação de atividades ou projetos direcionados para este objetivo.

4.1.4. Sobre realizar dentro de sua área de atuação atividades relacionadas à orientação profissional dos estudantes, especialmente no planejamento de suas aulas.

Apesar de todos considerarem suas contribuições importantes para atividades de orientação profissional, observou-se que nem sempre os profissionais realizam, dentro de sua prática, atividades relacionadas esta esfera, conforme se seguem.



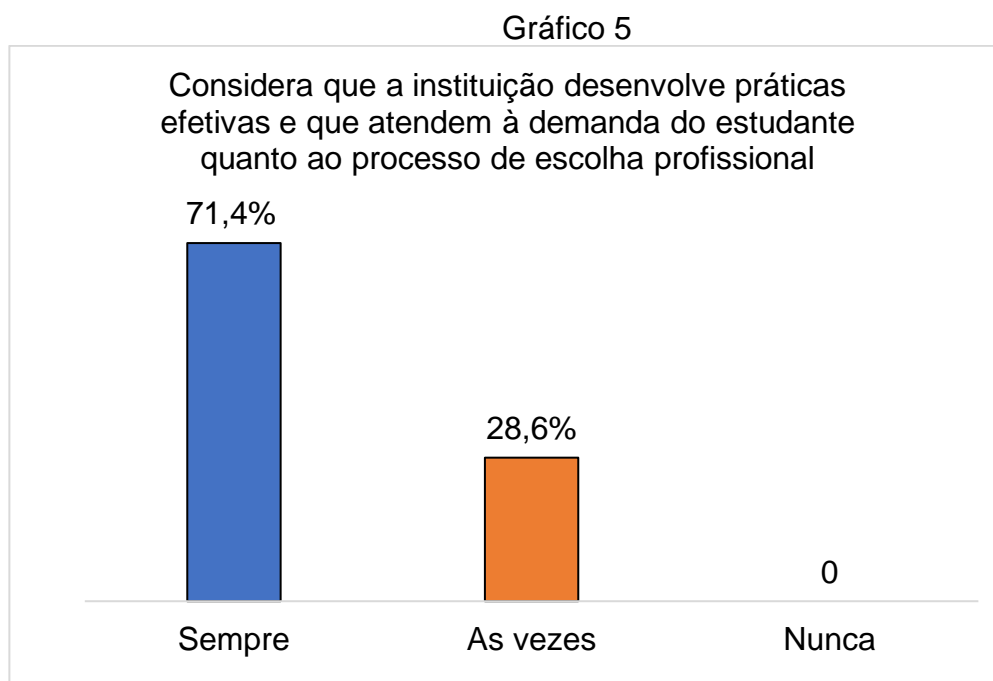
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A partir dos dados apresentados, observou-se que apenas 42,9% sempre realizam atividades relacionadas à orientação vocacional e profissional, embora todos considerem que são importantes, conforme dados citados anteriormente. E 57,1% responderam que realizam às vezes atividades relacionadas à orientação profissional dos estudantes.

Caberia inferir se este dado diz respeito à ausência de preparação para atividades neste teor ou mesmo a falta de conexão entre a atividade dada e a esfera trabalho. Ainda, pode ser que o profissional não se sinta preparado para desenvolver

atividades relacionadas à temática ou mesmo motivado.

4.1.5 Sobre as práticas efetivas de orientação profissional desenvolvidas pela instituição, que atendam à demanda do estudante quanto ao processo de escolha profissional.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Observa-se que, acerca da qualidade das práticas relacionadas à orientação profissional desenvolvidas pela instituição escolar, os dados apontam que 71,4% dos professores as consideram como sendo efetivas, enquanto 28,6% consideram que a instituição efetua práticas efetivas às vezes.

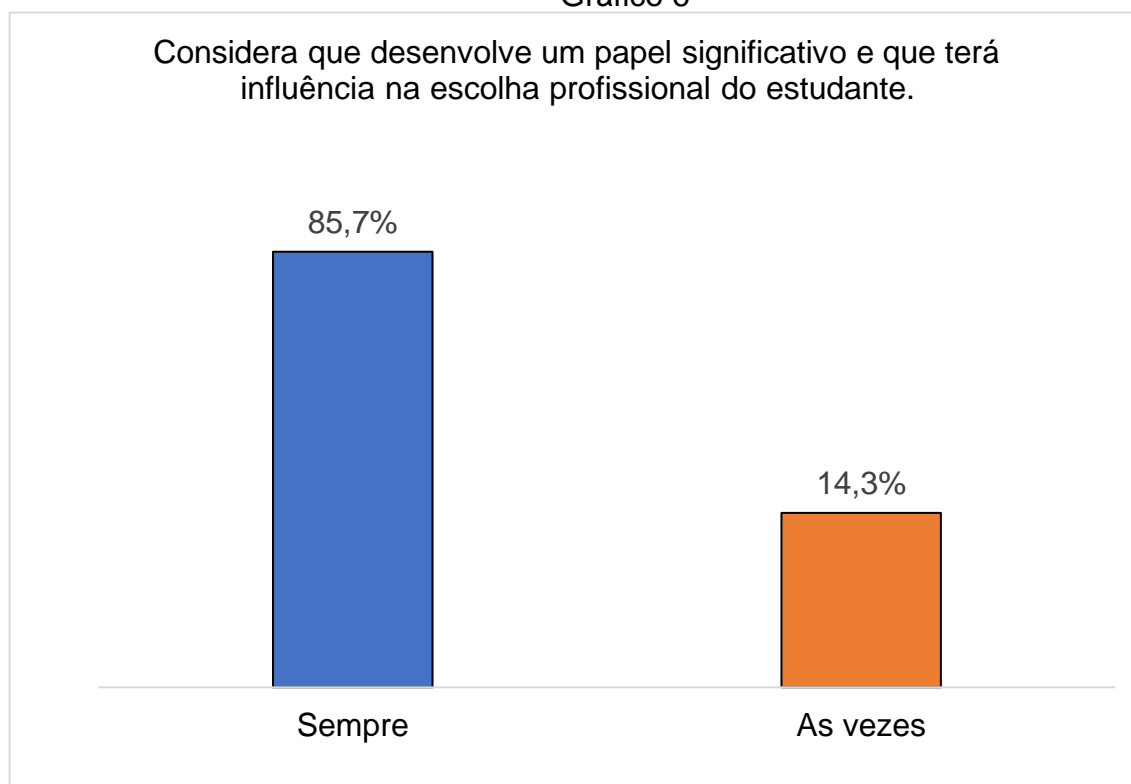
Então, no que diz respeito à escola pesquisada realizar atividades relacionadas à orientação profissional, pode-se dizer que esta desenvolve, seja sempre, seja às vezes, na perspectiva de seus educadores. Isto indica também que estaria em consonância com o PPP.

Paralelamente a este dado, mais adiante na pesquisa, pode-se analisar qual o impacto de fato dessas atividades no formato em que são desenvolvidas atualmente para os estudantes.

4.1.5. Sobre considerar que desenvolve um papel significativo e que terá influência na escolha profissional do estudante.

Neste item, observou-se que a maioria dos professores nem sempre tem ciência de sua contribuição na escolha do estudante, e que até mesmo o influenciará, conforme os dados que seguem.

Gráfico 6



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Conforme os dados indicam, apenas 14,3% consideram que às vezes desenvolvem um importante papel na escolha profissional de seu aluno, enquanto 85,7% consideram este indicador como sempre frequente.

Este dado parece corroborar com o que autores indicam acerca da influência do professor sobre seus estudantes, como indicado:

As interações professor-estudante em sala de aula apresentam certa regularidade em termos de trocas, podendo ser consideradas como fenômenos e processos de influência mútua, no sentido de se tornarem oportunidades de os comportamentos de uns modificarem os comportamentos de outros. (Souza Filho, 2012. p. 120)

Então, percebe-se que, de fato, a influência dos professores, ou até mesmo de um professor específico, pode ser importante para a escolha profissional. Há que se

ponderar assim a importância do papel do professor e ainda o espaço privilegiado de interação entre aluno e professor.

4.2. Comunidade escolar e orientação vocacional e profissional

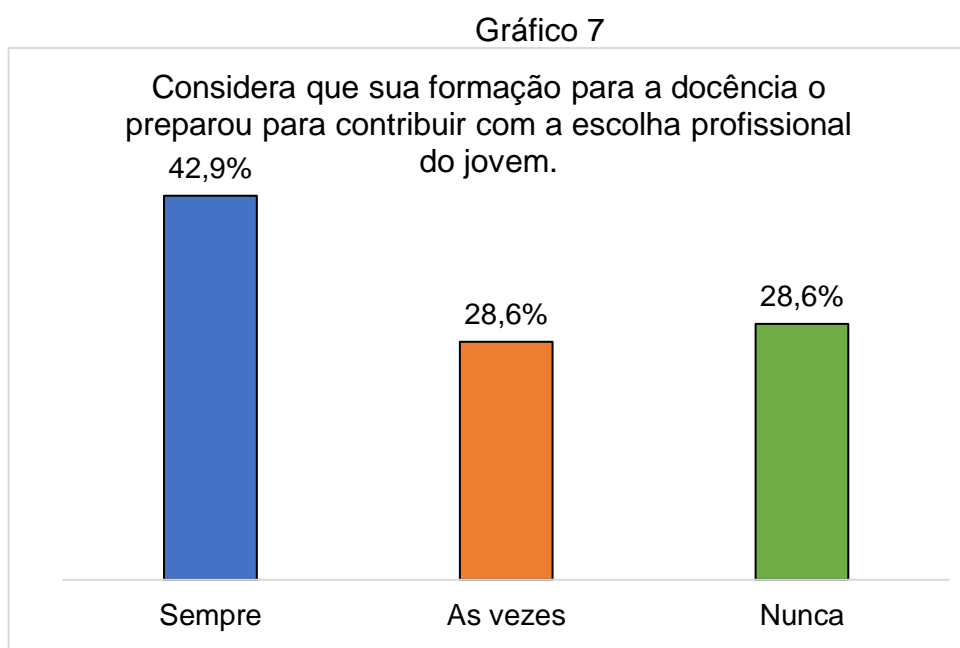
Objetivo específico 2: Verificar o preparo da comunidade escolar para a contribuição na execução de processos efetivos de orientação vocacional e profissional com adolescentes.

Dimensão 2: a prática atual da orientação vocacional e profissional na escola.

Nesta dimensão, compactuando com o segundo objetivo específico, buscou-se compreender o olhar da comunidade escolar, especialmente os professores, no intuito de perceber suas ideias de contribuições para a escolha profissional do estudante, assim como os pontos dificultadores.

Assim, buscou-se os professores e equipe de coordenação, a fim de questionar os pontos a seguir analisados.

Sobre se o professor considera que sua formação para a docência o preparou para contribuir com a escolha profissional do jovem.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Nesta questão, observou-se um dado significativo acerca da formação dos

professores no que diz respeito a estarem aptos para contribuir com o estudante para sua escolha profissional, especialmente se levar em conta que apenas 42,9% consideram que sua formação sempre o ajudou neste sentido. Assim, 28,6% responderam que sua formação nunca contribuiu para esta competência, enquanto 28,6% responderam que contribuiu às vezes.

De fato, a formação do professor pode lhe gerar inseguranças ou mesmo ficar aquém do necessário para lhe garantir um embasamento teórico-prático que o faça transitar por aspectos relacionados à formação cidadã, bem como sua postura enquanto classe trabalhadora e, por isso, mais diretamente relacionada ao trabalho, como diz o autor:

É fundamental que o professor se assuma como integrante da classe trabalhadora e, a partir desse referencial, estando munido da competência técnica em determinada área do conhecimento de forma relacional com as demais áreas, do saber ensinar e com o compromisso ético-político com a formação da classe trabalhadora, à qual ele tem a consciência de pertencer, poderá efetivamente atuar em uma perspectiva contra hegemônica. Ou dito de outra maneira, poderá contribuir para a formação de sujeitos emancipados e autônomos e, portanto, de trabalhadores que também possam ser dirigentes (Moura, 2014. p. 09).

Assim, ao firmar seu papel de contribuição para a escolha profissional ou para o trabalho, convém questionar de que lugar o profissional fala, posto que lhe cabe romper com uma pedagogia neoliberalista que prega culturas de consumo ou mesmo da meritocracia, no intuito de se manter privilégios e manutenção estruturante. Porém, não significa negar o importante lugar do trabalho como realização do sujeito. Talvez, esta linha tênue entre se firmar como classe trabalhadora ou defender o neoliberalismo, na perspectiva de uma pedagogia capitalista, seja delicada e se torne desafiadora para o educador transitar então acerca do assunto “profissão e mercado de trabalho”, como diz o autor:

Como o trabalho sob o viés mercantil não se organiza na perspectiva da cooperação, da solidariedade e da repartição social do patrimônio material e cultural da humanidade, mas sim da divisão sociotécnica, da heterogestão e da hierarquia, tende a incorporar na prática escolar os valores da sociedade de classes e o discurso da meritocracia neoliberal. (Bernardim, 2013. p. 30).

Então, é importante reforçar a ideia de trabalho na perspectiva de solidariedade e cooperação em detrimento à pedagogia capitalista, que impera em vários contextos. Não se trata desta formação.

Outro aspecto a ser considerado é que o próprio sujeito é atravessado por suas

questões referentes à profissão. Assim, o professor também pode se encontrar em constantes conflitos profissionais, dificultando seu diálogo acerca do tema.

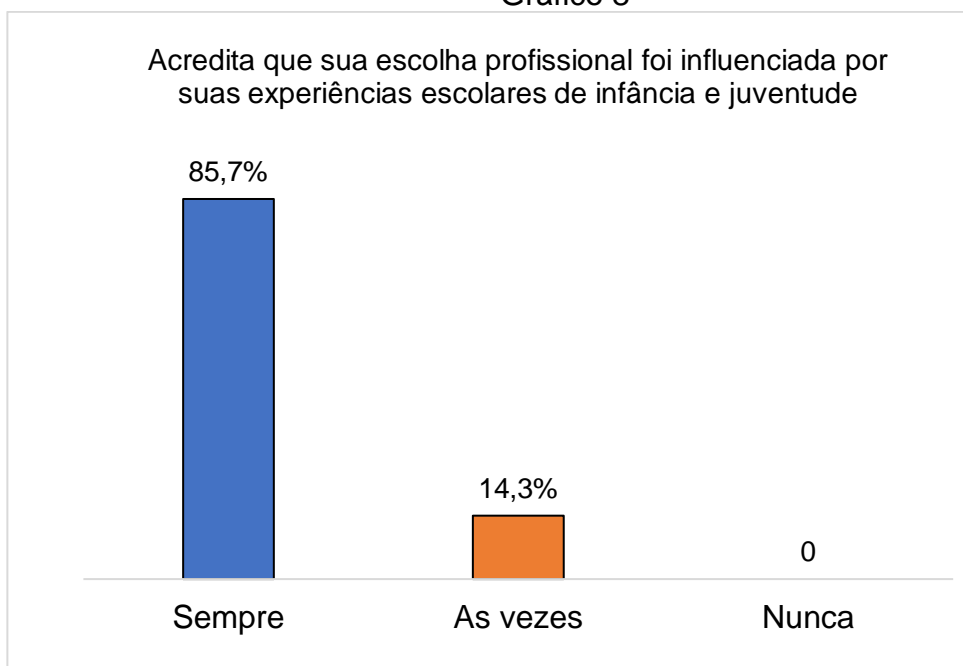
De todo modo, independentemente do motivo, cabe questionar acerca da formação geral do professor, uma vez que educar adquire um papel de fazê-lo para a sociedade, para o mundo em que se vive, como corrobora Saviani (1991) que educação pode ser vista como “o ato de produzir, direta ou indiretamente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.” (Saviani, 1991. p. 21).

Assim, percebe-se também que a formação para “formar” do professor, no que tange aos aspectos de orientação para o trabalho, também se faz presente no contexto.

Acredita que sua escolha profissional foi influenciada por suas experiências escolares de infância e juventude.

Este dado aponta a relação que a profissão tem com a própria escolha por ser professor. Neste sentido, obteve-se os dados que seguem:

Gráfico 8



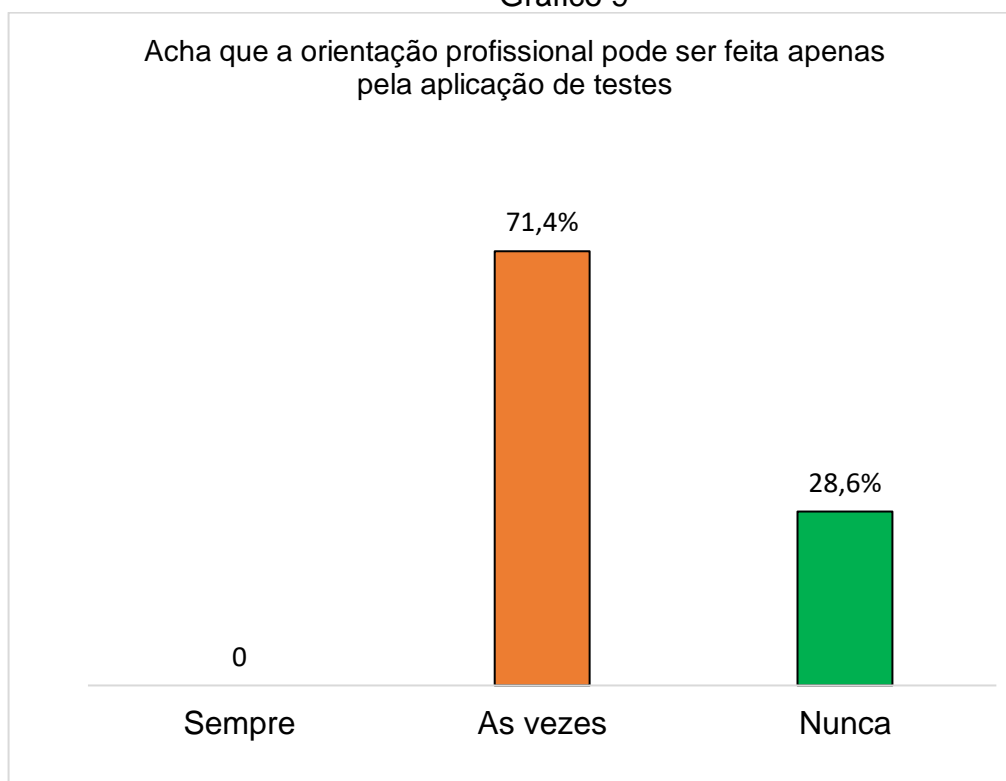
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Observou-se que significativos 85,7% responderam que as experiências escolares que teve na escola sempre contribuíram para a escolha pela profissão de professor. Ou seja, o próprio professor reconhece ter adquirido, em suas experiências

enquanto estudante, contribuições relevantes para sua escolha profissional. De fato, apenas 14,3% responderam que às vezes tais experiências contribuíram.

Acha que a orientação profissional pode ser feita apenas pela aplicação de testes.

Gráfico 9



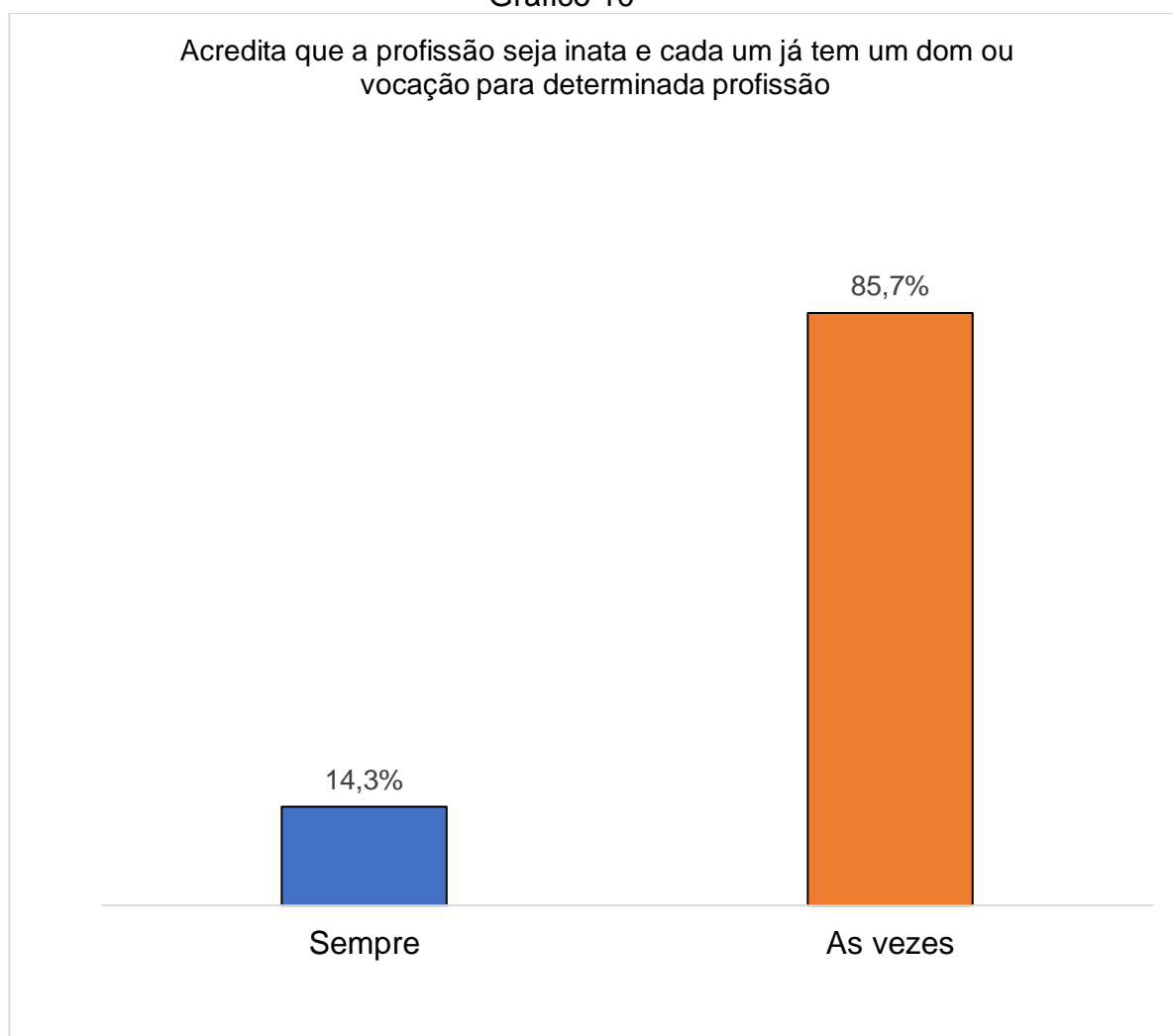
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

No que diz respeito à utilização de psicometria nos processos de orientação vocacional e profissional, observou-se que todos reconhecem uma importância relativa, sendo que 71,4% responderam que testes vocacionais contribuem às vezes para a escolha e 28,6% que nunca contribuem.

Este dado representaria uma relevância importante nesta pesquisa, uma vez que a proposta defendida de orientação vocacional e profissional é se distanciar de um modelo pautado em testes psicológicos ou modelo métrico, mas sim considerar as variáveis presentes no processo de escolha, como amigos, valores, família, experiências escolares e meio social. Neste sentido, o foco de um processo de orientação vocacional e profissional seria conduzir para o que Bohoslavsky (1987) nomeia como escolha madura e ajustada.

Acredita que a profissão seja inata e cada um já tem um dom ou vocação para determinada profissão.

Gráfico 10

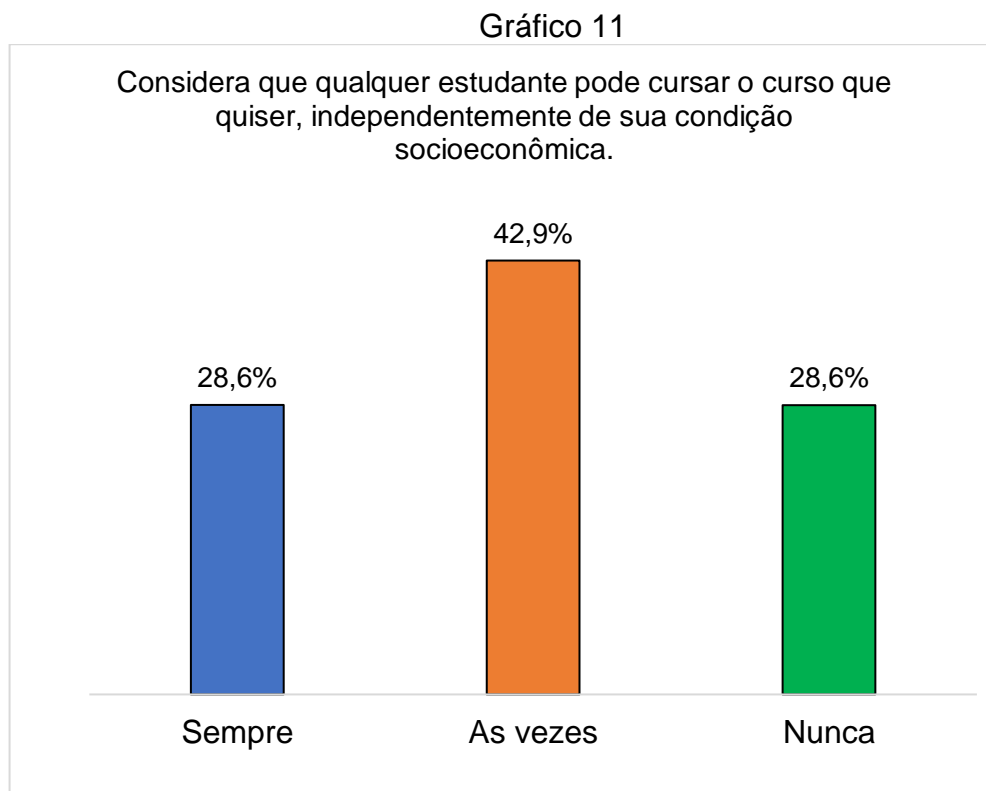


Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

No que diz respeito à escolha profissional ser vista na perspectiva de uma vocação, observa-se que todos os entrevistados responderam acreditar nisso, sendo que 85,7% disseram que às vezes a profissão é inata, e 14,3% que sempre é inata.

Esta questão é muito significativa, uma vez que, ao atribuir a profissão como dom ou algo inato, a torna incoerente com a perspectiva de desenvolvimento de habilidades, ou mesmo contribuições ofertadas pelo ambiente. Ainda, pode favorecer a frustração no adolescente se ele considera ter dom para determinada profissão, mas não tenha condições de desenvolvê-la.

Considera que qualquer estudante pode cursar o curso que quiser, independentemente de sua condição socioeconômica.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Sobre as condições para cursar qualquer formação, independentemente de sua condição socioeconômica, 42,9% responderam que isso pode acontecer às vezes, 28,6% que isso nunca é possível, e 28,6% que sempre é possível.

De fato, existem bolsas de estudos, financiamentos estudantis e outros programas que favorecem o estudante, mas, ao mesmo tempo, pode-se inferir que nem todos conseguem custear o curso que de fato gostariam, uma vez que tais programas não atenderiam a toda a demanda.

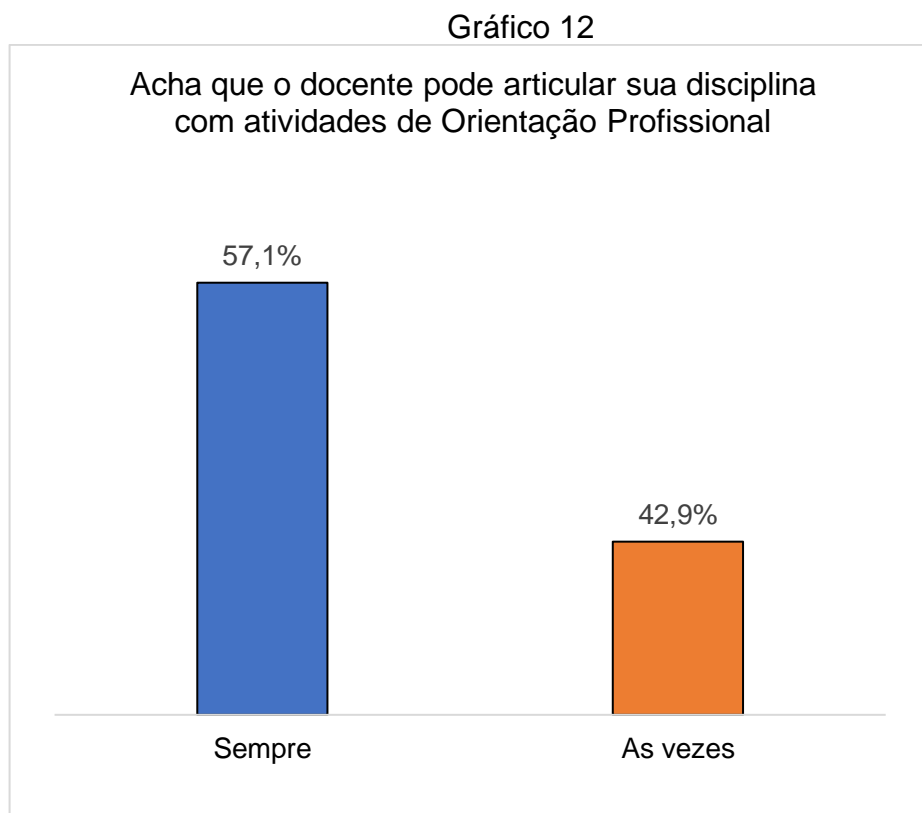
Assim, é importante refletir acerca das respostas dos professores, e que, eventualmente, eles podem passar para o estudante, no momento da orientação, uma ideia de meritocracia, sendo que nem sempre a realidade em que ele vive compactuaria com isso.

Ainda, caberia neste aspecto questionar de que sociedade se fala quando se pensa em meritocracia, ou mesmo do significado neoliberalista atribuído ao trabalho. O professor, neste caso, poderia conduzir a uma quebra dessa ótica de trabalho ou implementar a consciência social. Como diz a autora:

Essa nova orientação deverá ter por base a concepção histórica do trabalho com vistas a situar o aluno frente à dimensão social e coletiva do mesmo, a posicionar o trabalhador como sujeito da história. Há que se criar condições para o desenvolvimento da consciência política. Há que se questionar a profissão como mero 'meio de realização individual', enfatizando-se a responsabilidade social e coletiva de construção da sociedade que necessitamos e queremos, pela via da participação social efetiva, através do trabalho. (Peixoto, 1993. p. 16).

Dessa forma, a orientação vocacional ou profissional na escola pode ter um aspecto transformador, que incite o pensamento crítico, e que vá além de uma formação de uma classe trabalhadora submissa e mantenedora do *status quo*.

Acha que o docente pode articular sua disciplina com atividades de Orientação Profissional.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

No que diz respeito à prática de atividades de orientação profissional atreladas à disciplina, é interessante constatar que todos relatam ser possível, sendo que 57,1% responderam que às vezes é possível, e 42,9% responderam que esta articulação

sempre é possível. Este dado é significativo, pois aponta possibilidades de implementação de projetos de orientação vocacional e profissional com os estudantes, tendo os professores como aliados para tais.

4.3. O estudante e os processos de orientação vocacional e profissional realizados na escola.

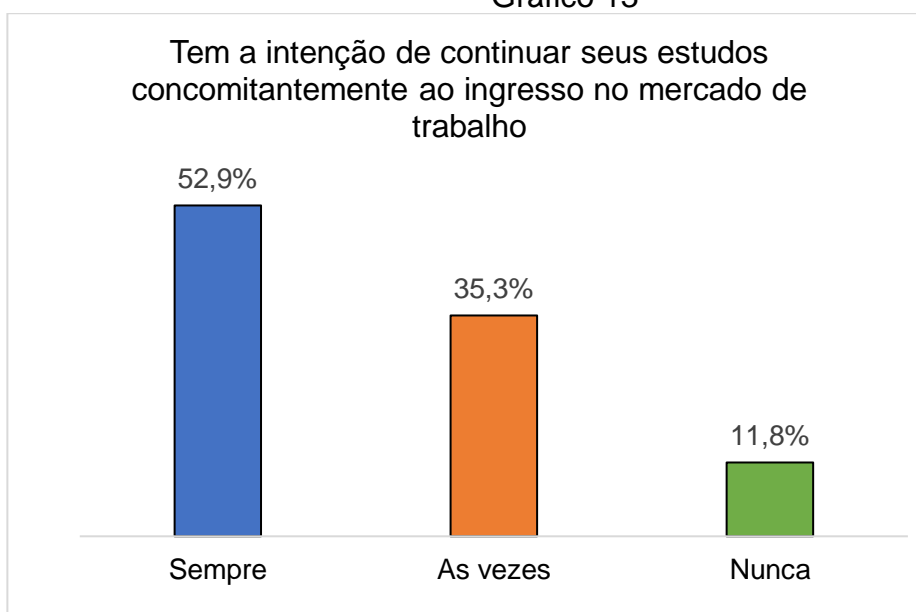
Objetivo específico 3: Descrever a expectativa do estudante em relação a sua escolha profissional e processos de orientação vocacional e profissional.

Dimensão 3: Expectativa do estudante quanto à escolha profissional.

Nesta dimensão, compactuando com o segundo objetivo específico, buscou-se compreender o olhar do adolescente acerca do trabalho desenvolvido pela escola no que diz respeito à sua escolha profissional.

Sobre se pretende continuar seus estudos concomitantemente ao ingresso no mercado de trabalho.

Gráfico 13



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Sobre os planos para o futuro, verificou-se que 52,9% sempre considerou ingressar no mercado concomitantemente aos estudos após o Ensino Médio, e 35,3% responderam que às vezes pretendem estudar e trabalhar após o término.

Assim, observou-se que a maioria dos estudantes pretende ingressar em um ensino superior após o término, tendo, então, que decidir qual curso escolher.

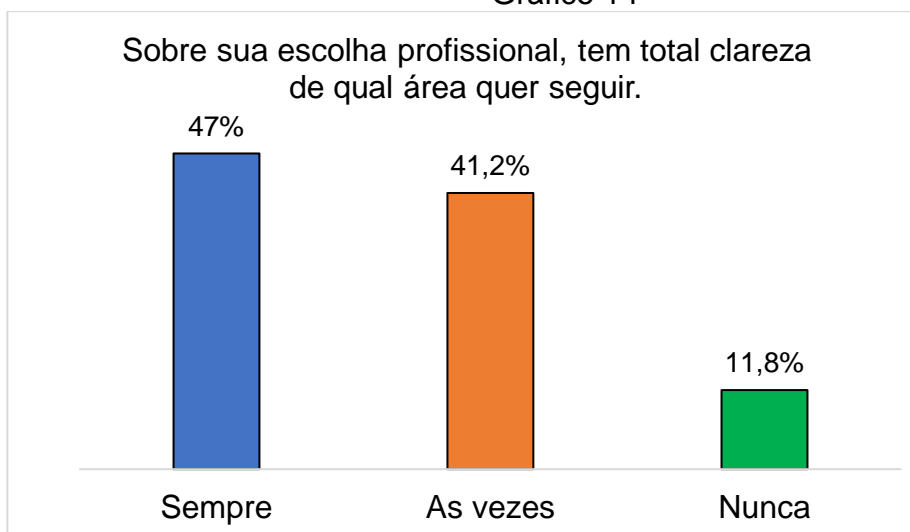
Vale ponderar que o grupo pesquisado pertence a uma escola da rede privada, sendo mais comum procurar a formação superior após o encerramento do Ensino Médio, uma vez que existe uma maior carência nas políticas públicas destinadas ao ensino superior. Sobre estas, é importante considerar que:

Os estudantes brasileiros chegam ao nível superior por meio das propostas de “democratização do ensino”, tais estratégias surgem a partir dos programas governamentais do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), o Programa Universidade para Todos (ProUni), a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) além do sistema de cotas, que oportunizam o acesso a instituições públicas e privadas. (Diniz; Georgan, 2019. p. 582)

Assim, por mais que políticas públicas tentem atender às necessidades dos estudantes de escolas públicas, com foco no acesso ao ensino superior, estas ainda se fazem escassas. Este tema, contudo, mereceria outra pesquisa, posto que não se esgota por ora.

Sobre ter clareza em relação à escolha profissional

Gráfico 14



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Em relação a ter a escolha de forma clara ou segura, percebeu-se que menos do que 50% dos estudantes pesquisados consideram ter certeza do que querem

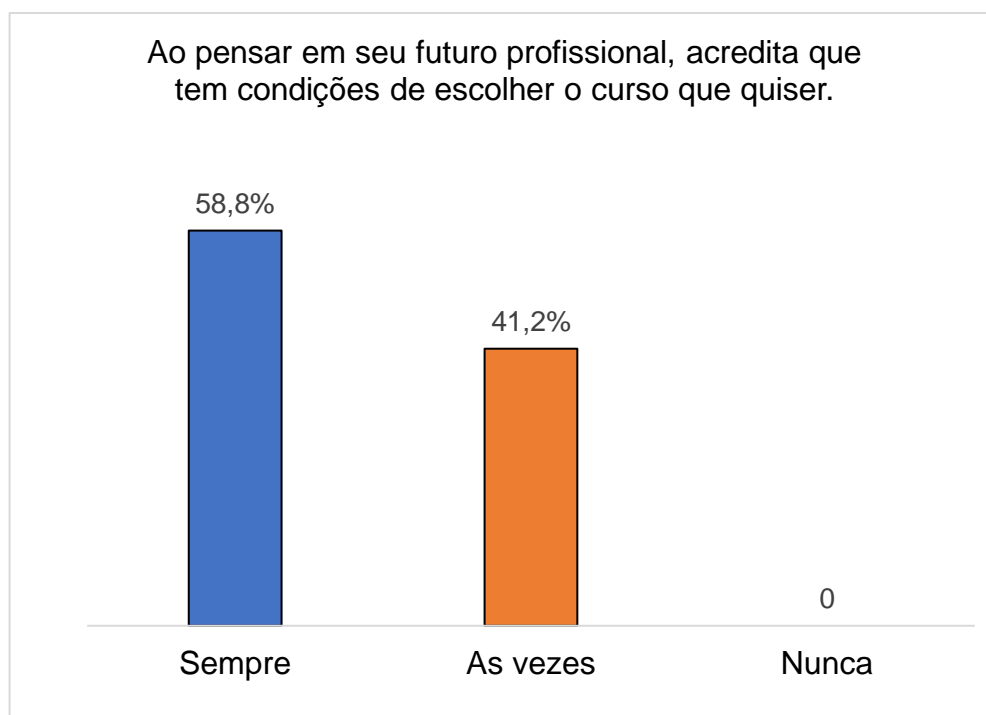
seguir. Embora alguns cogitem possibilidades, notou-se que, para a maioria, ainda restam dúvidas ou questões que precisariam ser mais trabalhadas.

Através dos dados coletados, então, notou-se que 41,2% apenas às vezes tem total clareza em relação ao curso que pretende seguir após o Ensino Médio. Relevante observar que cerca de 12% referem nunca ter clareza sobre o curso. Tais dados parecem corroborar com a angústia gerada pela incerteza, conforme veremos a seguir nesta pesquisa.

Ainda, notou-se a partir deste dado que a maior parte, senão todos, pareceu neste momento refletir acerca de suas certezas (ou incertezas) em relação ao seu caminho futuro, mostrando-se estar na situação pré-dilemática ou dilemática, conforme classificado por Bohoslavsky (1997).

Sobre acreditar que tem condições para escolher o curso que quiser ao pensar no futuro profissional

Gráfico 15



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Sobre as possibilidades de escolher o curso que quiser, 41,2% responderam que teria condições para escolher qualquer curso, enquanto que a maioria, 58,8%

respondeu que às vezes tem condições para escolher qualquer curso.

Neste aspecto, cabe reforçar o que já foi pontuado anteriormente nesta pesquisa. Bohoslavsky (1987) e outros autores tidos como referências de orientação vocacional e profissional inferem que nem sempre o jovem pode escolher o que quiser, pois, muitas vezes é limitado por seu contexto. Esses limites podem ser geográficos e até mesmo financeiros.

Ainda há que se ponderar no real significado do escolher:

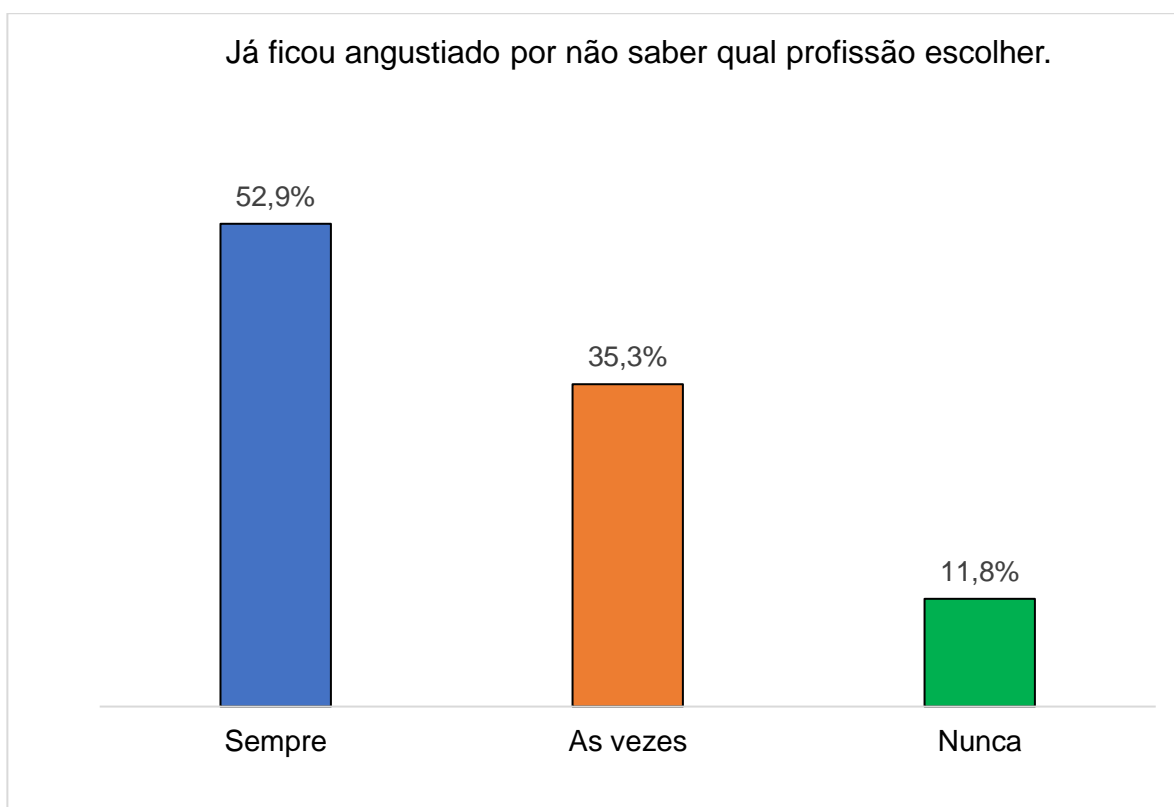
Num panorama como esse, a escolha profissional perde seu significado. Deixa de ser uma real possibilidade de concretização de um percurso humano determinado sócio-historicamente, mas único já que individualizado e autônomo e insere-se como uma possibilidade irreal. Irreal no sentido de falsa, já que muitas vezes se engana quem escolhe ao ter a sensação de que foi o agente da escolha, quando, na verdade, foi escolhido pelo sistema. Nos moldes blegerianos, sendo todos os produtores, mas também produtos da vida social, muitas vezes nos iludimos com uma suposta liberdade para as escolhas que fazemos, o que supostamente impediria a espontaneidade. (Barreto; Aiello-Vaisberg, 2007. p. 113)

Assim, mesmo que sem perceber, o adolescente é conduzido para determinadas escolhas sob a ilusão de que se trata de “sua” escolha. Na verdade, acaba por ser escolhido. Porém, mesmo neste contexto, considerando as condições que se tem, cabe ao adolescente, devidamente orientado acerca de si mesmo, as profissões e as condições necessárias, ponderar sobre qual caminho seguir. E cabe a todos que estão responsáveis por ele ajudar nesta jornada.

Sobre já ter ficado angustiado por não saber qual profissão escolher.

A questão da angústia pela escolha profissional parece estar presente na grande maioria dos jovens, conforme apontam os dados a seguir.

Gráfico 16



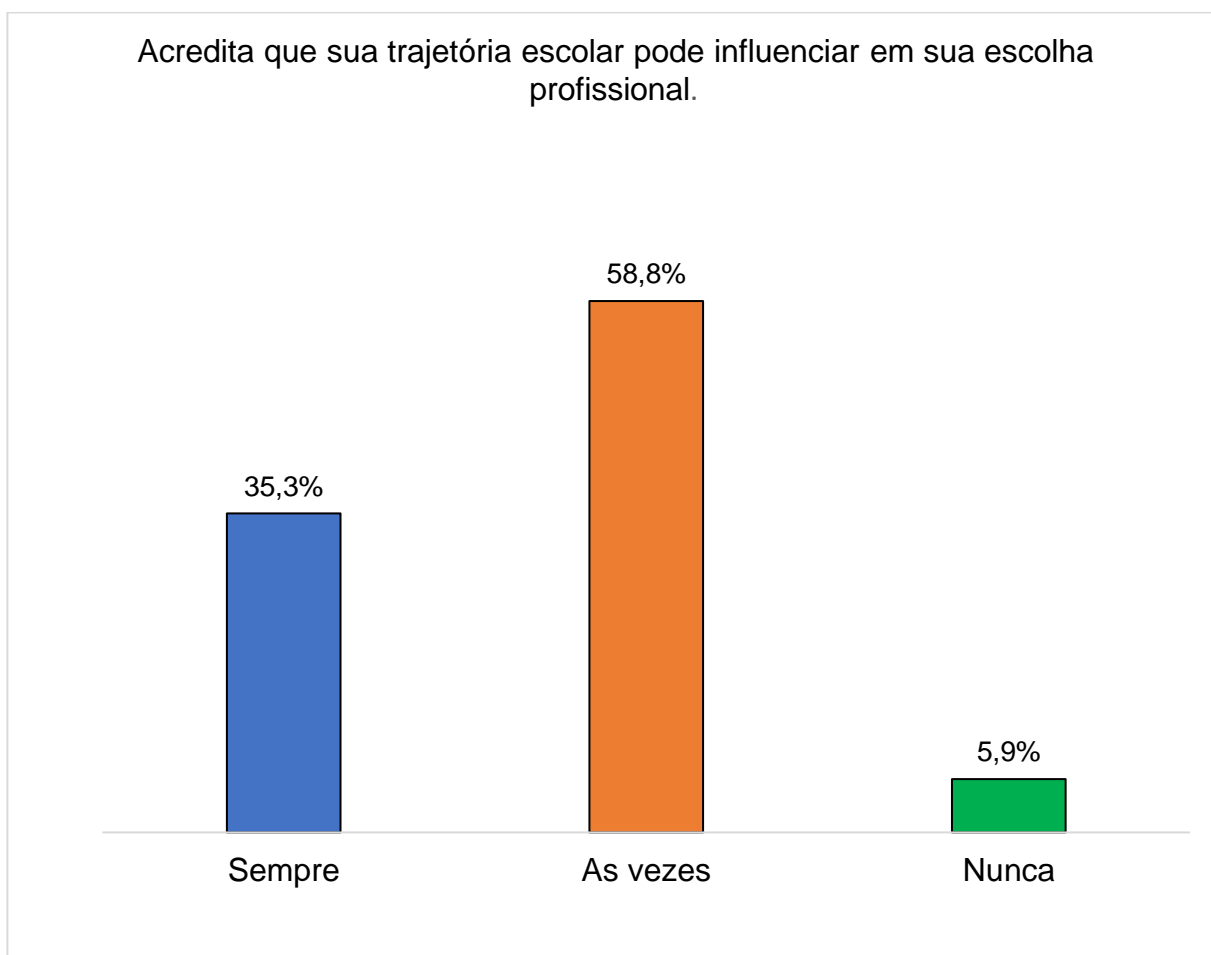
Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Nota-se que apenas 11,8% referiram nunca ter se angustiado com a escolha profissional. Já a maioria, 52,9% responderam estar sempre angustiada por não saber qual profissão seguir, e 35,3% disseram que às vezes se sentem angustiados.

A angústia pode estar presente por diversos motivos. Um dos estudantes escreveu como observação sobre o assunto: “Sempre soube a área que mais me interessava. Descobrir qual curso iria fazer foi mais complicado, e ainda tenho dúvidas sobre o mercado de trabalho após minha formação.” (Pesquisa, 2023)

Sobre a trajetória escolar influenciar em sua escolha profissional

Gráfico 17



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

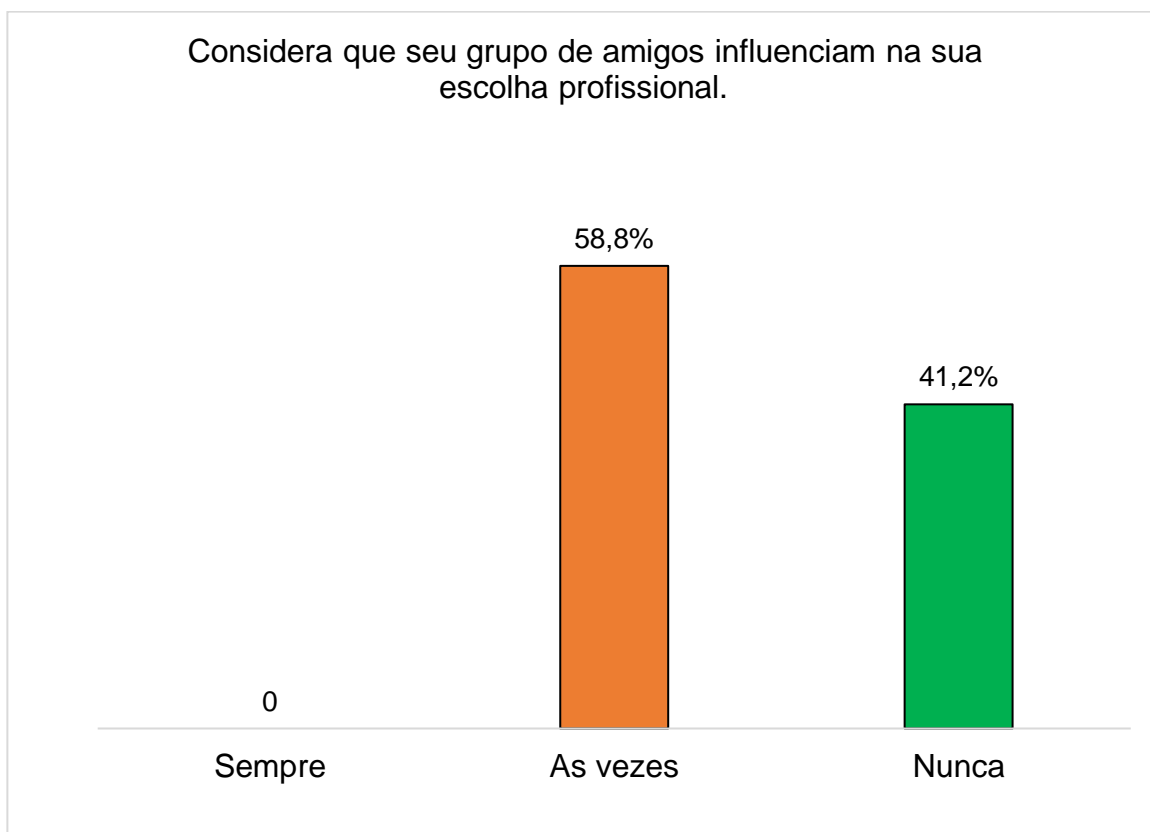
Como influência na escolha profissional, observou-se que os adolescentes reconhecem a relevância da trajetória escolar.

Assim, 35,3% responderam que a trajetória escolar sempre influencia em sua escolha profissional, enquanto 58,8% referiram que às vezes a trajetória escolar influencia.

Dessa forma, percebeu-se a trajetória escolar como uma das variáveis que influenciarão na escolha, na percepção dos estudantes – mais um motivo pelo qual faz-se mister os processos de orientação vocacional e profissional no contexto escolar.

Sobre a influência do grupo de amigos na escolha profissional

Gráfico 18

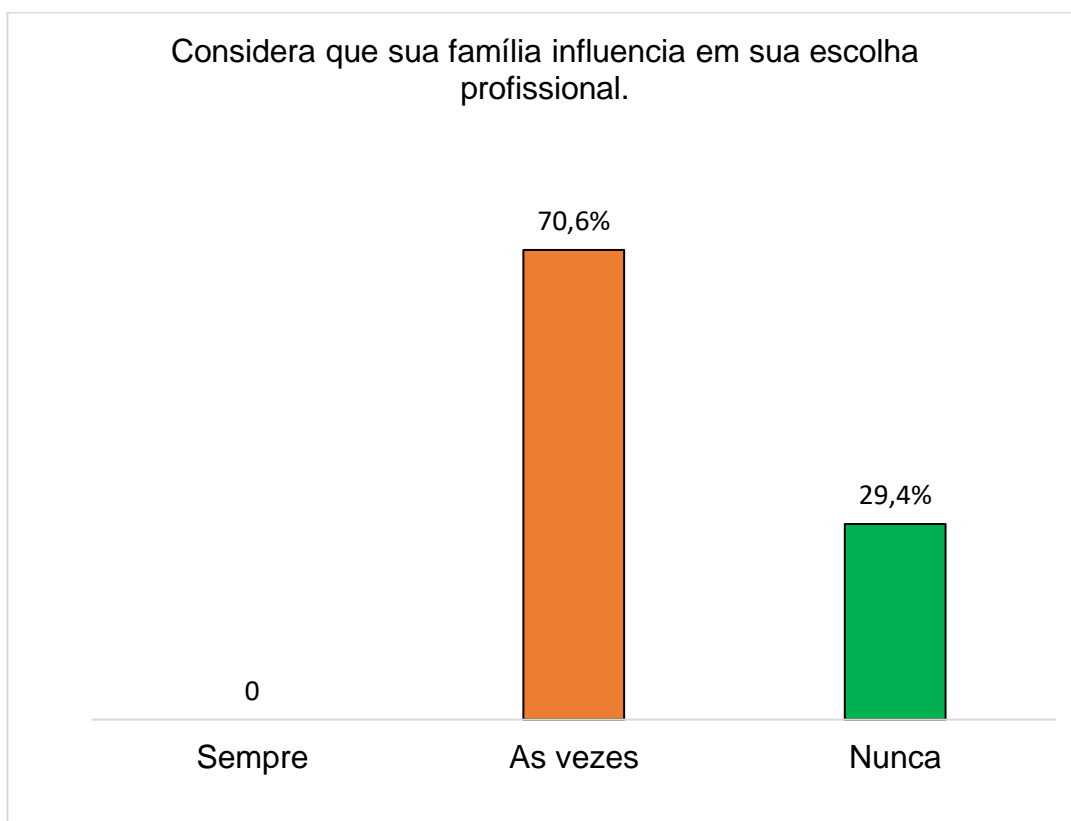


Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Outra variável pesquisada foi a influência do grupo de amigos na escolha profissional. Neste aspecto, 58,8% responderam que às vezes seu grupo de amigos influencia em sua escolha, fortalecendo a ideia da influência do meio, enquanto 41,2% referiram que nunca influencia.

Sobre a influência família na escolha profissional

Gráfico 19



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

A variável de influência relacionada à família pareceu estar bem frequente nos dados obtidos. Assim, 70,6% responderam que a família influencia em sua escolha profissional às vezes, enquanto que 29,4% disseram que nunca influencia.

Tal dado corrobora com Bohoslavsky (1987) e Filomeno (1997), que atribuem à família uma importante contribuição acerca da escolha profissional.

Ainda, embora o foco da pesquisa seja quantitativo, é interessante observar o que escreveu uma adolescente ao ser entrevistada: “O apoio da minha família em relação à minha escolha profissional ajudou muito, porque fiquei totalmente livre para escolher uma profissão que me faça feliz” (Pesquisa, 2023).

Neste aspecto, vale endossar a influência da família no que diz respeito à escolha:

Indubitavelmente o aumento das oportunidades de escolha ampliou a possibilidade do homem exercer seu potencial criativo, mas trouxe consigo

inúmeras outras dificuldades, ainda mais pelo fato dos pais não terem acompanhado tais mudanças e, assim, não prepararem seus filhos para elas. Dessa forma, parece haver uma retroalimentação das angústias que, sendo paternas afetam diretamente aos filhos que, assumindo-as como suas, afetam diretamente aos pais. (Barreto; Aiello-Vaisberg, 2007. p. 113).

Em suma, aspectos ocupacionais não resolvidos nas figuras paternas podem ser projetados nos filhos, que carregarão ainda mais angústias referentes ao momento da escolha. Por um outro lado, uma boa resolução de seu próprio conflito, atrelada à dose de informação, pode representar um porto seguro e favorecer a autonomia e o desenvolvimento criativo do adolescente para a escolha profissional.

4.4. Aporte de Pesquisa.

Após análise da pesquisa realizada, como produto acerca dos processos educativos de orientação vocacional e profissional em instituições de ensino com adolescentes, procurou-se elaborar um plano de ação, de modo a contribuir para o planejamento de atividades educacionais que auxiliem a comunidade escolar e os estudantes adolescentes, no que tange à escolha profissional, ou até mesmo construção de seu projeto de vida.

Assim, as ações previstas no referido plano buscam aglutinar dados obtidos a partir das dimensões e subdimensões pesquisadas. Ainda, buscou-se considerar potencialidades encontradas, bem como dificultadores que se tornarão desafios a serem considerados na efetivação de processos educativos de orientação vocacional e profissional com adolescentes. Para tais desafios, procurou-se sugerir possibilidades de atuação.

4.4.1 Quadro 3- Plano de Ação

Dimensão/ Subdimensão	Diagnóstico	Objetivo	Recomendação
Previsão e efetivação de processos educacionais de orientação vocacional e	Facilitadores: previsão e reconhecimento da necessidade de processos educativos de orientação	Complementar o PPP com práticas de processos educacionais de orientação vocacional e	Proporcionar a construção democrática do PPP pela comunidade escolar, inserindo instrumentos de

profissional	vocacional e profissional no PPP Dificultadores: maior clareza das práticas de processos de orientação vocacional e profissional, bem como sua previsão no PPP	profissional de forma mais clara e efetiva	práticas coletivas e que envolvam a contribuição de todos no que diz respeito aos processos de orientação vocacional e profissional desenvolvidos na escola
A orientação vocacional e profissional para a comunidade escolar – professores e coordenadores	Facilitadores: percepção de praticamente todos os atores da comunidade escolar acerca de sua influência e contribuição na escolha profissional do estudante. Dificultadores: ausência de formação e capacitação para o trabalho com processos educativos de orientação vocacional e profissional na escola	Favorecer a aquisição de habilidades e competências necessárias para que os educadores desenvolvam processos educativos de orientação vocacional e profissional com o estudante	Realização de processos de formação e capacitação dos professores para o desenvolvimento das competências necessárias para a efetivação de processos educativos de orientação vocacional e profissional com o estudante. Ainda, a escola pode contar com o apoio de um psicólogo escolar e providenciar treinamentos com profissionais específicos.
O impacto dos processos educacionais de	Facilitadores: o estudante percebe a influência de diversos	Implementar processos educativos de	Diagnóstico das dificuldades com o estudante e

<p>orientação vocacional e profissional para o estudante</p>	<p>fatores que contribuem para sua escolha, como família, amigos e, também, sua vida escolar.</p> <p>Dificultadores: a maioria dos adolescentes apresenta inseguranças no que diz respeito à escolha profissional, embora exista a previsão de apoio no PPP</p>	<p>orientação vocacional e profissional com maior efetividade e posterior monitoramento de resultados</p>	<p>adequação de processos de orientação vocacional e profissional conforme a necessidade específica apresentada. Ainda, sugere-se que o professor articule sua prática pedagógica com profissões a partir de suas ramificações, como: Exatas, Humanas e Biológicas, possibilitando a identificação por parte do estudante de áreas específicas que poderia ser de seu interesse.</p>
--	---	---	--

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.4.2 Propostas de atividades educacionais de orientação vocacional e profissional

Além do plano de ação proposto acima, a partir da junção da fundamentação teórica com os dados coletados, pode-se também oferecer uma proposta de temáticas que favoreçam um maior impacto e contribuição para o adolescente acerca de sua escolha; e que, ao mesmo tempo, sua execução seja possível no contexto escolar.

Buscou-se organizar em etapas ou módulos a partir do contexto do estudante e das temáticas a serem apresentadas. Estas podem ser abordadas com o auxílio de um psicólogo escolar ou de um professor facilitador que reúna as competências

necessárias para tanto, conforme segue:

Quadro 4- Contexto do estudante

MÓDULO	OBJETIVO	ATIVIDADES
Módulo I AUTOCONHECIMENTO	Ajudar o estudante a identificar habilidades, valores, expectativa de futuro.	Atividades coletivas, artísticas, esportivas, feiras de ciência, dinâmicas de grupos com foco em autoconhecimento, rodas de conversa.
Módulo INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA	Ajudar o estudante a compreender a influência de sua família na sua escolha, bem como viabilizar a participação saudável da família no processo.	Dinâmicas de grupos e encontros com famílias, estudantes e educadores que desenvolvem as atividades com ênfase na escolha profissional.
Módulo III INFLUÊNCIA DOS SEUS PARES	Possibilitar que o estudante identifique as influências que os amigos e outras pessoas de referência exercem para sua escolha profissional.	Dinâmicas de grupo, rodas de conversa e outras atividades que visem reflexões individuais e coletivas.
Módulo IV INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS	Oportunizar ao estudante conteúdo informativo sobre as diversas profissões, bem como sua relação com a experiência escolar.	Encontros com profissionais diversos através de visitas destes ao espaço escolar, articulação de atividades de áreas como Humanas, Ciências, Exatas, Artes e outras com as diversas profissões existentes, bem como visitas e pesquisas a instituições de formação.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

5. MARCO CONCLUSIVO

Neste Capítulo V apresentam-se as conclusões obtidas a partir dos dados investigados sobre os processos educacionais de orientação vocacional e profissional em instituições de ensino para adolescentes realizados em uma escola em Limeira, interior do Estado de São Paulo.

Destarte, é possível conjecturar inicialmente conclusões parciais acerca de cada dimensão pesquisada e, posteriormente, estabelecer configurações com a conclusão final.

5.1. Conclusão parcial de dimensão 1

Nesta conclusão de dimensão, pode ser importante reforçar o papel do PPP – Projeto Político Pedagógico, como um documento obrigatório por lei e que servirá como guia para a comunidade escolar acerca de suas atividades. Diante disso, parece ser relevante que outros aspectos legais também sejam contemplados por ele. Além disso, compreende-se que este deveria ser de livre acesso, construído e consultado com frequência pela comunidade escolar.

Assim, a partir da análise da coleta de dados acerca dos apontamentos no PPP da escola acerca da previsão de atividades educativas relacionadas à orientação vocacional e profissional, conclui-se que, embora para a maioria dos professores estas são contempladas, parece não existir uma descrição mais específica de sua prática.

Através da pesquisa, observou-se também que nem todos costumam se familiarizar com o conteúdo previsto no PPP. Ou ainda, que significativa parte dos pesquisados não identifica aspectos relacionados à orientação vocacional e profissional no PPP, podendo configurar uma ausência desses processos ou mesmo uma falta de clareza acerca das atividades práticas a serem desenvolvidas.

Esta descrição mais clara e prática poderia representar uma maior garantia e embasar as atividades que os educadores fariam referentes à orientação vocacional e profissional com seus estudantes.

Caberia então verificar a necessidade de um maior planejamento de atividades educacionais de orientação vocacional e profissional com os estudantes adolescentes, bem como a clara previsão das atividades a serem desenvolvidas. Ainda, pode-se refletir acerca da importância de maior democratização na elaboração do PPP, com a participação e contribuição de todos os atores da comunidade escolar.

Ademais, caberia também incentivar o corpo docente acerca da importância deste documento, e que sua consulta seja mais frequente e ativa em seu cotidiano.

5.2. Conclusão parcial de dimensão 2

Contemplando a análise de dados acerca da dimensão 2 - orientação vocacional e profissional para a comunidade escolar – professores e coordenadores, é possível concluir que os profissionais reconhecem a importância do papel da escola na escolha do aluno, de modo a serem uma das referências que nortearão seu processo de escolha.

Por outro lado, no que diz respeito à subdimensão sobre as competências necessárias, parece importante ressaltar que nem sempre a formação os prepara para tal empreitada, sendo que boa parte não se sente competente para elaboração ou articulação de seu conteúdo com aspectos da escolha profissional do estudante. Ao mesmo tempo, alguns parecem considerar que o processo poderia ser desenvolvido com a aplicação de testes voltados para isso, caracterizando o modelo psicométrico. Neste caso, seria prudente a construção de projetos que considerem a escolha como um processo com somatória de variáveis – inclusive a vida escolar do aluno, implicando mais ativamente o professor no desenvolvimento deste.

Nesta dimensão, pode ser importante considerar sua integração com a dimensão anterior e o binômio teoria-prática apresentado nesta pesquisa, posto que se tratou também da importância de formação e capacitação continuada da equipe profissional no que diz respeito à orientação vocacional e profissional. Cursos e capacitações constando este quesito podem ser relevantes na construção e desenvolvimento de habilidades e competências para a realização de orientação vocacional e profissional pelos educadores no contexto escolar. Mais relevante ainda seria se esta necessidade estivesse presente no Projeto Político Pedagógico da escola.

Ademais, parece importante conscientizar acerca da escolha “madura e ajustada” (Bohoslavsky, 2015), especialmente tendo em vista que nem todos apresentam uma realidade socioeconômica e familiar que abarque condições para arcar com custos de determinadas formações profissionais. Caberia então ao professor se ater ao ajustamento com as possibilidades reais do aluno.

Sobre a subdimensão que diz respeito às potencialidades, considera-se que o reconhecimento dos profissionais acerca da influência escolar em sua própria trajetória profissional, pode representar um aspecto motivador para construção de projetos que visem possibilidades de orientação vocacional e profissional com os estudantes. Ainda, muitos referem que percebem articulação de seu conteúdo pedagógico com aspectos profissionais, representando também novas possibilidades.

É possível perceber, então, que existe uma consciência e possibilidades para uma reflexão crítica acerca da importância de seu papel no que diz respeito às escolhas do adolescente e que caberia à instituição investir em formação, treinamento e outras modalidades de capacitação para que os educadores se sintam mais seguros para trabalharem nesta perspectiva de orientação vocacional e profissional com os adolescentes.

Este aspecto pode ser relevante, à medida que desconstruiria alguns preceitos relacionados à orientação com os adolescentes, como por exemplo, o fato de que nem todos percebem ser fundamental que a escolha seja compatível com a realidade social do adolescente – ideia que não condiz com a perspectiva da orientação vocacional e profissional contemporânea. Ou ainda, concepções da orientação vocacional e profissional que se remetem às ideias de décadas passadas, como a predominância do modelo traço e fator ou psicométrico.

5.3. Conclusão parcial de dimensão 3

Na dimensão que se refere à orientação vocacional e profissional desenvolvida na escola a partir da perspectiva do estudante, conclui-se que, de fato, a escolha representa um processo de grande significado para o estudante, sendo que a maior parte referiu angústia no que diz respeito ao tema.

Como subdimensão acerca do reconhecimento pelos estudantes de sua trajetória escolar como contribuição para orientação vocacional e profissional, a

maioria pareceu reconhecer a influência da escola em seu processo de escolha, reforçando o espaço como privilegiado em sua construção de projeto de vida. Ainda parecem sinalizar que a família representa uma influência significativa na sua escolha.

Quanto ao levantamento das condições da tomada de decisão quanto à escolha profissional do estudante, conclui-se que há indícios de que não se trata de uma escolha madura e ajustada, posto que a maior parte referiu que tem possibilidades de fazer qualquer curso que quiser, não demonstrando considerar aspectos da realidade concreta para tanto; ao mesmo tempo, referem que sentem angústia quanto ao tema, demonstrando que a escolha ainda se permeia de conflitos.

Novamente, algumas expectativas não condizem a uma escolha madura e ajustada, e ainda apresentam concepções que estão relacionadas a ideias de que o processo de orientação vocacional e profissional nesta perspectiva mais atual poderia representar um alívio nas angústias e conduzir às possibilidades de que ele possa vislumbrar uma construção de uma trajetória profissional e de vida, e não algo determinado *a priori*.

5.4. Conclusão Final

Considerando o problema geral da pesquisa, que buscou verificar como a escola executa processos de orientação vocacional e profissional no último ano do ensino médio, percebeu-se que os dados obtidos a partir das dimensões e subdimensões podem contribuir para construção de projetos educativos que contribuam efetivamente para a escolha da profissão do estudante.

Caberia aos coordenadores e docentes considerarem a elaboração de projetos educativos desta ótica, de modo a constarem em planejamento específico e documentados oficialmente.

Ademais, é importante que os professores sejam contemplados com programas de formação e capacitação no intuito de fortalecerem tais temáticas ao seu conteúdo pedagógico, de modo a se sentirem preparados para isso.

É importante que os projetos educativos de orientação vocacional e profissional contemplem as diversas variáveis de influência na escolha do jovem, como família, reconhecimento de suas habilidades, valores, projeto de futuro, seus pares, bem como realidade da vida acadêmica e profissional

É viável destacar que este momento de escolha, permeado de angústias e fragilidades já presentes na adolescência, pode significar um fator estressor na trajetória do sujeito. Assim, a escola, além de cumprir com seu papel de transformação cidadã, também representaria um espaço de acolhimento e referência para o estudante.

5.5. Recomendações.

Diante do exposto anteriormente, recomenda-se algumas possibilidades para que as escolas consigam executar um papel de apoio significativo no que diz respeito à escolha vocacional e profissional do adolescente.

É importante que as instituições de ensino contemplem em seus PPPs projetos educativos de orientação vocacional e profissional, especialmente com ênfase no Ensino Médio, devido à proximidade com a realização do vestibular.

Ainda, caberia ressaltar que tais projetos educativos deveriam ser previstos de forma coletiva com os educadores, de modo a contemplar suas contribuições e potencialidades.

A formação e capacitação dos profissionais para a execução de tais projetos também é importante, e caberia estar prevista.

Ademais, os projetos precisam considerar as diversas variáveis que envolvem a escolha, e não apenas propor conversas pontuais ou esporádicas acerca do assunto. Cabe reforçar que um exemplo de proposta segue como Aporte no capítulo anterior.

REFERÊNCIAS

ABADE, F. L. Orientação profissional no Brasil: Uma revisão histórica da produção científica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 6(1), 15-24, 2005.

BARBOSA, Altemir José Gonçalves; LAMAS, Karen Cristina Alves. A orientação profissional como atividade transversal ao currículo escolar. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 17, n. 3, p. 461-468, Dec. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2012000300015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 set. 2023.

BARROS, E. A. M.; AMARAL, R. C.; OLIVEIRA V. C, MELO, A. S. A influência do projeto político pedagógico na formação do sujeito nos cursos de educação profissional integrados ao ensino médio no CETEP de Vitória da Conquista, BA. VII. Seminário Nacional e III Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e *Práxis* Educacional – Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 7, maio, 2019.

BARRETO, M. A., AIELLO-VAISBERG, T. Escolha profissional e dramática do viver adolescente. **Psicologia & Sociedade**, 19, 2017.

BARROS, L *et.al.* Indicadores de formação teórica e prática de orientadores profissionais e de carreira. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, jul.-dez. 2019, Vol. 20, No. 2, 107-118.

BERNARDIM, Márcio Luiz. **Juventude, escola e trabalho**: sentidos atribuídos ao ensino médio por jovens da classe trabalhadora. Curitiba, 2013.

BOCK, S. D. **Orientação Profissional**: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2006.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional**; estratégia clínica. 13ªed. São Paulo, Martins Fontes, 2015.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional**; estratégia clínica. 11ªed. São Paulo, Martins Fontes, 1977.

BORDAO-ALVES, Daniele Palomo; MELO-SILVA, Lucy Leal. Maturidade ou imaturidade na escolha da carreira: uma abordagem psicodinâmica. **Aval. psicol.** Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 23-34, abr. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 set. 2023.

BRASIL. **Resolução Nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB. 2018.

CARVALHO, M. M. M. J. **Orientação Profissional em grupo**: teoria e técnica. Campinas: Editorial Psy, 1995.

CARVALHO, T. O. MARINHO-ARAÚJO, C. M. *Psicologia Escolar e Orientação*

Profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, jul-dez 2010, Vol. 11, No. 2, 219-228.

CHVATAL, V *et al.* Mecanismos de Defesa Utilizados por Adolescentes com Bebês Prematuros em UTI Neonatal. **Paidéia**, Vol. 27, Suppl. 1, 430-438, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/g79jNdZkjK6gSbfgQMJMyp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2023.

CUNHA E.P, GUEDES, L.T. A incongruência do taylorismo à indústria têxtil como sistema de máquinas no Brasil e nos Estados Unidos. **Rev eletrôn adm.** Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/read/a/msFzXMtHS3vPJC3QNtb9bGQ/>. Acesso em 28 set. 2023.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho** – estudo de psicopatologia do trabalho. 6ªed. São Paulo: Cortez, 2018.

DEWEY, J. **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação**. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4ªed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

DINIZ, R., GOERGEN, P. Educação Superior no Brasil: panorama da contemporaneidade. **Avaliação Campinas**, Sorocaba, SP, v. 24, n. 03, p. 573-593, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/KWJWLBpHPFjBKbzSXw7TStb/>. Acesso em: 28 set. 2023.

FIGUEIREDO, M; BOTELHO, A. A relevância da construção do PPP: seus tópicos e sua flexibilidade na prática profissional. **Revista eletrônica da graduação/pós graduação em Educação, UFG/REJ**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/51732>. Acesso em: 28 set. 2023.

FILOMENO, K. **Mitos familiares e escolha profissional**: uma visão sistêmica. São Paulo: Vetor, 1997.

FRETES BARRIOS, A. **Qué es la educación**, Material de aula, UTIC, 2020.

FREUD, S. **O mal-estar na civilização**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 21. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Edição Standard. Brasileira das obras completas, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação. São Paulo em perspectiva**, 14 (2), 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/hbD5jkw8vp7MxKvfvLHsW9D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 set. 2023.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

KLEIN, M. **Psicanálise da criança**. 3ªed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

LAVOURA, T. N; MARSIGLIA, A. C. G. Pedagogia histórico-crítica e a defesa da transmissão do saber elaborado: apontamentos acerca do método pedagógico. Florianópolis. **Perspectiva**: Revista do Centro de Ciências da Educação, v. 33, n1, jan./abr. 2015.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v33n1p345>. Acesso em: 28 set. 2023.

LEVENFUS, R. Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LIMA, Geraldo Gonçalves de; GATTI JR., Décio. Educação, sociedade e democracia: john dewey nos manuais de história da educação e/ou pedagogia (Brasil, século XX). **Hist. Educ.**, Santa Maria, v. 23, e 93210, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/3dCXpsFDxjzKJr7T5pNjQMD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2023.

LIMA, M; MARANHÃO, T. Orientação profissional na adolescência: uma revisão sistemática. *Id on Line Rev. Mult. Psic.* v.12, n. 42, p. 158-186, 2018.

LEITE, Eliana Alves Pereira et al. Alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 39, n. 144, p. 721-737, Sept. 2018. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302018000300721&lng=en&nrm=iso. Acesso em 28 set. 2023.

LISBOA, M. D; SOARES, D. H. **Orientação profissional em ação**: formação e prática de orientadores. São Paulo: Summus, 2017.

NASCIMENTO, L; MACHADO, I. Orientação profissional no ensino público: relato de uma experiência. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 06, n. 18, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1806>. Acesso em: 28 set. 2023.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. Mario Alighiero Manacorda; [tradução Newton Ramos de Oliveira]. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MOGILKA, Maurício. **Educar para a democracia**. Cad. Pesqui., São Paulo, n. 119, p. 129-146, 2003. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000200007&lng=en&nrm=iso. Acesso em 28 set. 2023.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 5ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOURA, D. H. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

MOURA, J. Projeto político pedagógico e prática escolar: visão de professores e gestão de uma escola estadual de Porto Alegre. **Revista Panorâmica**, v. 29 – Jan./Abr. 2020.

ORGANIZAÇÃO para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Orientação Escolar e Profissional**: Guia para decisores. Lisboa: Gráfica Krispress, 2004.

PEIXOTO, M. I. H. Orientação Vocacional: a abordagem tradicional e a possibilidade da superação. **Educar em Revista**. Curitiba, 1993.

PEREIRA, Patrick; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato. Programa de intervenção para promoção de projetos de vida de adolescentes. **Educ. Puc.**, Campinas, v. 26, e215296, 2021.

PESSENDA, Bruna; MASCOTTI, Thais de Souza; CARDOSO, Hugo Ferrari. Intervenção em orientação profissional em estudantes de escolas públicas brasileiras: uma revisão narrativa. **Est. Inter. Psicol.** [online]. 2018, vol.9, n.3 [citado 2023-07-08], pp. 123-138. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000300008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 set. 2023.

RIBEIRO, Marina Ferreira da Rosa. Uma reflexão conceitual entre identificação projetiva e enactment: O analista implicado. **Cad. psicanal.** Rio de Janeiro, v. 38, n. 35, p. 11-28, dez. 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952016000200001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 28 set. 2023.

ROBAINA, J. et al. Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação 1.ed. – Curitiba, PR: Bagai.

RODRIGUES, R. C. F. Contribuições da pedagogia histórico-crítica e da metodologia crítica superadora para o Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Educação Física - FACEDUFBA, 2014.

SILVA, Matheus Bernardo Silva. **Educar em Revista**, v. 35, n. 76, Curitiba, 2019.

SPARTA, M. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. **Rev. bras. orientac. Prof.**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 1-11, dez. 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100002. Acesso em: 29 jan. 2023.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 1991.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia histórico-crítica**. RBBA (Revista Binacional Brasil Argentina), 2011.

SOUZA FILHO, Edson A. de. Influência social entre professores e estudantes de ensino médio. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 35, p. 120-143, dez. 2012.

SOUZA, Luiz Gustavo Silva et al. Oficina de orientação profissional em uma escola pública: uma abordagem Psicossocial. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 416-427, jun. 2009. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000200016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 set. 2023.

VALORE, LA. A problemática da escolha profissional: a possibilidades e compromissos da ação psicológica. In: SILVEIRA, AF., *et al.*, org. **Cidadania e participação social [online]**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 66-76.

WINNICOTT, D. **O ambiente e os processos de maturação**. Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Trad. I. C. S. Ortiz. Porto Alegre: Artmed, 1983.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Modelo de orientação vocacional e profissional	32
----------	--	----

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1	Método clínico	28
Quadro 2	Matriz de operacionalização de variáveis	59
Quadro 3	Plano de ação	89
Quadro 4	Contexto do estudante	92
Tabela 1	Descrição da população, amostra e amostragem	63

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Concorda com as ações do PPP	68
Gráfico 2	Encontra aspectos relacionados à Orientação Vocacional e Profissional no PPP	70
Gráfico 3	Considera importante o planejamento de atividades pela comunidade escolar relacionadas à Orientação Profissional do estudante	71
Gráfico 4	Realiza dentro de sua área de atuação atividades relacionadas à Orientação Profissional dos estudantes, especialmente no planejamento de suas aulas	72
Gráfico 5	Considera que a instituição desenvolve práticas efetivas e que atendam à demanda do estudante quanto ao processo de escolha profissional	73
Gráfico 6	Considera que desenvolve um papel significativo e que terá influência na escolha profissional do estudante	74
Gráfico 7	Considera que sua formação para a docência o preparou para contribuir com a escolha profissional do jovem	76
Gráfico 8	Acredita que a escolha profissional foi influenciada por suas experiências escolares de infância e juventude	77
Gráfico 9	Acha que a orientação profissional pode ser feita apenas pela aplicação de testes	78

Gráfico 10	Acredita que a profissão seja inata e cada um já tem um dom ou vocação para determinada profissão	79
Gráfico 11	Considera que qualquer estudante pode cursar o curso que quiser, independentemente de sua condição socioeconômica	80
Gráfico 12	Acha que o docente pode articular sua disciplina com atividades de Orientação Profissional	81
Gráfico 13	Tem a intenção de continuar seus estudos concomitantemente ao ingresso no mercado de trabalho	82
Gráfico 14	Sobre sua escolha profissional, tem total clareza de qual área quer seguir	83
Gráfico 15	Ao pensar em seu futuro profissional, acredita que tem condições de escolher o curso que quiser	85
Gráfico 16	Já ficou angustiado por não saber qual profissão escolher	86
Gráfico 17	Acredita que sua trajetória escolar pode influenciar em sua escolha profissional	87
Gráfico 18	Considera que seu grupo de amigos influenciam na sua escolha profissional	88
Gráfico 19	Considera que sua família influencia em sua escolha profissional	88

APÊNDICE A



QUESTIONÁRIO APLICADO AOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS E PROFESSORES

O instrumento a seguir é parte integrante do projeto desenvolvido pela mestranda Márcia Cristina Baldini, intitulado **O QUE VOU SER QUANDO CRESCER? Processos de Orientação Profissional em Instituições de Ensino**, cujo objetivo geral é analisar como a escola pode executar processos efetivos de orientação profissional, como a estratégia clínica, no último ano do ensino médio. Ao respondê-lo com fidelidade, você está contribuindo com avanços nos estudos da área da Democracia e Ciências da educação.

Obrigada, pela sua contribuição.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - QUESTIONÁRIO APLICADO DIRETORES/COORDENADORES E PROFESSORES DO TERCEIRO ANO – ENSINO MÉDIO

Caracterização do público-alvo:

Sexo: () Feminino () Masculino () Outros

Idade:

Tempo de experiência no cargo (ou função):

DIMENSÃO I: Questões referentes à prática atual da Orientação Profissional na Escola para os estudantes do terceiro ano do ensino médio - DIRETORES/COORDENADORES/PROFESSORES

Como diretor/coordenador/professor você:	Sempre	Às vezes	Nunca
1. Concorda com as ações do Plano.			
2. Encontra aspectos relacionados à Orientação Vocacional/Profissional no Plano Político Pedagógico			
3. Considera importante o planejamento de atividades pela comunidade escolar relacionadas à Orientação Profissional do			

APÊNDICE B



O instrumento a seguir é parte integrante do projeto desenvolvido pela mestrandia Márcia Cristina Baldini, intitulado **O QUE VOU SER QUANDO CRESCER? Processos de Orientação Profissional em Instituições de Ensino**, cujo objetivo geral é analisar como a escola pode executar processos efetivos de orientação profissional, como a estratégia clínica, no último ano do ensino médio. Ao respondê-lo com fidelidade, você está contribuindo com avanços nos estudos da área da Democracia e Ciências da educação.

Obrigada, pela sua contribuição.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - QUESTIONÁRIO APLICADO DIRETORES/COORDENADORES E PROFESSORES DO TERCEIRO ANO – ENSINO MÉDIO

Caracterização do público-alvo:

Sexo: () Feminino () Masculino () Outros

Idade:

Tempo de experiência no cargo (ou função):

DIMENSÃO II: Questões referente à visão da comunidade escolar sobre Orientação Profissional - DIRETORES/COORDENADORES/PROFESSORES

Como diretor/coordenador/professor você:	Sempre	Às vezes	Nunca
1. Considera que sua formação para a docência o preparou para contribuir com a escolha profissional do jovem.			
2. Acredita que sua escolha profissional foi influenciada por suas experiências escolares de infância e juventude.			
3. Acha que a orientação profissional pode ser feita apenas pela aplicação de testes.			
4. Acredita que a profissão seja inata e cada um já tem um dom ou vocação para			

APÊNDICE C



O instrumento a seguir é parte integrante do projeto desenvolvido pela mestrandia Márcia Cristina Baldini, intitulado **O QUE VOU SER QUANDO CRESCER? Processos de Orientação Profissional em Instituições de Ensino**, cujo objetivo geral é analisar como a escola pode executar processos efetivos de orientação profissional, como a estratégia clínica, no último ano do ensino médio. Ao respondê-lo com fidelidade, você está contribuindo com avanços nos estudos da área da Democracia e Ciências da educação.

Obrigada, pela sua contribuição.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - QUESTIONÁRIO APLICADO ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO – ENSINO MÉDIO

Caracterização do público-alvo:

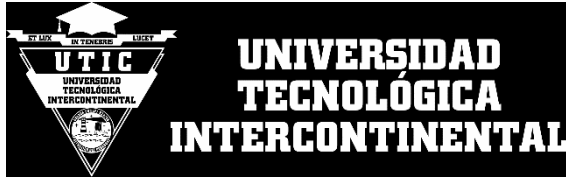
Sexo: () Feminino () Masculino () Outros

Idade:

DIMENSÃO III: Resultados dos processos de orientação profissional para os estudantes - ESTUDANTES

Como estudante do terceiro ano do Ensino Médio, você:	Sempre	Às vezes	Nunca
1. Tem a intenção de continuar seus estudos concomitantemente ao ingresso no mercado de trabalho.			
2. Sobre sua escolha profissional, tem total clareza de qual área quer seguir.			
3. Ao pensar em seu futuro profissional, acredita que tem condições de escolher o curso que quiser.			
4. Já ficou angustiado por não saber qual profissão escolher.			
5. Acredita que sua trajetória escolar pode			

ANEXO I



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,
RG nº _____, estou sendo convidado(a) para participar do estudo **O QUE VOU SER QUANDO CRESCER? PROCESSOS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO** que possui como objetivo geral analisar como a escola pode executar processos efetivos de orientação profissional no último ano do ensino médio.

Passo a saber que este estudo será coordenado pela professora e psicóloga MÁRCIA CRISTINA BALDINI. Também sei que se justifica pela importância de recolher dados de profissionais da área da Educação para colaborar com opiniões sobre o tema e contribuir para a pesquisa sobre Orientação Profissional no contexto da escola e terei a garantia do anonimato, da privacidade e que a guarda dos dados ficará única e exclusivamente com o pesquisador e somente serão utilizados para o presente estudo, assim sei que não correrei riscos com respeito aos dados fornecidos. Estou ciente que responderei um questionário.

Em qualquer etapa do estudo, terei acesso ao pesquisador responsável, Márcia Cristina Baldini, que pode ser encontrado no telefone: (19) 99178-3138.

Estou ciente de que as informações que eu fornecer para o pesquisador serão guardadas pelo responsável da pesquisa em seus arquivos pessoais, tanto as impressas como as gravadas e não serão utilizadas em meu prejuízo ou de outras pessoas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e prejuízo econômico ou financeiro.

Como voluntário, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato das informações que eu fornecer. Li ou foi lido para minha pessoa as informações sobre o estudo e estou claramente informado sobre minha participação neste estudo.

Ficam claro para mim quais são as finalidades do estudo, os riscos e benefícios para minha pessoa, a forma como a pesquisa será aplicada para minha pessoa e a

garantia de confidencialidade e privacidade de minhas informações. Concordo em participar voluntariamente deste estudo e, se for de meu desejo, poderei deixar de participar deste estudo em qualquer momento, durante ou após minha participação, sem penalidades, perdas ou prejuízos para minha pessoa ou de qualquer equipamento ou benefício que possa ter adquirido.

Local, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Voluntário Participante

ANEXO II

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS

Título da Pesquisa: O que vou ser quando crescer? Processo de orientação Profissional em instituições de ensino

Pesquisadora: Márcia Cristina Baldini

Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como finalidade investigar a efetividade dos processos de orientação profissional no contexto escolar. Participarão desta pesquisa 42 pessoas. Ao participar deste estudo, seu(sua) filho(a) – ou criança ou adolescente sob sua responsabilidade – preencherá um questionário na escola junto com outros alunos que aceitem participar da pesquisa. É previsto em torno de meia hora para o preenchimento do questionário. Você tem a liberdade de se recusar a autorizar o jovem a participar; e o jovem tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida sem qualquer prejuízo. No entanto, solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados da pesquisa. Sempre que o Senhor/a Senhora e/ou o adolescente queiram mais informações sobre este estudo podem entrar em contato diretamente com a responsável Márcia Cristina Baldini, pelo número (19)99178-3138. Serão solicitadas algumas informações básicas e perguntas de múltipla escolha ou escolha simples sobre o tema em questão. A participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho

Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais porque, acima de tudo, interessam os dados coletivos e não aspectos particulares de cada jovem. Ao participar desta pesquisa, o jovem não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outros jovens. Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após esses esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que seu(sua) filho(a) – ou criança ou adolescente sob sua responsabilidade – participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, autorizo meu filho/minha filha – ou criança ou adolescente sob minha responsabilidade – a participar desta pesquisa.

Nome do adolescente

–

Nome do responsável

Assinatura do responsável

–

Local

e

data

Coordenador(a) da pesquisa

Agradecemos a sua autorização, e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Limeira, 29 de junho de 2020.

ANEXO III



Limeira, 30 de Junho de 2020.

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Através do presente instrumento, solicito à Diretora do Colégio Jandyra, autorização para realização da pesquisa integrante da Dissertação de Conclusão de Mestrado em Ciências da Educação, da acadêmica Márcia Cristina Baldini, orientada pelo Profº, Dr. José Maurício Diascânio, tendo como título preliminar: O que vou ser quando crescer? Processos de Orientação Profissional em Instituições de Ensino.

A coleta de dados será feita através da aplicação de questionário aos educadores, equipe pedagógica e estudantes do 3º ano do Ensino Médio nesta instituição, visando analisar como é desenvolvido e percebido os processos de Orientação Profissional, bem como potencialidades da instituição quanto ao tema.

A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental, Assunção, Paraguay.

As informações aqui prestadas não serão divulgadas sem a autorização final da Instituição campo de pesquisa.

Acadêmico

Prof. Orientador

Deferido ()

Indeferido ()

Marli Silvestre
RG: 16.511.596-8
Diretora Pedagógica

ANEXO IV



**UNIVERSIDAD
TECNOLOGICA INTERCONTINENTAL**
Ley N° 822/96
La Universidad sin Fronteras
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANAS Y CIENCIAS EXACTAS

APROBACIÓN DE TEMA Núm. 151/2020.

POR LA CUAL SE APRUEBA EL TEMA DE INVESTIGACIÓN PARA MARCIA CRISTINA BALDINI, DENTRO DEL PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN.

Fernando de la Mora, 23 de noviembre de 2020.

VISTA: La solicitud de tema presentada por la citada estudiante, de la **Sede de POSTGRADO**, para la investigación dentro del programa de Maestría en Ciencias de la Educación.

CONSIDERANDO: Que, el resultado de análisis acerca de la pertinencia y viabilidad del Tema es favorable, y conforme a las condiciones del Inicio de la Producción del Trabajo de Conclusión de Ciclo o Programa (TCCP) estipuladas en el Reglamento General de Conclusión de Ciclos o Carreras de Postgrado y a las líneas de investigación de la Universidad, se concluye, según el dictamen del técnico académico de este Decanato, Prof. Dr. Anibal Barrios Fretes, el tema presentado **MARCIA CRISTINA BALDINI: "PROCESSOS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E ORGANIZAÇÃ PEDAGÓGICA."** se recomienda su aceptación".

EL DECANO DE LA FACULTAD DE POSTGRADO

RESUELVE:

Art 1º: **Aprobar** el tema "PROCESSOS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E ORGANIZAÇÃ PEDAGÓGICA.", solicitado por **MARCIA CRISTINA BALDINI**, para realizar la investigación, dentro del programa de Maestría en Ciencias de la Educación.

Art. 2º: **Autorizar** a dicha alumna la continuación del proceso de elaboración del Trabajo de Conclusión de Carrera con la orientación del **Prof. Dr. Mauricio Diascanio**.

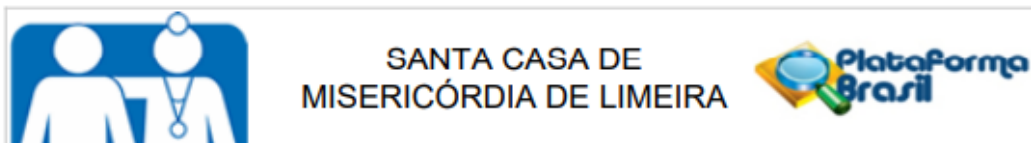
Art. 3º: **Recordar** que el siguiente paso consiste en la presentación del proyecto de investigación, que la alumna debe remitir para la autorización respectiva.

Art. 4º: **Comunicar** esta aprobación de tema a quienes corresponda y, cumplida, archivarla.



Prof. Dr. Abelardo Juvenal Montiel
Decano

ANEXO V



Continuação do Parecer: 4.288.802

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos apresentados de acordo com as recomendações exigidas.

Recomendações:

Seguir com a pesquisa e divulgar resultados!

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências. Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1599282.pdf	21/07/2020 17:46:37		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Marciabaldini.docx	21/07/2020 17:40:44	MARCIA CRISTINA BALDINI	Aceito
Folha de Rosto	FR_assinada.pdf	21/07/2020 17:16:26	MARCIA CRISTINA BALDINI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PP_Marciabaldini.pdf	21/07/2020 17:15:19	MARCIA CRISTINA BALDINI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

LIMEIRA, 21 de Setembro de 2020

Assinado por:
José Joaquim Fernandes Raposo Filho
(Coordenador(a))

ANEXO VI

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

FOI

FORMULARIO DE INSCRIPCIÓN DE TEMA PARA TRABAJOS DE CULMINACIÓN DE CARRERAS Y PROGRAMAS

FECHA: 16/08/2020

ESTUDIANTE:

Márcia Cristina Baldini

CÉDULA DE IDENTIDAD:

29.700.383-5

SEDE:

III

CARRERA/PROGRAMA:

Mestrado em Ciências da Educação

CELULAR:

(19) 99178-3138

E-MAIL:

marcia_baldini@hotmail.com

LINEA DE INVESTIGACIÓN:

Democracia

ENFOQUE:

Orientação Vocacional/Profissional em instituições escolares

TÍTULO DE TESIS PROPUESTO:

O que vou ser quando crescer? Processos de Orientação Profissional em instituições de ensino

TEMA DE TESIS PROPUESTO:

Processos de Orientação Profissional e organização pedagógica

JUSTIFICACIÓN DEL TEMA:

Esta pesquisa surge diante da necessidade de investigar o papel da escola, especialmente do último ano do Ensino Médio, no que diz respeito a sua contribuição na formação plena do estudante como agente transformador da sociedade, incluindo seu exercício profissional. Os resultados desta pesquisa poderão contribuir para eventuais propostas de Orientação Profissional no contexto escolar, especialmente a partir da identificação de potencialidades dos atores envolvidos.



Firma Tutor



Firma Alumno

ANEXO VII



TERMO DE VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Prezado(a) Doutor(a),

Em atendimento às exigências do curso de Mestrado em Ciências da Educação, da Universidad Tecnológica Intercontinental, na cidade de Assunção, Paraguay, eu apresento para a sua análise e validação o meu instrumento de coleta de dados e, em anexo, o Capítulo 1 contendo o título, tema, problema científico, objetivo geral, objetivos específicos e as questões investigativas desta pesquisa. Esta dissertação possui como título: **PROCESSOS DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DE LIMEIRA/SP** e requer emissão de juízo por parte de V. Sª. sobre o instrumento de pesquisa de minha autoria.

Para a elaboração e utilização das escalas foram observados critérios de segurança e confiabilidade. Estes critérios, denominados características psicométricas, são representados por três importantes medidas: a validade, a reprodutibilidade e a objetividade, evidenciadas e discutidas por Rabacow et al. (2006). E para se comprovar ou contradizer o problema científico proposto e alcançar o objetivo geral proposto, as escalas necessitam ser validadas. Desta forma, eu, Márcia Cristina Baldini, sob orientação do Prof. Dr. José Maurício Diascânio, venho solicitar sugestões e a validação das escalas desta pesquisa.

1. Sugestões para o aperfeiçoamento do Instrumento de Coleta de Dados utilizado na pesquisa:

[Instrumento de coleta de dados aprovado sem correções e/ou sugestões](#)

Local e data: Brasília, outubro de 2022

Nome do Professor Dr:

Francisco Raimundo Rodriguez

Assinatura:

Fran Raimundo Rodriguez

ANEXO VIII



TERMO DE VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Prezado(a) Doutor(a),

Em atendimento às exigências do curso de Mestrado em Ciências da Educação, da Universidad Tecnológica Intercontinental, na cidade de Assunção, Paraguay, eu apresento para a sua análise e validação o meu instrumento de coleta de dados e, em anexo, o Capítulo 1 contendo o título, tema, problema científico, objetivo geral, objetivos específicos e as questões investigativas desta pesquisa. Esta dissertação possui como título: **PROCESSOS DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DE LIMEIRA/SP** e requer emissão de juízo por parte de V. Sª. sobre o instrumento de pesquisa de minha autoria.

Para a elaboração e utilização das escalas foram observados critérios de segurança e confiabilidade. Estes critérios, denominados características psicométricas, são representados por três importantes medidas: a validade, a reprodutibilidade e a objetividade, evidenciadas e discutidas por Rabacow et al. (2006). E para se comprovar ou contradizer o problema científico proposto e alcançar o objetivo geral proposto, as escalas necessitam ser validadas. Desta forma, eu, Márcia Cristina Baldini, sob orientação do Prof. Dr. José Maurício Diascânio, venho solicitar sugestões e a validação das escalas desta pesquisa.

1. Sugestões para o aperfeiçoamento do Instrumento de Coleta de Dados utilizado na pesquisa:

Aprovo a ferramenta de coleta de dados para que a pesquisadora vá a campo para coleta de dados com seres humanos.

Local e data: Linhares-ES, outubro de 2022

Nome do Professor Dr:

José Luiz Fabris

Assinatura:

José Luiz Fabris

ANEXO IX



TERMO DE VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Prezado(a) Doutor(a),

Em atendimento às exigências do curso de Mestrado em Ciências da Educação, da Universidad Tecnológica Intercontinental, na cidade de Assunção, Paraguay, eu apresento para a sua análise e validação o meu instrumento de coleta de dados e, em anexo, o Capítulo 1 contendo o título, tema, problema científico, objetivo geral, objetivos específicos e as questões investigativas desta pesquisa. Esta dissertação possui como título: **PROCESSOS DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DE LIMEIRA/SP** e requer emissão de juízo por parte de V. S^a. sobre o instrumento de pesquisa de minha autoria.

Para a elaboração e utilização das escalas foram observados critérios de segurança e confiabilidade. Estes critérios, denominados características psicométricas, são representados por três importantes medidas: a validade, a reprodutibilidade e a objetividade, evidenciadas e discutidas por Rabacow et al. (2006). E para se comprovar ou contradizer o problema científico proposto e alcançar o objetivo geral proposto, as escalas necessitam ser validadas. Desta forma, eu, Márcia Cristina Baldini, sob orientação do Prof. Dr. José Maurício Diascânio, venho solicitar sugestões e a validação das escalas desta pesquisa.

1. Sugestões para o aperfeiçoamento do Instrumento de Coleta de Dados utilizado na pesquisa:

Ferramenta de coleta está excelente. parabéns!

Local e data: Colatina-ES, outubro de 2022

Nome do Professor Dr:

RENAN Osório Couto

Assinatura:

Renan Osório Couto

ANEXO X

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Declaro para os devidos fins, junto à Diretoria de Postgrado da Universidad Tecnológica Intercontinental, que a tese intitulada "PROCESSOS EDUCACIONAIS DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DE LIMEIRA/SP" da aluna **Márcia Cristina Baldini**, foi objeto de revisão gramatical e ortográfica estando apta para defesa.

Luanda


ALINE FERREIRA SANTOS
CPF: 014.431.081-38

<http://lattes.cnpq.br/6447451463444716>

RG : 244 0053 - SSP DF

Valparaíso de Goiás-GO, 13 de setembro de 2023

